



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075500

PROCESSO	768512/2018 (Proc. CEE nº 520/2001)		
INTERESSADAS	UNESP / Faculdade de Filosofia e Ciências do Campus de Marília		
ASSUNTO	Renovação do Reconhecimento com Adequação Curricular à Deliberação CEE nº 154/2017 do Curso de Licenciatura em Pedagogia		
RELATORA	Consª Guiomar Namó de Mello		
PARECER CEE	Nº 300/2018	CES	Aprovado em 05/09/2018

CONSELHO PLENO

1. RELATÓRIO

1.1 HISTÓRICO

A Pró-Reitora de Graduação da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP encaminha a este Conselho, pelos Ofícios nºs. 333/2017 e 162/2018, protocolados em 12/12/2017 e 29/06/2018, respectivamente, a proposta de Renovação do Reconhecimento com Adequação Curricular à Deliberação CEE nº 154/2017, do Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Faculdade de Filosofia e Ciências do *Campus* de Marília.

A adequação curricular à Deliberação CEE nº 154/2017 foi obtida por meio do Parecer CEE nº 629/2017, Portaria CEE-GP nº 705/17, publicada em 21/12/17.

Os Especialistas designados, Profs. Drs. Nilson Robson Guedes Silva e Celia Maria Haas, emitiram Relatório circunstanciado sobre o Curso.

1.2 APRECIÇÃO

Com base na norma em epígrafe, nos dados do Relatório Síntese e no Relatório Circunstanciado dos Especialistas, passamos à análise dos autos.

Atos Legais referentes ao Curso

A última Renovação do Reconhecimento do Curso se deu pelo Parecer CEE nº 390/2017 e Portaria CEE/GP nº 419/2017, publicada no DOE de 06/9/2017, excepcionalmente, para os alunos ingressantes até o ano de 2017.

Responsável pelo Curso: Cláudio Roberto Brocanelli, Doutor em Educação, Docente Coordenador.

Dados Gerais

Horário de Funcionamento	Diurno: das 8h às 12h, de segunda a sexta-feira Noturno: das 19h15min às 23h15min de segunda a sexta-feira
Duração da hora/aula	50 minutos
Carga horária total do Curso	3.360 horas
Número de vagas oferecidas	Diurno: 40 vagas (anuais) Noturno: 80 vagas (anuais)
Tempo para integralização	Mínimo: 08 semestres Máximo: 14 semestres

Caracterização da Infraestrutura Física da Instituição reservada para o Curso

Instalação	Quantidade	Capacidade
Salas de aula	12	50
Laboratórios	04	40
Apoio	01	-

Biblioteca

Tipo de acesso ao acervo	livre
É específica para o Curso	Não específica da área
Total de livros para o Curso	106.330 volumes (Exclusivo para Pedagogia 8240 títulos e 16.600 volumes)
Periódicos	2.448 (63.700 fascículos)
Videoteca/Multimídia	668 DVDs
Teses	1032 Teses (Pedagogia)
Outros	242 TCCs

Detalhes do acervo: www.marilia.unesp.br

Corpo Docente

O Curso conta com 23 Docentes, todos Doutores, 14 com Pós-Doutorado e possuem os currículos cadastrados na Plataforma *Lattes*.

Corpo Técnico disponível para o Curso

Tipo	Quantidade
Secretarias dos Departamentos de Ensino	04
Secretaria do Conselho do Curso	03
Biblioteca	06 (Bibliotecários) 04 (Assistentes de Suporte Acadêmico)
Serviço Técnico de Informática (Laboratórios de Pesquisa Docente, Laboratórios Didáticos de Informática)	05

Demanda do Curso nos últimos Processos Seletivos, desde a última Renovação do Reconhecimento

Período	VAGAS			CANDIDATOS			Relação Candidato/Vaga		
	Manhã	Tarde	Noite	Manhã	Tarde	Noite	Manhã	Tarde	Noite
2017	40	-	80	104	-	226	2,6	-	2,6
2016	40	-	80	90	-	186	2,3	-	2,3
2015	40	-	80	77	-	211	1,9	-	2,6
2014	40	-	80	103	-	200	2,6	-	2,5
2013	40	-	80	101	-	201	2,5	-	2,5
2012	40	-	80	87	-	268	2,2	-	3,4

Demonstrativo de Alunos Matriculados e Formados no Curso, desde a última Renovação do Reconhecimento

Período	MATRICULADOS									Egressos		
	Ingressantes			Demais séries			Total					
	Manhã	Tarde	Noite	Manhã	Tarde	Noite	Manhã	Tarde	Noite	Manhã	Tarde	Noite
2013 (1º sem)	38 (vestib) 03 (reman)	-	80 (vesti)	116	-	259	157	-	339	-	-	-
2013 (2º sem)	-	-	-	112	-	258	153	-	338	28	-	50
2014 (1º sem)	38 (vestib) 09 (reman)	-	80 (vesti) 07 (rema)	117	-	270	164	-	357	-	-	01
2014 (2º sem)	-	-	-	112	-	265	159	-	352	23	-	70
2015 (1º sem)	40 (vestib) 04 (reman)	-	80 (vesti) 01 (rema)	161	-	352	205	-	433	-	-	01
2015 (2º sem)	-	-	-	154	-	342	198	-	423	24	-	62
2016 (1º sem)	40 (vestib) 02 (reman)	-	80 (vesti) 02 (rema)	176	-	349	218	-	431	-	-	02
2016 (2º sem)	-	-	-	143	-	283	185	-	365	-	-	-
2017 Anual	39 (vest) 01 (transf int) 01 (transf ext)	-	81 (vest) 01 (reman.)	150	-	275	191	-	357	55	-	108



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075500

Matriz Curricular Adequação à Deliberação CEE nº 154/2017

Quadros Síntese da Carga Horária – 3360 horas

FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – CURSO DE PEDAGOGIA

Instituição: FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS DA UNESP - MARÍLIA

Curso: PEDAGOGIA

Quadro A – DETALHAMENTO CH DAS DISCIPLINAS

Estrutura Curricular					CH das disciplinas dedicadas <u>à revisão e ao enriquecimento dos Conteúdos Curriculares do Ensino Fundamental e Médio</u> TOTAL 600 horas	CH das disciplinas dedicadas <u>ao estudo dos conteúdos específicos e dos conteúdos pedagógicos</u> que garantam a transposição didática ou outras mediações didáticas e apropriação crítica desses conteúdos pelos alunos. TOTAL 1.400 horas	CH para formação nas <u>demais funções previstas na Resolução CNE/CP nº 1/2006.</u> TOTAL 400 horas	Art. 4º III - 400 (quatrocentas) horas de <u>prática como componente curricular [...]</u> . TOTAL 400 horas
DISCIPLINAS	ANO / SEM.	CH TOTAL (total de 2.800 h)	CH inclui, se for o caso		CH	CH	CH	CH
			EaD	ATPA				
Filosofia da Educação I	1º / 1º	75	0	0	15	45	0	15
História da Educação I	1º / 1º	75	0	0	30	30	0	15
Psicologia da Educação	1º / 1º	75	0	0	25	35	0	15
Sociologia da Educação I	1º / 1º	75	0	0	15	45	0	15
Metodologia do Trabalho Científico	1º / 1º	75	0	0	20	40	0	15
Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação na Educação	1º / 2º	75	0	0	65	0	0	10
Psicologia do Desenvolvimento I	1º/2º	75	0	0	25	35	0	15

Filosofia da Educação II	1º / 2º	75	0	0	15	45	0	15
História da Educação II	1º / 2º	75	0	0	30	30	0	15
Sociologia da Educação II	1º / 2º	75	0	0	10	50	0	15
Fundamentos da Educação Inclusiva	2º / 1º	75	0	0	10	45	0	20
Fundamentos da Gestão em Educação	2º / 1º	75	0	0	0	30	45	0
Psicologia do Desenvolvimento II	2º / 1º	75	0	0	25	35	0	15
Legislação da Educação	2º / 1º	75	0	0	0	60	0	15
Didática I	2º / 1º	75	0	0	10	50	0	15
Didática II	2º / 2º	75	0	0	10	50	0	15
Fundamentos da Educação Infantil	2º / 2º	75	0	0	0	60	0	15
Administração Educacional: Teoria e Prática	2º / 2º	75	0	0	10	25	40	0
Política e Organização Educacional	2º / 2º	75	0	0	25	25	25	0
Estatística Aplicada à Educação	2º / 2º	75	0	0	30	25	0	20
Supervisão Educacional	3º / 1º	75	0	0	40	0	35	0
Conteúdo Metodologia e Prática de Ensino: Alfabetização	3º / 1º	75	0	0	20	40	0	15
Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino: História e Geografia	3º / 1º	75	0	0	25	40	0	10
Pesquisa Pedagógica	3º / 1º	75	0	0	30	30	0	15
Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino: Língua Portuguesa e Literatura Infantil	3º / 2º	75	0	0	25	40	0	10
Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino: Ciências	3º / 2º	75	0	0	25	40	0	10
Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino: Matemática	3º / 2º	75	0	0	25	40	0	10
Psicologia da Aprendizagem	3º / 2º	75	0	0	0	60	0	15
Língua Brasileira de Sinais	3º / 2º	45	0	0	0	30	0	15
Jogos e Atividades Lúdicas	4º / 1º	75	0	0	40	25	0	10
Orientação Psico-Educacional	4º / 1º	75	0	0	0	25	40	10
Currículo e as Necessidades Educacionais Especiais	4º / 1º	75	0	0	0	25	40	10
Currículo e Projeto Político-Pedagógico	4º / 1º	75	0	0	0	35	30	10
TOTAL		2.445			600	1.190	255	400
Currículo, Metodologia e Prática do Trabalho Pedagógico com Crianças	4º / 2º	60	0	0	0	30	30	0

de 0 a 3 anos								
Currículo, Metodologia e Prática do Trabalho Pedagógico com Crianças de 4 a 5 anos	4° / 2°	60	0	0	0	30	30	0
Construção do Símbolo na Infância	4° / 2°	30	0	0	0	15	15	0
Desenvolvimento Moral na Criança	4° / 2°	30	0	0	0	15	15	0
Psicogênese do Conhecimento	4° / 2°	60	0	0	0	35	25	0
Metodologia e Prática do Trabalho Pedagógico: Arte e Movimento	4° / 2°	60	0	0	0	30	30	0
		300				155 horas	145 horas	
Desenvolvimento e Aprendizagem: Especificidades das Pessoas com Deficiências	4° / 2°	90	0	0	0	45	45	0
Comunicação e Sinalização Diferenciadas na Educação Especial	4° / 2°	90	0	0	0	45	45	0
Recursos e Estratégias Didáticas na Educação Especial	4° / 2°	60	0	0	0	35	25	0
Sexualidade e Deficiência	4° / 2°	30	0	0	0	15	15	0
Linguística Aplicada à Educação Especial	4° / 2°	30	0	0	0	15	15	0
		300	--	--	--	155 horas	145 horas	
Gestão de Sistemas Educativos e Unidades Escolares	4° / 2°	60	0	0	0	30	30	0
Políticas Públicas em Educação	4° / 2°	60	0	0	0	30	30	0
Educação Comparada	4° / 2°	60	0	0	0	35	25	0
Tópicos Especiais em Gestão Educacional	4° / 2°	60	0	0	0	30	30	0
Planejamento e Avaliação na Perspectiva da Orientação Educacional -	4° / 2°	60	0	0	0	30	30	0
		300	--	--	--	155 horas	145 horas	
TOTAL		2.745			600	1.345	400	400

Quadro B – SÍNTESE / CH TOTAL DO CURSO

TOTAL	horas	Inclui a carga horária de
Disciplinas dos Conteúdos Curriculares e Ensino Fundamental e Médio	610	10 h PCC

Disciplinas de Conteúdos Específicos e dos Conhecimentos Pedagógicos	1.735	390 h PCC
Disciplinas de Formação nas demais funções	400	
Estágio Supervisionado	405	
ATPA (AACCC / Optativas / TCC)	210	
TOTAL	3.360	



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075500

A Comissão de Especialistas designada para apreciar o pedido de Renovação de Reconhecimento do Curso, elaborou Relatório circunstanciado do qual cabe ressaltar:

- o Curso obteve no ENADE do ano de 2005 o conceito 4, em 2008 o conceito 5, e no ano de 2011, o conceito 4;
- além das oficinas que desenvolve em seu *campus*, a Instituição possui parcerias com instituições de educação básica, o que possibilita o desenvolvimento de diversos projetos que viabilizam a implementação do projeto pedagógico do Curso de Pedagogia;
- a Instituição possui uma infraestrutura adequada ao funcionamento do Curso de Pedagogia, com sala de aula, biblioteca, laboratórios de informática, dependências administrativas, sala de professores e instalações sanitárias em plenas condições de funcionamento, inclusive para estudantes com deficiência;
- em relação ao Projeto Pedagógico do Curso, os objetivos, o perfil dos egressos e a carga horária atendem às disposições legais. Quanto ao número de alunos matriculados e concluintes, denota-se que o número de concluintes do curso corresponde, em média, no período de 2013 a 2016, a 62% dos matriculados no período da manhã e a 77% dos matriculados no período noturno, o que indica uma taxa de evasão de 38% no período matutino e de 23% no noturno. A Instituição desconhece o motivo desse número significativo de evasão no Curso de Pedagogia;
- quanto à análise específica da matriz curricular do Curso, está adequada à legislação vigente. O Trabalho de Conclusão de Curso não é componente curricular obrigatório, no entanto, o aluno pode desenvolvê-lo como disciplina optativa. Em relação ao estágio supervisionado desenvolvido no Curso, concentra-se nas 3 áreas: Estágio Supervisionado de Prática de Ensino na Educação Infantil; Estágio Supervisionado de Prática de Ensino nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; Estágio Supervisionado de Gestão Educacional. Os professores demonstram envolvimento e compromisso com o Projeto Pedagógico do Curso, o mesmo ocorrendo com o Coordenador;
- sobre as atividades complementares dos alunos, há uma quantidade significativa de estudantes envolvidos com programas de iniciação científica, projetos de extensão universitária e outros eventos, o que demonstra o compromisso da equipe da Instituição nesse quesito;
- as reuniões com o corpo diretivo, docentes, discentes e funcionários do Curso possibilitaram a comprovação de que o Projeto Pedagógico é desenvolvido e avaliado com a participação dos diferentes segmentos, e contribuíram com o desvelamento dos aspectos relevantes do Curso, bem como dos aspectos que merecem atenção para melhorias;
- aspectos relevantes do Curso: qualidade do acervo e do ambiente da biblioteca do *Campus*; a formação e o envolvimento de seu corpo docente e da gestão; a relação entre o Curso e a pós-graduação da Universidade; a existência de diversos projetos de pesquisas e de extensão comunitária; e a possibilidade de aprofundamentos de estudos, previstos para ocorrer no último semestre do Curso;
- merecem melhorias os seguintes aspectos do Curso: não possuir a supervisão/orientação necessária ao seu desenvolvimento, que poderia contribuir de melhor forma com a formação de um profissional melhor preparado para atuar na educação básica - há uma demanda dos estudantes para que a vivência obtida no estágio supervisionado seja retomada em sala de aula, buscando-se uma melhor dialética entre o que é trabalhado na universidade e o que é vivenciado nas escolas de educação básica; a taxa de evasão do Curso - a Instituição deve buscar os motivos dessa ocorrência, de forma a buscar sua diminuição; a brinquedoteca, que precisa de um espaço mais adequado à sua organização e utilização.

Com base nas informações e reuniões realizadas, a Comissão de Especialistas manifesta-se favorável ao pedido de Renovação de Reconhecimento do Curso.

A proposta de Renovação de Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Pedagogia, da UNESP-Campus Marília, com Adequação Curricular à Deliberação CEE nº 154/2017, já aprovada atende à:

- Resolução CNE/CES Nº 3, de 2 de julho de 2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências;
- Deliberação CEE nº 142/2016 que dispõe sobre a regulação, supervisão e avaliação de instituições de ensino superior e cursos superiores de graduação, vinculados ao Sistema Estadual de Ensino de São Paulo;
- Deliberação CEE nº 111/2012, modificada pela Deliberação CEE nº 154/2017 (Planilha Anexa).

2. CONCLUSÃO

2.1 A proposta de adequação curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia, encaminhada pela Faculdade de Filosofia e Ciências do *Campus* de Marília, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, atende à Del. CEE nº 111/2012, alterada pela Deliberação CEE nº 154/2017.

2.2 Aprova-se, com fundamento na Deliberação CEE nº 142/2016, o pedido de Renovação do Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Pedagogia, oferecido pela Faculdade de Filosofia e Ciências do *Campus* de Marília, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, pelo prazo de cinco anos.

2.3 A presente adequação e a renovação do reconhecimento tornar-se-ão efetivas por ato próprio deste Conselho, após homologação deste Parecer pela Secretaria de Estado da Educação.

São Paulo, 23 de julho de 2018.

a) Cons^a Guiomar Namó de Mello
Relatora

3. DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR adota, como seu Parecer, o Voto da Relatora.

Presentes os Conselheiros Eliana Martorano Amaral, Guiomar Namó de Mello, Hubert Alquéres, Iraíde Marques de Freitas Barreiro, Jacintho Del Vecchio Junior, Maria Cristina Barbosa Storopoli e Rose Neubauer.

Sala da Câmara de Educação Superior, 25 de julho de 2018.

a) Cons. Hubert Alquéres
Presidente

DELIBERAÇÃO PLENÁRIA

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO aprova, por unanimidade, a decisão da Câmara de Educação Superior, nos termos do Voto da Relatora.

Sala “Carlos Pasquale”, em 05 de setembro de 2018.

Cons^a. Bernardete Angelina Gatti
Presidente



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO
PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075500

PLANILHA PARA ANÁLISE DE PROCESSOS

AUTORIZAÇÃO, RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DE CURSOS DE LICENCIATURA
(Deliberação CEE nº 111/2012, alterada pela Deliberação CEE nº 154/2017)
DIRETRIZES CURRICULARES COMPLEMENTARES PARA A FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

PROCESSO SEE nº 768512/2018 (Processo CEE nº 0520/3500/2001)		
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: UNESP / Faculdade de Filosofia e Ciências do Campus de Marília		
CURSO: Pedagogia	TURNO/CH TOTAL: 3.360 horas	Diurno:
		Noturno:
ASSUNTO: Adequação Curricular à DEL CEE nº 111/2012, alterada pela Del CEE nº 154/2017		

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012				PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
				DISCIPLINA (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 4º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:	I – 600 (seiscentas) horas dedicadas à revisão e enriquecimento dos conteúdos curriculares do ensino fundamental e médio;	Art. 5º As 600 (seiscentas) horas de que trata o inciso I do artigo 4º incluirão estudos sobre os objetos de conhecimento, que têm por finalidade ampliar e aprofundar os conteúdos curriculares previstos na Base Nacional Comum Curricular para a educação infantil e os anos iniciais do ensino fundamental:	I – estudos da Língua Portuguesa falada e escrita, da leitura, produção e utilização de diferentes gêneros de textos, bem como a prática de registro e comunicação, dominando a norma culta a ser praticada na escola;	Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino: Língua Portuguesa e Literatura infantil (25h) Os conteúdos de Língua Portuguesa são trabalhados também na leitura e na interpretação de textos das seguintes disciplinas: Psicologia do Desenvolvimento I e II (50h) Psicologia da Educação (25h) Filosofia da Educação I (15h) História da Educação I	TEBEROSKY, A e COLOMER, T. Aprender a ler e a escrever: uma proposta construtivista. Porto Alegre, Artmed. 2003. PÉCORA, A.. Problemas de redação. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011. MORTATTI, M. R. L.. Os sentidos da alfabetização: São Paulo – 1876/1994. São Paulo: Ed. UNESP; Brasília: MEC/INEP/COMPED, 2000. KOCH, I. G. V.; TRAVAGLIA, Luís Carlos. Texto e coerência. São Paulo: Cortez, 1989. FÁVERO, L.L.; KOCH, I. G. V. Linguística textual: introdução. São Paulo: Cortez, 1988. KOCH, I. G. V.. Desvendando os segredos do texto. São Paulo: Cortez, 2002. MACHADO, A. M.. Como e por que ler os clássicos universais desde cedo. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002. CADEMARTORI, L.. O que é literatura infantil. 2 ed. 15ª reimp. São Paulo: Brasiliense, 2012. GERALDI, J. W.. (Org.). O texto na sala de aula. São Paulo: Ática, 2010. LAJOLO, M., ZILBERMAN, R.. Literatura infantil brasileira: uma nova/outra história. São Paulo: PUCPRESS; FTD, 2017.

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012			PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
			DISCIPLINA (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
			<p>(10h) Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino: Alfabetização (20h) Supervisão Educacional (10h) Política e Organização Educacional (25h) Administração Educacional: teoria e prática (10h)</p>	<p>MAGNANI, M. R. M.. Leitura, literatura e escola: sobre a formação do gosto. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011. MAGNANI, M. R. M.. . Processo de formação de professores e produção de uma proposta de ensino de Português. In: _____. Em sobressaltos: formação de professora. 2. ed. Campinas: Ed. UNICAMP, 1997. p.256-305. MORTATTI, M. R. L. Educação e letramento. São Paulo: Ed. UNESP, 2004. _____. Perguntas ao professor que deseja ensinar a ler e escrever. In: FONTOURA, Helena A.;SILVA, Marco. (Org.). Práticas pedagógicas, linguagem e mídias: desafios à Pós-graduação em Educação em suas múltiplas dimensões (Coleção ANPED SUDESTE 2011). Rio de Janeiro: ANPEd Nacional, 2011, p. 38-46. Disponível em: http://www.fe.ufrj.br/anpedinha2011/ebook1.pdf. ZILBERMAN, R.. Literatura infantil para crianças que aprendem a ler. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v.52, p.79-83, fev. 1985. Disponível em: http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/cp/arquivos/689.pdf FERNANDES, Florestan. A ciência aplicada e a educação como fatores de mudança cultura provocada. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, v. 32, n. 75, p. 28-78, jul/ set. 1959. CARVALHO, Alonso Bezerra de; SILVA, Wilton Carlos Lima (Org.) Educação e sociologia. Leituras e interpretações. São Paulo: Avrcamp, 2006. LOURENÇO FILHO, M.B. Testes ABC para verificação da maturidade necessária à aprendizagem da leitura e escrita. São Paulo : Melhoramentos, 6ª ed. 1958. SOARES, M.. Linguagem e escola: uma perspectiva social. São Paulo: Ática, 1986. SMOLKA, A. L. B.. A criança na fase inicial da escrita: alfabetização como processo discursivo. São Paulo: Cortez; Campinas: Ed. UNICAMP, 1988. ZILBERMAN, R.. Como e por que ler a literatura infantil brasileira. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005. ZILBERMAN, R; RÖSING, T. (Org.) <i>Escola e Leitura - Velha Crise, Novas Alternativas</i>. . São Paulo: Global, 2009.</p>
		<p>II – estudos de Matemática necessários tanto para o desenvolvimento do pensamento lógico-quantitativo quanto para instrumentalizar as atividades de conhecimento, compreensão, produção, interpretação e uso de</p>	<p>Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino: Matemática (25h) Os conteúdos de Matemática são trabalhados também nas leituras de textos e nas atividades das disciplinas:</p>	<p>DANTE, Luiz Roberto. A relação entre o lógico e o histórico no ensino da matemática elementar. São Carlos, UFSCar, 1987 (Dissertação de Mestrado). LERNER, Delia. A Matemática na escola: aqui e agora. Porto Alegre, Artmed, 1997. MIGUEL, José Carlos. “O método da resolução de problemas: significado e implicações para a prática docente”. In: MORTATTI, Maria do Rosário Longo (org). Atuação de professores: propostas para ação reflexiva no ensino fundamental. Araraquara-SP, JM Editora, 2003.</p>

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012			PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
			DISCIPLINA (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
		indicadores e estatísticas educacionais;	<p>Estatística Aplicada à Educação (30h) Pesquisa Pedagógica (10h) Didática I e II (20h) Supervisão Educacional (10h)</p>	<p>RANGEL, Ana Cristina Souza. Matemática e construção do conhecimento na escola infantil. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1994. (jan./jun.) SMOLE, Kátia Cristina Stocco; DINIZ, Maria Ignez & CÂNDIDO, Patrícia. Brincadeiras infantis nas aulas de Matemática. Porto Alegre, Artmed, 2000. _____ . Figuras e formas. Porto Alegre, Artmed, 2003. _____. Atividades matemáticas (vários volumes). São Paulo: CENP/SE, 1991. _____. Resolução de problemas. Porto Alegre, Artmed, 2000. BUSSAB, W.O., MORETTIN, P.A. Estatística Básica. 6ª. Ed. São Paulo: Saraiva, 2010. SÃO PAULO (Estado) SE/CENP. Proposta curricular para o ensino de matemática 1º grau. 4ª ed., São Paulo, SE/CENP, 1991. LORENZATO, Sérgio. Percepção matemática e educação infantil. São Paulo. Campinas, Autores Associados, 2006.</p>
		<p>III - estudos de História que propiciem a compreensão da diversidade dos povos e culturas e suas formas de organização, com destaque para a diversidade étnico cultural do Brasil e a contribuição das raízes indígenas e africanas na constituição das identidades da população brasileira, bem como das referências sobre a noção de comunidade e da vida em sociedade;</p>	<p>Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino: História e Geografia (10h)</p> <p>Os conteúdos de História são trabalhados também nas leituras de textos e nas atividades das disciplinas: História da Educação I e II (50h) Filosofia da Educação II (15h)</p>	<p>BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia. Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1997. (volume 5). KARNAL, Leandro (Org.). História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2008. p. 185-204. DAVIES, Nicholas(org.). Para além dos conteúdos no ensino de História. Niterói (RJ) : Editora da Universidade Federal Fluminense, 2000. NENES, Silma do Carmo. Concepções de mundo no ensino de história. Campinas(SP): Papirus, 1996. (Coleção Magistério : Formação e Trabalho Pedagógico). PINSKY, Jaime(org). O ensino de história e a criação do fato. São Paulo: Contexto, 1986. DUBY, G. A cathedral, a cidade, a escola. In: A Europa na Idade Média. Editorial Estampa. LE GOFF, J. Mentalidades, sensibilidades, atitudes (séculos X-XIII). In: A civilização do ocidente medieval. Lisboa, Editorial Estampa, 1984, vol. II. MOUTINHO, Laura. "Raça", sexualidade e gênero na construção da identidade nacional: uma comparação entre Brasil e África do Sul. Cadernos Pagu (23), julho/desembro de 2004, pp.55-88. EQUIPE RENOV. Estudos Sociais : uma proposta para o professor. Rio de Janeiro(RJ) : Vozes, 1979. FONSECA, Selva Guimarães. Caminhos da história ensinada. Campinas(SP): Papirus, 1993. (Coleção Magistério, Formação e Trabalho Pedagógico).</p>
		IV – estudos de		

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012			PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
			DISCIPLINA (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
		Geografia que propiciem a compreensão do espaço geográfico e da ação dos indivíduos e grupos sociais na construção desse espaço;	Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino: História e Geografia – 15h Os conteúdos de Geografia são trabalhados também nas leituras de textos e nas atividades das disciplinas: Sociologia da Educação I e II (25h)	ALMEIDA, Rosangela Doin; PASSINI, Elza Yasuko. O espaço geográfico: ensino e representação. São Paulo: Contexto, 2001. ANDRADE, Manuel Correia. Uma geografia para o século XXI. Campinas(SP): Papirus, 1994. RANGLES, W.G.L.. Da terra plana ao globo terrestre. Campinas (SP): Papirus, 1994. TELLES, Norma Abreu. Cartografia brasilis ou : esta história está mal contada. São Paulo: Loyola, 1996. VESENTINI, José William (org.). Geografia e ensino: textos críticos. Campinas(SP): Papirus, 1989. BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia. Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1997.
		V – estudos de Ciências Naturais incluindo a compreensão de fenômenos do mundo físico e natural e seres vivos, do corpo humano como sistema que interage com o ambiente, da condição de saúde e da doença resultantes do ambiente físico e social, do papel do ser humano nas transformações ambientais e das suas consequências para todos os seres vivos;	Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino: Ciências (25h) Os conteúdos de Ciências são trabalhados também nas leituras de textos e nas atividades das disciplinas: Pesquisa Pedagógica (10h) Supervisão Educacional (10h)	DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa. Campinas, Autores Associados, 2002. GAIO, Roberta. Metodologia de pesquisa e Produção de Conhecimento. Petrópolis: Vozes, 2008. MUNFORD, D.; LIMA, M. E. C. C. Ensinar ciências por investigação: em que estamos de acordo? Ensaio – Pesquisa em Educação em Ciências, Belo Horizonte, v. 9, n. 1, p. 72-89, 2007. CARVALHO, A. M. P; VANNUCCHI, A. I.; BARROS, M. A.; GONÇALVES, M. E. R.; REY, R.C. Ciências no Ensino Fundamental – O conhecimento físico. São Paulo: Editora Scipione, 1998. BARBOSA-LIMA, M.C.; CARVALHO, A.M.P. O desenho infantil como instrumento de avaliação da construção do conhecimento físico. Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias. v. 7, n. 2, 2008. KAMII, Constance, DEVRIES, Rheta. O conhecimento físico na educação pré-escolar : implicações da teoria de Piaget. Porto Alegre, Artes Médicas. 1985. RAMOS, E.M. de F; FERREIRA, N.C. Brinquedos e jogos no ensino de Física. In. Nardi, R. (org) Pesquisa em Ensino de Física. Educação para a ciência. 3º ed. São Paulo: Editora Escrituras, 2004. GASPAR, Alberto. A teoria de Piaget e o Ensino de Física. São Paulo, mimeografado. LUTFI, Mansur. Cotidiano e Educação em Química. Ijuí, Unijuí Ed. 1988. OSBORNE, Roger I, COSGROVE, Mark M. Concepções das crianças das mudanças de estado da água. Journal of Research in Science Teaching, vol.20, nº 9, p. 825, 1983. PINSKY, Mirna. Pensando o brinquedo. Cadernos de Pesquisa, 31, dez. 1979, pp. 49- 56.

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012			PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
			DISCIPLINA (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
		VI – utilização das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) como recurso pedagógico e para o desenvolvimento pessoal e profissional;	<p>Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação na Educação (65h)</p> <p>Os conteúdos de TICs são trabalhados também nas leituras de textos e nas atividades das disciplinas: Metodologia do Trabalho Científico (20h)</p> <p>Fundamentos da Educação Inclusiva (10h)</p>	<p>BELLONI, M. L. O que é mídia-educação. Campinas: Autores Associados, 2005</p> <p>DEMO, P. Formação permanente e tecnologias educacionais. Petrópolis: Vozes, 2011.</p> <p>COLL, C.; MONEREO, C. (Org.). Psicologia da Educação Virtual: aprender e ensinar com as Tecnologias da Informação e da Comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p> <p>GIROTO, C. R. M.; POKER, R. B.; OMOTE, S.(org.). As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.</p> <p>LE MOS, A. Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea. Porto Alegre: Sulina, 2010.</p> <p>MANZINI, E. J. Portal de ajudas técnicas para educação: equipamento e material pedagógico especial para educação, capacitação e recreação da pessoa com deficiência física: recursos para comunicação alternativa. Brasília: MEC, SEESP, 2006.</p> <p>MORAN, J. M. Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica. São Paulo: Papirus, 2005.</p> <p>PEDRO, K.M.; CHACON. M.C.M. As Tecnologias da Informação e Comunicação: Levantamento de Softwares Educativos. In: CAPELLINI, V. L. M. F; ZANATA, E. M; SILVA, L. F; PALFREY, J.; GASSER, E. Nascidos na era digital: entendendo a primeira geração de nativos digitais. Porto Alegre: Artmed, 2011.</p> <p>VICKERY, A. Aprendizagem ativa nos anos iniciais do ensino fundamental. Porto Alegre: Penso, 2016.</p> <p>PEDRO, K.M.; CHACON. M.C.M. Softwares Educativos para alunos com deficiência intelectual: estratégias utilizadas. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 19, p. 150-168, 2013.</p> <p>STOBAUS, C. D; MOSQUERA, J.J.M. (ORGS.) Educação Especial: em direção à educação inclusiva. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003</p> <p>GOÉS, M.C.R., LAPLANE, A.L.F. Políticas e Práticas de Educação Inclusiva. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.</p> <p>ARANHA, M. S. F. (ORG.) Estratégias para a Educação de alunos com Necessidades Educacionais Especiais: Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Especial, 2003.</p> <p>MAGALHÃES, G. Introdução à metodologia da pesquisa. Caminhos da ciência e tecnologia. São Paulo: Ática, 2005.</p>
		VII – ampliação e enriquecimento geral incluindo atividades	Jogos e Atividades Lúdicas (40h)	KISHIMOTO, T. O jogo e a educação infantil. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012				PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
				DISCIPLINA (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
			curriculares de arte e educação física que propiciem acesso, conhecimento e familiaridade com linguagens culturais, artísticas, corporais;	<p>Pesquisa Pedagógica (10h)</p> <p>Supervisão Educacional (10h)</p>	<p>BROUGÈRE, G. Brinquedo e cultura. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>BROUGÈRE, G. Jogo e educação. Porto Alegre; Artmed.</p> <p>CHATEAU, J. O jogo e a criança. São Paulo: Summus, 1987.</p> <p>HUIZINGA, Johan. Homo ludens: O jogo como elemento da cultura. São Paulo, Perspectiva, 1990. 2.ed.</p> <p>WEISS, L. Brinquedos e engenhocas: atividades lúdicas com sucata. São Paulo: Scipione, 1993.</p> <p>BENJAMIN, Walter. Reflexões: A criança, o brinquedo, a educação. São Paulo, Summus, 1984.</p> <p>FREIRE, Paulo. Criando métodos de pesquisa alternativa: aprendendo a fazê-la melhor através da ação. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org.). Pesquisa participante. São Paulo: Brasiliense, 1986. p. 34-41.</p> <p>GOBBI, Marcia. Desenho infantil e oralidade: instrumentos para pesquisas com crianças pequenas. In: PRADO, Patrícia Dias; DEMARTINI, Zeila de Brito Fabri; FARIA, Ana Lúcia Goulart (Org.). Por uma cultura da infância: Metodologias de pesquisa com crianças. Campinas: Autores Associados, 2002. p. 69-92.</p> <p>PRADO, Patrícia. Quer brincar comigo? Pesquisa, brincadeira e educação infantil. In: PRADO, Patrícia Dias; DEMARTINI, Zeila de Brito Fabri; FARIA, Ana Lúcia Goulart (Org.). Por uma cultura da infância: Metodologias de pesquisa com crianças. Campinas: Autores Associados, 2002. p. 93-111.</p> <p>MARTINS, MIRIAM C., PICOSQUE, G., GUERRA, M. T. T. Didática do Ensino de Arte: a língua do Mundo: poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo, FTD, 1998.</p> <p>GUERRA, M. Á. S. Os desafios da participação: desenvolver a democracia na escola. Portugal: Porto, 2002.</p> <p>OLIVEIRA, I. B. (org.) A democracia no cotidiano da escola. Rio de Janeiro. DP&A: SEPE, 2001.</p>

FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012				PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
				DISCIPLINA (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 4º A carga total dos cursos de formação de	II - 1.400 (hum mil e quatrocentas) horas dedicadas ao estudo dos	Art. 6º As 1.400 (hum mil e quatrocentas) horas de que trata o inciso II do artigo 4º	I – conhecimentos de História da Educação, Sociologia da Educação e Filosofia da Educação	História da Educação I	<p>ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da Educação. São Paulo: Editora Moderna, 2000.</p> <p>CAMBI, Franco. História da Pedagogia. São Paulo: Editora UNESP, 1999.</p>

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012				PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
				DISCIPLINA (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:	conteúdos específicos e dos conhecimentos pedagógicos que garantam a transposição didática ou outras mediações didáticas e a apropriação crítica desses conteúdos pelos alunos;	compreendem um corpo de conhecimentos educacionais, pedagógicos e didáticos com o objetivo de garantir aos futuros professores de pré-escola e dos anos iniciais do ensino fundamental competências especificamente voltadas para a prática da docência e da gestão do ensino:	que fundamentam as ideias e as práticas pedagógicas;		DURKHEIM, E. A Evolução Pedagógica. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. LARROYO, Francisco. História Geral da Pedagogia. São Paulo, Mestre Jou, 1970. LUZURIAGA, Lorenzo. História da Educação e da Pedagogia. São Paulo: Editora Nacional, 1990. MANACORDA, M.A. História da Educação: da antiguidade aos nossos dias. São Paulo: Cortez Editora/Autores Associados. MARROU, Henri- Irenée. História da Educação na Antiguidade. São Paulo, Herder, 1966. RIBEIRO, Maria Luisa Santos. História da Educação Brasileira. Campinas: Autores Associados, 1995.
				História da Educação II	CARVALHO, Marta M.C. A escola e a república. São Paulo: Brasiliense, 1990. (Tudo é História, n. 127) _____; HILSDORF, M. L. S. ; WARDE, M. J. . Apontamentos sobre a história da escola e do sistema escolar no Brasil. In: Olga Luzia Zuluaga y Gabriela Ossenbach Sauter Siglo XIX. (Org.). Génesis y desarrollo de los sistemas educativos Iberoamericanos. 1 ed. Bogotá: , 2004, v. 1, p. 127-202. FREITAS, M C e BICAS, M S. História Social da educação no Brasil (1926-1996). São Paulo: Cortez, 2009. HILSDORF, Maria L. S. História da Educação Brasileira. São Paulo: Thomson Learning, 2003. _____. O aparecimento da escola moderna. São Paulo: Autêntica, 2006. LOPES, E M T. 500 anos de Educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
				Filosofia da Educação I	ADORNO, T.W. Educação e Emancipação. S. Paulo: Paz e Terra, 1995. BOLE, W. A ideia de formação na modernidade. In: GHIRALDELLI JÚNIOR, P. (org.) Infância, Escola e Modernidade. São Paulo: Cortez, 1996, p. 9-32. DEWEY, J. Democracia e Educação: introdução à Filosofia da Educação. 4.ed. S. Paulo: Cia. Editora Nacional, 1979. KANT, I. Sobre a Pedagogia. Piracicaba: Editora Unimep, 1995. KOHAN, W.O. Infância. Entre filosofia e Educação. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2003. LARROSA, J. Nietzsche & a Educação. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. MATOS, O. Filosofia: a polifonia da razão – Filosofia e Educação. São Paulo: Editora Scipiona, 1997.

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012				PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
				DISCIPLINA (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
					PAGNI, P. A. & SILVA, D. J.(org.) Introdução à Filosofia da Educação: história e temas atuais. Campinas: Avercamp, 2007.
			Filosofia da Educação II		<p>ARENDT, H. Entre o Passado e o Futuro. São Paulo: Perspectiva, 1990.</p> <p>AZEVEDO, Fernando de. A Reconstrução Educacional no Brasil. Ao povo e ao Governo. O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1932.</p> <p>PAGNI, P. A. Anísio Teixeira - experiência reflexiva e projeto democrático: a atualidade de uma filosofia da educação. Petrópolis: Vozes, 2008.</p> <p>PAGNI, P. A. Entre a modernidade educacional e o modernismo: um ensaio sobre uma possibilidade da filosofia da educação como arte de superfície. In: SEVERINO, A.J.; ALMEIDA, C.R.S.; LORIERI, M. (Org.). Perspectivas da filosofia da educação. São Paulo: Cortez, 2011a, p. 150-168.</p> <p>SAVIANI, Dermeval. Tendências e Correntes da Educação Brasileira. In: MENDES, D.T. Filosofia da Educação Brasileira. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira: 1984.</p> <p>TEIXEIRA, Anísio. Pequena Introdução à Filosofia da Educação. (Edição comemorativa dos 100 anos) Rio de Janeiro: DP & A editora, 2000.</p> <p>GALLO, S. Repensar a educação: Foucault. Filosofia, Sociedade e Educação. Marília: UNESP, 1(1): 93-118, 1997.</p> <p>PAGNI, P. A. Do “Manifesto de 1932” à construção de um saber pedagógico: ensaiando um diálogo entre Fernando de Azevedo e Anísio Teixeira. Ijuí: Editora Unijuí, 2000.</p> <p>SEVERINO, Antônio J. A filosofia da educação no Brasil: esboço de uma trajetória. In: GHIRALDELLI JR., P. (org.). O que é filosofia da educação. Rio de Janeiro: DP & A editora, 2000, p. 265-326.</p>
			Sociologia da Educação I		<p>DURKHEIM, Émile. Educação e Sociologia. 11ªed. São Paulo: Melhoramentos, 1978.</p> <p>WEBER, Max. Ensaio de sociologia, In. GERTCH, H. H.; WHIGHT MILLS, C. Rio de Janeiro : Zahar, 1946.</p>
			Sociologia da Educação II		<p>BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. A Reprodução. Elementos para uma teoria do sistema de ensino. 2ª edição, Petrópolis: Vozes, 2009.</p> <p>GRAMSCI, Antonio. Os intelectuais e a organização da cultura. 7ª edição, Civilização Brasileira, 1999.</p>
		II – conhecimentos de	Psicologia da		BOCK, A. M. B.; FURTADO, O. TEIXEIRA, M.L.T. Psicologias: uma introdução

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012				PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
				DISCIPLINA (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
			Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem para compreensão das características do desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e físico de crianças e adolescentes;	Educação	ao estudo da Psicologia. São Paulo: Saraiva, 2001. CÓRIA-SABINI, M. A. Psicologia Aplicada à Educação. 3. ed. São Paulo: EPU, 1986. (Temas básicos de educação e ensino). CÓRIA-SABINI, M. A. Fundamentos da Psicologia Educacional. São Paulo: Ática, 1995. FREIRE, I. R. Raízes da Psicologia. Petrópolis: Vozes, 1997. KUPFER, M. C. Freud e a educação: o mestre do impossível. São Paulo: Scipione, 1992. SALVADOR, C. C. Psicologia da educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. SKINNER, B. F. (1991). A Escola do Futuro. In: Questões Recentes na Análise Comportamental. (Org. B. F. Skinner); Campinas (SP): Papyrus; pp. 117-131.
				Psicologia do Desenvolvimento I	ASSIS, O. Uma nova metodologia de educação pré-escolar. 6ª ed. São Paulo: Pioneira, 1989. ASSIS, M; ASSIS, O. PROEPRE – Fundamentos da educação infantil. Campinas: Faculdade de Educação, Unicamp, 2002. PIAGET, J. Seis Estudos de Psicologia. 24ªed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999. PIAGET, J.; INHELDER, B. A psicologia da criança. 14ª Ed. Bertrand Brasil: Rio de Janeiro: 1995. (Capítulo 3: A função semiótica ou simbólica, p.46-79).
				Psicologia do Desenvolvimento II	COLL, C.; PALACIOS J. e MARCHESI, A. Desenvolvimento psicológico e educação. Volumes I, II e III. Porto Alegre, Artes médicas, 1995. KUPFER, M.C. Freud e a educação. O mestre do impossível. São Paulo: Scipione. 1989. LA TAILLE, Y; OLIVEIRA, M.K. e DANTAS, H. PIAGET, VYGOTSKI, WALLON: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo, Summus, 1992. PIAGET, J. Gênese e estrutura na psicologia da inteligência. In: Piaget, J. Seis estudos de psicologia, São Paulo: Forense Universitária: 2002. PIAGET, J. O desenvolvimento das quantidades físicas na criança (Cap. 1, 4, 5, 6) . Rio de Janeiro: Zahar, 1983 PIAGET, J. O juízo moral na criança (Cap.2,3,4). São Paulo: Summus, 1994 PIAGET, J. Formação do símbolo na criança Rio de Janeiro, Guanabara-Koogan, 1978. SHIRAHIGE, E; HIGA, M. A contribuição da psicanálise à educação. In: Carrara, K. Introdução à psicologia da Educação. Seis abordagens. São Paulo: Avercamp, 2004.

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012				PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
				DISCIPLINA (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
					<p>VYGOTSKY, L.S. Pensamento e Linguagem. Tradução: Jéferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1989.</p> <p>DURKHEIM, E. Educação e Sociologia. São Paulo: Melhoramentos: 1975</p> <p>CARVALHO, S.; BATAGLIA, P. (ORG). Psicologia e educação. Temas de pesquisa. Marília: Cultura acadêmica, 2012.</p> <p>CARRARA, K. (ORG). Introdução à psicologia da educação. Seis abordagens. São Paulo: Avercamp. 2004.</p>
			Psicologia da Aprendizagem		<p>GOODWIN, J. C. (2010). História da psicologia moderna. São Paulo: Editora Cultrix.</p> <p>LEFRANÇOIS, G. R. (2008). Teorias da aprendizagem. São Paulo: Cengage Learning.</p> <p>MOREIRA, M. B. & MEDEIROS, C. A. (2007). Princípios básicos de análise do comportamento. Porto Alegre: Artmed.</p> <p>OLIVEIRA, M. K. (1993). Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento – um processo sócio-histórico. São Paulo: Editora Scipione.</p> <p>SKINNER, B. F. (1981). Ciência e comportamento humano. São Paulo: Martins Fontes.</p> <p>VYGOTSKY, L. S. (1988). A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes.</p>
		III – conhecimento do sistema educacional brasileiro, sua evolução histórica e suas políticas, para fundamentar a análise da educação escolar no país, bem como possibilitar ao futuro professor entender o contexto no qual vai exercer sua prática;	Legislação da Educação		<p>ADRIÃO, T. e CAMARGO, R. A gestão democrática na Constituição Federal de 1988. In: OLIVEIRA, R.; ADRIÃO, T. (org.). Gestão, financiamento e direito à educação: análise da LDB e da Constituição Federal. 3ª ed. rev. e ampl. São Paulo: Xamã, 2007.</p> <p>ADRIÃO, T. et. al. As parcerias entre prefeituras paulistas e o setor privado na política educacional: expressão de simbiose? Educação e Sociedade, Campinas, vol. 33, n. 119: 533-549, abr.-jun. 2012.</p> <p>ALMEIDA, Jane B. O direito à educação pública e a experiência da Comuna de Paris. Universidade e Sociedade, Brasília, DF, Ano XXII, n. 50: 82-95, jun. 2012.</p> <p>ARELARO, L.; JACOMINI, M.; KLEIN, S. O ensino fundamental de nove anos e o direito à educação. Educação e Pesquisa, São Paulo, vol. 37, n. 1: 35-51, jan.-abr. 2011.</p> <p>BOAVENTURA, Eivaldo M. O Direito Educacional Frente à Legislação do Ensino. Didática, Revista da UNESP. São Paulo, 28: 9-23, 1992.</p> <p>BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>. Acesso em: jan. 2013.</p>

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012				PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
				DISCIPLINA (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
					<p>BRASIL. Emenda Constitucional nº 14, de 12 de setembro de 1996. Modifica os artigos 34, 208, 211 e 212 da Constituição Federal, e dá nova redação ao artigo 60 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/e1496.pdf>. Acesso em: jan. 2013.</p> <p>BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o estatuto da criança e do adolescente e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm>. Acesso em: jan. 2013.</p> <p>BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: jan. 2013.</p> <p>BRASIL. Lei Complementar nº 101, de 04 de maio de 2000. Estabelece normas de finanças públicas voltadas para a responsabilidade na gestão fiscal e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LCP/Lcp101.htm>. Acesso em: jan. 2013.</p> <p>BRASIL. MEC. Projeto de Lei nº. Aprova o Plano Nacional de Educação para o decênio 2011-2020 e dá outras providências. Disponível em: <http://www.camara.gov.br/sileg/integras/831421.pdf>. Acesso em: jan. 2013.</p> <p>SÃO PAULO. Constituição do Estado de São Paulo. (1989). Disponível em: <http://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/constituicao/1989/constituicao%20de%2005.10.1989.htm>. Acesso em: jan. 2013.</p> <p>CURY, Carlos R. J. Qualidade em educação. Nuances: estudos sobre educação, Ano XVII, v. 17, n. 18: 15-31, jan.-dez. 2010.</p> <p>CURY, C.; FERREIRA, L. Obrigatoriedade da educação das crianças e adolescentes: uma questão de oferta ou de efetivo atendimento? Nuances: estudos sobre educação, Ano XVII, v. 17, n. 18: 124-145, jan.-dez. 2010.</p> <p>DAVIES, Nicholas. Fundeb: a redenção da educação básica? Educação e Sociedade, Campinas, v. 27, n. 96 – Especial: 753-774, out. 2006.</p> <p>FARIA, Ana L. G. de. Políticas de regulação, pesquisa e pedagogia na educação infantil, primeira etapa da educação básica. Educação e Sociedade, Campinas, v. 26, n. 92: 1013-1038, out. 2005.</p> <p>FREITAS, Dirce Nei Teixeira de. Avaliação da educação básica e ação normativa federal. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 34, n. 123, 2004.</p> <p>HORTA, José S. B. Direito à educação e obrigatoriedade escolar. Cadernos de Pesquisa, n. 104, jul. 1998.</p> <p>OLIVEIRA, Romualdo P.; ARAUJO, Gilda C. Qualidade do ensino: uma nova dimensão da luta pelo direito à educação. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 28, 2005.</p>

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012				PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
				DISCIPLINA (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
					VIEIRA, Evaldo. A política e as bases do direito educacional. Cadernos CEDES, Campinas, v. 21, n. 55, 2001.
			Política e Organização Educacional		<p>BUENO, Maria Sylvia Simões. Políticas atuais para o ensino médio. Campinas-SP: Papyrus, 2000.</p> <p>KRAWCZYK, N.; CAMPOS, M.M; HADDAD, S. (ORGS) O cenário educacional latino-americano no limiar do século XXI: reformas em debate. Campinas: Autores Associados, 2000.</p> <p>NUNES, César Aparecido. Educação, Pedagogia e Sociedade: matrizes políticas e estigmas culturais da instituição escolar no Brasil. Ribeirão Preto, SP: Alfabeta, 2006.</p> <p>SAVIANI, Demerval. Da nova LDB ao Fundeb. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.</p> <p>BRANDÃO, Carlos da Fonseca. LDB passo a passo: comentada e interpretada, artigo por artigo. São Paulo: Avercamp, 2003.</p> <p>BRZEZINSKI, Íria (org.). LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.</p> <p>MELCHIOR, José Carlos de Araújo. Recursos financeiros e a educação. Estrutura e Funcionamento da Educação Básica. São Paulo: Pioneira, 1998.</p> <p>PERRENOUD, Philippe. Avaliação: da excelência à regulação da aprendizagem – entre duas lógicas. Porto Alegre: ArtMed, 1999.</p> <p>SILVA, Eurides Brito da (org.) Educação básica Pós-LDB. São Paulo, Pioneira, 1998.</p> <p>TANURI, Leonor Maria. A administração do Ensino no Brasil: centralização X Descentralização. Didática – Revista UNESP. São Paulo; 17: 5-21, 1991.</p>

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012				PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
				DISCIPLINA (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
			IV – conhecimento e análise das diretrizes curriculares nacionais, da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica, e dos currículos estaduais e municipais para educação infantil e o ensino fundamental;	Currículo e Projeto Político-Pedagógico	<p>BAFFI, Maria Adélia T. Projeto Pedagógico: um estudo introdutório. In: BELLO, José Luiz de P. Pedagogia em foco. Rio de Janeiro, 2002. Disponível em http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/gppp03.htm. Acesso em 12 mar. 2004.</p> <p>BARROSO, João. Autonomia e gestão das escolas. Lisboa: Ministério da Educação, 1997, p. 17-34.</p> <p>_____. O estudo da escola. Porto: Porto Editora, 1996, p. 185-189.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Brasília: MEC: SE, 1997.</p> <p>DOMINGUES, José Luiz. Interesses humanos e paradigmas curriculares. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Brasília, v. 67, n. 156, p. 351-366, maio/ago., 1986.</p> <p>GANDIN, Danilo, GANDIN, Luís Armando. Temas para um projeto político-pedagógico. Petrópolis: Vozes, 1999, p. 13-60.</p> <p>MOURA, Manoel O, ANDRÉ, Marli E.D.A., OLIVEIRA, Marta Kohl de, PARO Vitor Henrique. Princípios Norteadores para o Projeto Pedagógico da Escola Básica: o caso da escola de aplicação da FEUSP. Revista da Faculdade de Educação. São Paulo: USP, v.22, n. 2, p.224-233, 1996.</p> <p>MURAMOTO, Helenice M. S. A Construção da Proposta Pedagógica: possibilidades e limites. In BORGES, Abel Silva (org.). O diretor-articulador do projeto da escola. São Paulo: FDE, 1992, p. 49-55. (Série Idéias n. 15).</p> <p>PONTECORVO, Clotilde. Teoria do currículo e sistema italiano de ensino. In: MARAGLIANO, Roberto (org.). Teoria da Didática. São Paulo: Cortez, 1985, p. 37-71.</p> <p>SACRISTÁN, J. Gimeno. O currículo: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998, p. 13-39; 101-106; 147-164; 201-232.</p> <p>SÃO PAULO. Governo do Estado. Secretaria da Educação. A construção da proposta pedagógica da escola. A escola de cara nova. Planejamento 2000. São Paulo: SE: CENP, 2000.</p> <p>SILVA, Teresinha M. Nelli. A construção do currículo na sala de aula: o professor como pesquisador. São Paulo: EPU, 1990.</p> <p>VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Planejamento-plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo. São Paulo: Libertad, 1995, p. 11-58. (Cadernos pedagógicos do Libertad, v. 1)</p> <p>VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Escola, currículo e ensino. In: VEIGA, Ilma P. A., CARDOSO, Maria Helena Fernandes (orgs.). Escola fundamental: currículo e ensino. Campinas: Papirus, 1991, p. 77-92.</p> <p>ZABALA, Antoni. Enfoque globalizador e pensamento complexo: uma proposta para o currículo escolar. Porto Alegre: ArtMed, 2002, p. 15-41; 43-87; 89-136.</p>

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012			PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
			DISCIPLINA (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
			Didática II	SANTOS JUNIOR, Renato Nogueira dos. Afracentricidade e educação: os princípios gerais para um currículo afrocentrado. Revista África e Africanidades – Ano 3 – n. 11, novembro, 2010. Disponível em: WWW.africaeaficanidades.com SAVIANI, Nereide. Organização do currículo segundo a estrutura das matérias de ensino. In: _____. Saber escolar, currículo e didática. 5ª ed. Campinas-SP: Autores Associados, 2006. – (Coleção Educação Contemporânea). p. 115-144.
			Política e Organização Educacional	MOREIRA, Antônio Flávio B.; SILVA, Tomáz Tadeu da S. Currículo, Cultura e sociedade. Trad. Maria Aparecida Batista, 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1995.
			Pesquisa Pedagógica	HERNÁNDEZ, Fernandes e VENTURA, Montserrat. A organização do currículo por projetos de trabalho. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998 198p.
			Fundamentos da Educação Inclusiva	FERREIRA, Windyz Brazão. O conceito de diversidade no BNCC. Relações de poder e interesses ocultos. Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 9, n. 17, p. 299-319, jul./dez. 2015. Disponível em: < http://www.esforce.org.br >.
			Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino: Ciências	KRASILCHIK, Myriam. O professor e o currículo das Ciências. São Paulo, EPU e EDUSP. 1987.
		V – domínio dos fundamentos da Didática que possibilitem: a) a compreensão da natureza interdisciplinar do conhecimento e de sua contextualização na realidade da escola e dos alunos; b) a constituição de uma visão ampla do processo formativo e socioemocional que permita entender a relevância e desenvolver em seus alunos os conteúdos, competências e habilidades para sua	Didática I	CASTRO, Amélia Domingues de. O ensino: objeto da didática. Cap. 1. In: CASTRO, Amélia Domingues de.; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. (Orgs.). Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira, data. p. 13-31. _____. A trajetória histórica da Didática. In: CONHOLATO, M. Conceição (Coord.). A didática e a escola de 1º grau. São Paulo: FDE, 1991, p. 15-25. (Série Idéias, 11). LIBÂNEO, José Carlos. Tendências pedagógicas na prática escolar. In LUCKESI, Cipriano Carlos. Filosofia da educação. São Paulo: Cortez, 1992, p. 53 – 75. MORIN, Edgar. As cegueiras do conhecimento: o erro e a ilusão. In: Os sete saberes necessários à educação do futuro. 4. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2001, p. 19 a 33. PIMENTA, Selma Garrido (coord.). Pedagogia ciência da educação? São Paulo: Cortez, 1996.

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012			PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
			DISCIPLINA (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
		<p>vida;</p> <p>c) a constituição de habilidades para o manejo dos ritmos, espaços e tempos de aprendizagem, tendo em vista dinamizar o trabalho de sala de aula e motivar os alunos;</p> <p>d) a constituição de conhecimentos e habilidades para elaborar e aplicar procedimentos de avaliação que subsidiem e garantam processos progressivos de aprendizagem e de recuperação contínua dos alunos e;</p> <p>e) competências para o exercício do trabalho coletivo e projetos para atividades de aprendizagem colaborativa;</p>		<p>PIMENTA, Selma Garrido (Org.). Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal. São Paulo: Cortez, 1997.</p> <p>RIOS, Terezinha Azerêdo. Compreender e ensinar no mundo contemporâneo. Cap. 1. In: _____. Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade. 7. Ed. São Paulo: Cortez, 2008. p. 56-62.</p> <p>SILVA, Vandeí Pinto da. Didática e o processo de ensino e aprendizagem: intencionalidade e autonomia. In: X Congresso Estadual Paulista sobre formação de educadores. Tema: Formação de professores e a prática docente: os dilemas contemporâneos, 2009. ISSN: 21757054. p. 6923-6929</p>
			Didática II	<p>CASTANHO, Maria Eugênia. A dimensão intencional do ensino. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). Lições de didática. Campinas-SP: Papyrus: 2006. – (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico). p. 35-56.</p> <p>CASTRO, Amélia Domingues de. A trajetória histórica da Didática. In: CONHOLATO, M. Conceição (Coord.). A didática e a escola de 1º grau. São Paulo: FDE, 1991, p. 15-25. (Série Idéias, 11).</p> <p>GARCIA, M. Manuela A. O campo da Didática no ensino superior: um enfoque sócio-histórico. Educação & Realidade v. 20, n. 1, p. 73-91, jan./jun. 1995.</p> <p>GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. As teorias educacionais e as didáticas na modernidade e pós-modernidade. In: _____. Didática e teorias educacionais. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. pp. 39-75.</p> <p>MIZUKAMI, Maria da Graça N. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.</p> <p>RAYS, Oswaldo Alonso. A relação teoria-prática na didática crítica. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). Didática: o ensino e suas relações. 12 ed. Campinas-SP: Papyrus, 2007. – (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico). p. 33-52.</p> <p>VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). Técnicas de ensino: por que não? 19 ed. Campinas-SP: Papyrus, 2008. – (Coleção Magistério Formação e Trabalho Pedagógico).</p> <p>WACHOWICZ, Lílian Anna. Avaliação e aprendizagem. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). Lições de didática. Campinas-SP: Papyrus: 2006. – (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico). p. 135-160.</p>
			Currículo e Projeto Político-Pedagógico	<p>GARCIA, Regina Leite. A avaliação e suas implicações no fracasso/sucesso das classes populares na escola. Disponível em: http://www.ufrgs.br/faced/gtcurric/regina.html. Acesso em: 23 out.1998.</p> <p>VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Perspectivas para reflexão em torno do projeto político-pedagógico. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro, RESENDE, Lúcia Maria Gonçalves de (orgs.). Escola: espaço do projeto político-pedagógico. 3. ed.</p>

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012			PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
			DISCIPLINA (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
				Campinas: Papyrus, 1998, p. 9-32.
			Orientação Psico-Educacional	PARRAT-DAYAN, S. Como enfrentar a indisciplina na escola. São Paulo: Contexto, 2008. SÁNCHEZ-CANO, M.; BONALS, J. (orgs). Avaliação psicopedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2008.
			Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação na Educação	CHACON, M.C.M.; PEDRO, K.M. O uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação num Programa de Atenção a estudantes Precoces com Comportamentos de Superdotação e seus familiares. In: Carina Alexandra Rondini. (Org.). Modernidade e sintomas contemporâneos na educação. 1ed.São Paulo: Cultura Acadêmica, 2017, v. 1, p. 85-94. GÓMEZ, A. I. P. Educação na Era Digital: a escola educativa. Porto Alegre: Penso, 2015. LEPRE, R. M. (Org.). Formação de Professores: Compromissos e desafios da Educação Pública. 1 ed.São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013, v. II, p. 117-124. SIBILIA, P. Redes ou Paredes: a escola em tempos de dispersão. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.
		VI - conhecimento das Metodologias, Práticas de Ensino ou Didáticas Específicas próprias dos conteúdos a serem ensinados, considerando o desenvolvimento dos alunos, e que possibilitem o domínio pedagógico do conteúdo, bem como da gestão e planejamento do processo de ensino aprendizagem;	Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino: Língua Portuguesa e Literatura Infantil	CADEMARTORI, Lúgia. O que é literatura infantil. São Paulo: Brasiliense: 1991. GERALDI, João Wanderley. (Org.). O texto na sala de aula. São Paulo: Ática, 1997. LAJOLO, Marisa, ZILBERMAN, Regina. Literatura infantil brasileira: história & histórias. São Paulo: Ática, 1984. MAGNANI, Maria do Rosário Mortatti. Leitura e formação do gosto (por uma pedagogia do desafio do desejo). Ideias (FDE/SEE/SP). n. 13, p.101-106, 1992. Disponível em: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_13_p101-106_c.pdf MORTATTI, Maria do Rosário Longo. Perguntas ao professor que deseja ensinar a ler e escrever. In: FONTOURA, Helena A.; SILVA, Marco. (Org.). Práticas pedagógicas, linguagem e mídias: desafios à Pós-graduação em Educação em suas múltiplas dimensões (Coleção ANPED SUDESTE 2011). Rio de Janeiro: ANPEd Nacional, 2011, p. 38-46. Disponível em: http://www.fe.ufrj.br/anpedinha2011/ebook1.pdf . ZILBERMAN, Regina. Literatura infantil para crianças que aprendem a ler. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v.52, p.79-83, fev. 1985. Disponível em: http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/cp/arquivos/689.pdf

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012				PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
				DISCIPLINA (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
			Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino: Alfabetização	<p>CURTO, L. M. et alii. Escrever e ler: como as crianças aprendem e como o professor pode ensiná-las a escrever e a ler. v. 1 e 2 Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.</p> <p>FERREIRO, E. Reflexões sobre alfabetização. São Paulo : Cortez, 1986.</p> <p>LERNER, D. Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre : Artmed, 2002.</p> <p>NEMIROVSKY, M. O Ensino da linguagem escrita. Porto Alegre, Artmed, 2002.</p> <p>PAUSAS, A. D. DE U. e col. A Aprendizagem da leitura e da escrita a partir de uma perspectiva construtivista. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>TEBEROSKY, A e COLOMER, T. Aprender a ler e a escrever: uma proposta construtivista. Porto Alegre, Artmed. 2003.</p> <p>VIGOTSKI, L.S., LURIA, A. R. e LEONTIEV, A N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Icone/EDUSP, 1988.</p>	
			Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino: Matemática	<p>BRASIL, Secretaria do Ensino Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática. Brasília: MEC/SEF, 1997.</p> <p>FONSECA, Maria da Conceição Ferreira Reis. Educação matemática de jovens e adultos. Belo Horizonte, Autêntica, 2005.</p> <p>LERNER, Delia. A Matemática na escola: aqui e agora. Porto Alegre, Artmed, 1997.</p> <p>MIGUEL, José Carlos. "O método da resolução de problemas: significado e implicações para a prática docente". In: MORTATTI, Maria do Rosário Longo (org). Atuação de professores: propostas para ação reflexiva no ensino fundamental. Araraquara-SP, JM Editora, 2003.</p> <p>SMOLE, Kátia Cristina Stocco; DINIZ, Maria Ignez & CÂNDIDO, Patrícia. Brincadeiras infantis nas aulas de Matemática. Porto Alegre, Artmed, 2000.</p> <p>_____. Resolução de problemas. Porto Alegre, Artmed, 2000.</p> <p>TOLEDO, Marília & TOLEDO, Mauro. Como dois e dois: Didática da Matemática. São Paulo, FTD, 2001.</p>	
			Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino: História e Geografia	<p>ALMEIDA, Rosângela Doim de. O espaço Geográfico : ensino e representação. São Paulo: Contexto, 1992.</p> <p>BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais : História e Geografia. Brasília : MEC/SEF, 1997, (Volume 05).</p> <p>CARLOS, Ana Fani Alessandri (org.). A Geografia na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2003.</p> <p>EQUIPE RENOV. Estudos Sociais : uma proposta para o professor. Rio de Janeiro(RJ) : Vozes, 1979.</p> <p>KARNAL, Leandro (org.). História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2003.</p> <p>PENTEADO, Heloisa Dupas. Metodologia do ensino de história e geografia. São</p>	

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012				PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
				DISCIPLINA (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
					Paulo : Cortez, 1994. (Coleção Magistério Segundo Grau, Série Formação do Professor). VESENTINI, José William (org.). <i>Geografia e ensino : textos críticos. Campinas(SP):Papirus, 1989.</i>
			Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino: Ciências		CENP. Projeto Ipê. Ensinando Ciências. São Paulo, Secretaria da Educação, 1989. KAMII, Constance, DEVRIES, Rheta. O conhecimento físico na educação pré-escolar : implicações da teoria de Piaget. Porto Alegre, Artes Médicas. 1985. KRASILCHIK, Myriam. O professor e o currículo das Ciências. São Paulo, EPU e EDUSP. 1987. MOREIRA, Marco Antônio, AXT, Rolando. Tópicos em Ensino de Ciências. Porto Alegre, Sagra. 1991. PEREZ, Daniel Gil, ALIS, Jaime Carrascoza. Aprendizado de Ciências como mudança conceitual e metodológica. <i>European Journal of Science Education</i> , v.7, nº 7, pp. 231-236, 1985. PINSKY, Mirna. Pensando o brinquedo. <i>Cadernos de Pesquisa</i> , 31, dez. 1979, pp. 49- 56.
			Jogos e Atividades Lúdicas		BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Secretaria da Educação Fundamental. Brasília: MEC/SE, 1998. LAUAND, L. Deus Ludens – O lúdico no pensamento de Tomás de Aquino e na Pedagogia Medieval. Texto da prova pública de erudição para o Concurso de Professor Titular – História da Educação – Depto. De Filosofia e Ciências - FE – USP. Dezembro de 2000. Download em 25/03/2004. OLIVEIRA, V. O brincar e a criança do nascimento aos seis anos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. PUIG.j. e TRILLA, j. Pedagogia do Ócio. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. BROUGÈRE, G. Jogo e educação. Porto Alegre; Artmed. FRIEDMAN A et alli. O Direito de Brincar – a Brinquedoteca. São Paulo: Scritta; ABRINQ, 1992.
			Pesquisa Pedagógica		GOBBI, Marcia. Desenho infantil e oralidade: instrumentos para pesquisas com crianças pequenas. In: PRADO, Patrícia Dias; DEMARTINI, Zeila de Brito Fabri; FARIA, Ana Lúcia Goulart (Org.). Por uma cultura da infância: Metodologias de pesquisa com crianças. Campinas: Autores Associados, 2002. p. 69-92. HELM, Judy Harris Helm; BENEKE, Salle et al. O poder dos projetos: Novas estratégias e soluções para a Educação Infantil. PRADO, Patrícia. Quer brincar comigo? Pesquisa, brincadeira e educação infantil. In: PRADO, Patrícia Dias; DEMARTINI, Zeila de Brito Fabri; FARIA, Ana Lúcia Goulart (Org.). Por uma cultura da infância: Metodologias de pesquisa

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012			PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
			DISCIPLINA (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
				com crianças. Campinas: Autores Associados, 2002. p. 93-111.
		VII – conhecimento da gestão escolar na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, com especial ênfase nas questões relativas ao projeto pedagógico da escola, regimento escolar, planos de trabalho anual, colegiados auxiliares da escola e famílias dos alunos.	Currículo e Projeto Político-Pedagógico	<p>NOGUEIRA, Madza Julita. Diretor/dirigente de um projeto pedagógico na escola pública. In BORGES, Abel Silva (org.). O diretor-articulador do projeto da escola. São Paulo: FDE, 1992, p. 57-67. (Série Idéias n. 15).</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido. Questões sobre a organização do trabalho na escola. A autonomia e a qualidade do ensino na escola pública. In BORGES, Abel S. (org.). A autonomia e a qualidade do ensino na escola pública. São Paulo: FDE, 1993, p. 78-83. (Série Idéias n. 16).</p> <p>SZYMANSKI, Heloísa. A relação família/escola: desafios e perspectivas. Brasília: Plano, 2001.</p> <p>UDEMOM. Sindicato de Especialistas de Educação do Magistério Oficial do Estado de São Paulo. Revista do Projeto Pedagógico 2004. Subsídios para o planejamento das escolas. São Paulo: UDEMO, 2004. (Diretor)</p> <p>VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Perspectivas para reflexão em torno do projeto político-pedagógico. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro, RESENDE, Lúcia Maria Gonçalves de (orgs.). Escola: espaço do projeto político-pedagógico. 3. ed. Campinas: Papirus, 1998, p. 9-32.</p>
			Administração Educacional: Teoria e Prática	<p>ALONSO, M. O papel do diretor na administração escolar. SP, Difel, 1976.</p> <p>ANTUNES, A. Aceita um conselho? Como organizar o colegiado escolar. 3. ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2008 (Guia da escola cidadã; v. 8).</p> <p>ARROYO, M. G. Gestão democrática: recuperar sua radicalidade política? In: CORREA, B. C.; GARCIA, T. O. (orgs.). Políticas educacionais e organização do trabalho na escola. São Paulo: Xamã, 2008.</p> <p>BARROSO, J. Para o desenvolvimento de uma cultura de participação na escola. Cadernos de Organização e Gestão Escolar. Lisboa: Instituto de Inovação educacional, 1995.</p> <p>COSTA, V.L.C. (org.). Descentralização da educação. Novas formas de coordenação e financiamento. São Paulo: Cortez: FUNDAÇÃO, 1999.</p> <p>CORREA, B. C. Eleição de diretores: ainda um tema para debate? In: CORREA, B. C.; GARCIA, T. O. (orgs.). Políticas educacionais e organização do trabalho na escola. São Paulo: Xamã, 2008.</p> <p>FERREIRA, N. S. C. Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios. São Paulo: Cortez, 1998.</p> <p>FERREIRA, N.S.C. AGUIAR, M. A. da S. (orgs). Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p>LIMA. L. C. Organização escolar e democracia radical. Paulo Freire e a governação democrática da escola pública. São Paulo: Cortez, 2000.</p> <p>LUCE, M. B. M.; MEDEIROS, I. L. P. (orgs.). Gestão escolar democrática:</p>

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012				PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
				DISCIPLINA (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
					<p>concepções e vivências. Porto Alegre: editora da UFRGS, 2006.</p> <p>LUCK, H. Perspectivas da gestão escolar e implicações quanto à formação de seus gestores. Em Aberto. Brasília, v.17, n.72, p.11-33. fev/jul, 2000.</p> <p>MACHADO, L. M. e MAIA, G. Z. Abdian (orgs.). Administração e Supervisão escolar. Questões para o novo milênio. São Paulo: Pioneira, 2000.</p> <p>MACHADO, L. M. e FERREIRA, N. S.(orgs.). Política e Gestão da educação: dois olhares. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. Biblioteca Anpae.</p> <p>NEUBAUER, R. Descentralização da Educação no Estado de São Paulo. In: COSTA, Vera Lúcia Cabral (org). Descentralização da Educação; novas formas de coordenação e financiamento. São Paulo: FUNDAP: Cortez, 1999.</p> <p>OLIVEIRA, D. A. Mudanças na organização e na gestão do trabalho na escola. In: OLIVEIRA, D. A.; ROSAR, M. de F. F. In: Política e gestão da educação. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.</p> <p>PARO, V. H. Administração escolar: introdução crítica. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986.</p> <p>PARO, V.H. O Conselho de escola na democratização da gestão democrática. In: BICUDO, M.A.V; SILVA JUNIOR, C. A. Formação do educador: organização da escola e do trabalho pedagógico. V..3. São Paulo: Editora Unesp, 1999. (Seminários e Debates). p. 209-218.</p> <p>PINTO, J.M. de R. O paradoxo do Conselho de escola. In: BICUDO, M.A.V; SILVA JUNIOR, C. A. Formação do educador: organização da escola e do trabalho pedagógico. v..3. São Paulo: Editora Unesp, 1999. (Seminários e Debates).p. 219-261.</p>
			Fundamentos da Gestão em Educação	<p>ETZIONI, A. Organizações Modernas. São Paulo: Pioneira, 1967.</p> <p>GOFFMAN, Erving. "As características de Organizações Totais".In: ETZIONI, Amitai. Organizações complexas. São Paulo: Atlas, 1975, pps. 303 a 331.</p> <p>MOTTA, F.C. Prestes. Burocracia e autogestão. São Paulo: Brasiliense, 1981.</p> <p>_____"Organizações: vínculo e imagem". In: Revista de Administração de Empresas. São Paulo, 31(3):5-11, jul./set.,1991.</p> <p>_____. Participação e co-gestão - novas formas de administração. São Paulo: Brasiliense, 2a. ed., 1984.</p> <p>_____. Teoria geral da administração - uma introdução. São Paulo: Pioneira, 5a.ed., 1976.</p> <p>HIRATA, HELENA. "Receitas japonesas, realidade brasileira". In: Novos Estudos Cebrap Políticas Culturais na América Latina, vol. 2, nº 2, julho/1983.</p> <p>HORKHEIMER, Max. "Sobre e gênese da burrice". In: _____. Dialética do esclarecimento. Rio de Janeiro: J.Zahar Ed., 1985.</p> <p>_____. "Crítica del poder (poder y consciencia)". In: _____. Sociedad en transición: estudios de filosofía social. Barcelona: Península, 1976.</p> <p>LEBRUN, G. O que é poder? 4a. ed., São Paulo: Brasiliense, 1982.</p>	

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012				PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
				DISCIPLINA (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
					<p>MARCUSE, H. "A linguagem da administração total". In: A ideologia da sociedade industrial. Rio de Janeiro: Zahar, 4a. ed., 1973.</p> <p>MERTON, Roberto K. "Estrutura burocrática e personalidade". In: ETIZIONI, Amitai. Organizações complexas. São Paulo: Atlas, 1975.</p> <p>PINTO, F.Cabral. Leituras de Habermas - modernidade e emancipação. Coimbra: Fora do Texto, 1992.</p> <p>PROST, Antonie e VICENT, Gérard. História da vida privada. São Paulo: Companhia da Letras, vol. V (cap.2), 1992.</p> <p>SCHONBERGER, Richard V. Técnicas industriais japonesas: nove lições ocultas sobre simplicidade. São Paulo: Pioneira, 1984.</p> <p>THOMPSON, Victor A. A moderna organização. São Paulo: Freitas Bastos, 1967. (capítulos: "Dramaturgia" e "Buropatologia").</p> <p>TRAGTENBERG, M. Burocracia e ideologia. São Paulo: Ática, 1977.</p>
				Orientação Psico-Educacional	<p>BRUNO, E.B.G.; ALMEIDA, L.R.; CHISTOV, L.H.S., (orgs.) O Coordenador pedagógico e a formação docente. 12. ed. – São Paulo: Edições Loyola, 2012;</p> <p>GIACAGLIA, L. R. A.; PENTEADO, W.M.A. Orientação Educacional na prática. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010;</p> <p>LUCK, H. Planejamento em orientação educacional. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.</p> <p>PLACCO, V.M.N.S.; ALMEIDA, L.R. (orgs) O Coordenador pedagógico e o cotidiano da escola. 9.ed. São Paulo: Edições Loyola, 2012.</p> <p>VASCONCELLOS, C.S. Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. 10.ed. São Paulo: Libertad Editora, 2009.</p>
				Fundamentos da Educação Infantil	<p>ARIÈS, P. História social da criança e da família. Rio de Janeiro: Zahar, 1978</p> <p>KRAMER, S. A política do pré-escolar no Brasil: arte do disfarce. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>MERISSE, A. (et alli). Lugares de infância. Assis: Editora Arte e Ciência, 1997.</p> <p>OLIVEIRA, Z. Educação Infantil: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>OLIVEIRA, Z. Educação Infantil: muitos olhares. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>ROSEMBERG, F. (et alli) Creches e pré-escolas no Brasil. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>SAMPAIO, R. Freinet: a evolução histórica e atualidade. São Paulo: Scipione, 1989.</p>
				Supervisão Educacional	<p>ALVES, N. (org.). Educação e supervisão: o trabalho coletivo na escola. São Paulo, Cortez, 1984.</p> <p>CORREIA, M. C., QUAGLIO, P. (orgs.) Escola, Supervisores e Professores: óticas distintas sobre a prática reflexiva. Cáceres: Editora UENAT, 2009.</p> <p>FERREIRA, N. S. C. (Org.) Supervisão Educacional para uma escola de</p>

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012				PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
				DISCIPLINA (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
					<p>qualidade. São Paulo : Cortez, 1999.</p> <p>FERREIRA, N. S. C. Supervisão educacional no Brasil: trajetória de compromissos no domínio das políticas públicas e da administração da educação. In: FERREIRA, N. S. C.(org.) Supervisão Educacional para uma escola de qualidade. São Paulo: Cortez, 1999.</p> <p>FERREIRA, N. S. C. Supervisão educacional: novas exigências, novos conceitos, novos significados. In: RANGEL, M. (org.) Supervisão pedagógica: princípios e práticas. Campinas, SP: Papyrus, 2001.</p> <p>GOMES, D. M. (Org.) Novas visões sobre a supervisão. Cuiabá: KCM Editora, 2005.</p> <p>RANGEL, M. Supervisão: do sonho à ação – uma prática em transformação. In: FERREIRA, N. S. C.(Org.) Supervisão Educacional para uma escola de qualidade. São Paulo : Cortez, 1999.</p> <p>_____, (Org.) Supervisão Pedagógica: Princípios e Práticas. 2ª ed. Campinas: Papyrus, 2009.</p> <p>_____, (Org.) Supervisão e Gestão na Escola: Conceitos e Práticas de mediação. 9ª ed. Campinas: Papyrus, 2008.</p> <p>SAVIANI, D. A supervisão educacional em perspectiva histórica: da função à profissão pela mediação da idéia. In: FERREIRA, N. S. C.(org.) Supervisão Educacional para uma escola de qualidade. São Paulo : Cortez, 1999.</p> <p>SILVA JUNIOR, C. A. Supervisão da Educação: do autoritarismo ingênuo à vontade coletiva. Coleção EDUC – AÇÃO, nº 14. São Paulo, Editora Loyola, 1984.</p> <p>SILVA JUNIOR, C. A. A escola pública como local de trabalho. São Paulo, Cortez, 1990.</p> <p>SILVA JUNIOR, C. A., RANGEL, M. (orgs.) Nove olhares sobre supervisão. Campinas: Papyrus, 1998.</p> <p>SILVA JUNIOR, C. A. Supervisão, currículo e avaliação. In: FERREIRA, N. S. C.(org.) Supervisão Educacional para uma escola de qualidade. São Paulo: Cortez, 1999.</p> <p>APASE. XII Encontro Estadual de Supervisores. Supervisão hoje - teoria e prática. Supervisor, que profissional é este? ... Uma revolução por fazer. Jornal da Apase, outubro, 1998.</p> <p>BARROSO, J. Para o desenvolvimento de uma cultura de participação na escola. Cadernos de organização e gestão escolar. Instituto de Inovação Educacional, Lisboa, 1995.</p> <p>RESOLUÇÃO SE nº 70. Dispõe sobre os perfis profissionais, competências e habilidades requeridos dos educadores da rede pública estadual. SEE/ São Paulo, publicada no D. O. E., em 26/10/2010.</p> <p>REVISTA APASE. XVII Encontro Estadual de Supervisores do Magistério. Ética: uma reflexão sempre necessária, Águas de São Pedro, 2003.</p>

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012			PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
			DISCIPLINA (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
				<p>RIBEIRO, R. J. A ética e a construção de uma sociedade solidária. REVISTA APASE. XVII Encontro Estadual de Supervisores do Magistério. Ética: uma reflexão sempre necessária, Águas de São Pedro, 2003.</p> <p>ROCKWELL, E. e EZPELETA, J. A construção social da escola. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Brasília, 66 (152), 1985.</p> <p>SADER, E. GENTILI, P. Pós-Neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático, São Paulo: Paz e Terra, 2003.</p>
		VIII - conhecimentos dos marcos legais, conceitos básicos, propostas e projetos curriculares de inclusão para o atendimento de alunos com deficiência;	Fundamentos da Educação Inclusiva	<p>BRASIL. Constituição Federativa do Brasil. 1988.</p> <p>_____. Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L10098.htm. Acesso em: 17 jan 2016.</p> <p>_____. Ministério da Ação Social. Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência. Declaração de Salamanca e linhas de ação sobre necessidades educacionais especiais. Brasília: MAS/CORDE, 1994.</p> <p>_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nova LDB (lei nº 9.394). Rio de Janeiro: Qualitymark Ed., 1997.</p> <p>_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: adaptações curriculares – estratégias para a educação de alunos com necessidades educacionais especiais. Brasília: MEC/SEF/SEESP, 1999.</p> <p>_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular para a educação infantil: estratégias e orientações para a educação de crianças com necessidades educacionais especiais. Brasília: MEC/SEF/SEESP, 2001</p> <p>_____. Ministério da Educação. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Conselho Nacional de Educação (CNE). Brasília, 2001.</p>
			Currículo e as Necessidades Educacionais Especiais	<p>ARANHA, M.S.F. Educação Inclusiva: transformação social ou retórica. In: OMOTE, S. (org.) Inclusão: intenção e realidade. Marília: Fundepe publicações, 2004.</p> <p>ARANHA, M.S.F. Programa Educação Inclusiva: direito à diversidade – a escola. Brasília: SEESP/MEC, 2004a.</p> <p>BOGOYAVLENSKY, D.N.; MENCHINSKAYA, N. A. Relação entre aprendizagem e desenvolvimento psico-intelectual da criança em idade escolar. In: LEONTIEV, A ; VYGOTSKY, L.S; LURIA, A R. Psicologia e Pedagogia – bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento. São Paulo: editora Moraes, 1991, p. 37-58.</p> <p>CRUICKSHANK, W.A., A Educação da criança e do jovem excepcional. vol.2.</p>

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012				PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
				DISCIPLINA (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
					<p>Porto Alegre, Editora Globo, 1975.</p> <p>DOLLE, J.M.;BELLANO,D. Essas crianças que não aprendem. Petrópolis: Vozes, 1996.</p> <p>DUNN, L.M. Crianças Excepcionais. Seus problemas. Sua educação.vol.2. Rio de Janeiro. Livros Técnicos e Científicos. Editora, 1975.</p> <p>FERREIRA, J.R. A exclusão da diferença. Piracicaba: UNIMEP, 1993, 94p.</p> <p>KASSAR, M.C.M. <i>Ciência e senso-comum no cotidiano das classes especiais. Campinas: Papyrus, 1999.</i></p> <p>KOSTIUK, G.S. Alguns aspectos da relação recíproca entre educação e desenvolvimento da personalidade. In: LEONTIEV, A.; VYGOTSKY, L.S; LURIA, A R. Psicologia e Pedagogia – bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento. São Paulo: editora morales, 1991, p. 19-36.</p> <p>GONZÁLEZ, J.A.T. Educação e diversidade: bases didáticas e organizativas. Porto Alegre: ArtMed, 2002.</p> <p>MANTOAN, M.T.E. O direito de ser, sendo diferente, na escola. In: OMOTE, S. Inclusão: intenção e realidade. Marília: Fundepe publicações, 2004.</p> <p>MOYSÉS, M. A A. A Institucionalização invisível – crianças que não-aprendem-na-escola. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2001, 264p.</p> <p>OLIVEIRA, A. A. S. Flexibilização e Adequações Curriculares para o atendimento as necessidades educacionais especiais. Sinop/MT: UNEMAT EDITORA/CEAD, 2006.</p> <p>OLIVEIRA, A.A.S. Formas de organização escolar: desafios na construção de uma escola inclusiva. In: OMOTE, S. Inclusão: intenção e realidade. Marília: fundepe publicações, 2004.</p> <p>OLIVEIRA, A.A.S. e POKER, R.B. Educação Inclusiva e municipalização: a experiência em Educação Especial de Paraguaçu Paulista. In: Revista Brasileira de Educação Especial. v.10, n.1. Marília: ABPEE/FFC – Unesp publicações, 2004.</p> <p>ROSE, R. O currículo: um veículo para a inclusão ou uma alavanca para exclusão? In: TILSTONE, C.; FLORIAN, L. & ROSE, R. Promover a Educação Inclusiva. Lisboa: Instituto Piaget, 1998.</p> <p>SANFELICE, J. L. Escola pública e gratuita para todos: inclusive para os deficientes mentais. Cadernos CEDES n.23, 1989, p. 29-37</p> <p>STAINBACK, S. e STAINBACK, W. O currículo nas salas de aula inclusivas: origem. In: STAINBACK, S. e STAINBACK, W. Inclusão: um guia para educadores. Porto Alegre: Artmed, 2000.</p> <p>STAINBACK, S.; STAINBACK, W.; STEFANICH, G. & ALPER, S. A aprendizagem nas escolas inclusivas: e o currículo? In: STAINBACK, S. e STAINBACK, W. Inclusão: um guia para educadores. Porto Alegre: Artmed, 2000</p> <p>YGOTSKY, L. S; LURIA, A R.; LEONTIEV, A N. Linguagem, desenvolvimento e</p>

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012				PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
				DISCIPLINA (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
					<p>aprendizagem. São Paulo: Ícone, 5ª ed., 1994, 228p.</p> <p>VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente – o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 6ª ed., 1998, 191p.</p> <p>VYGOTSKY, L. S. Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2ª ed., 1999</p>
			Libras	<p>BRITO, L. F. Integração & Social: Educação de Surdos. Rio de Janeiro: Babel, 1993.</p> <p>CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D.; MACEDO, E.C. (org.). Manual ilustrado de sinais e sistema de comunicação em Rede para surdos. São Paulo: Instituto de Psicologia, USP-1998.</p> <p>FERNANDES, E. Problemas lingüísticos e cognitivos dos surdos. Rio de Janeiro: AGIR, 1990.</p> <p>FERNANDES LUI, S.F. Sudez e Linguagens: é possível um diálogo entre as diferenças ? Curitiba, 1998. Dissertação de Mestrado (Universidade federal do Paraná)</p> <p>MOURA, M.C; LORDI, A.C.B; M.C. da C. Língua de Sinais e Educação do Surdo. São Paulo: Tec Art, 1993. 136 (Série de neuropsicologia; v.3)</p> <p>QUADROS, R. M. Educação de Surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre. Artes Médicas, 1997.</p> <p>SOUZA, R. M. Que palavra que me falta? O que o surdo e sua linguagem de sinais têm a dizer à lingüística e à Educação. Campinas, SP, 1996.</p> <p>SOARES, M.A Educação do surdo no Brasil. Bragança Paulista, SP, Ed. EDUSF: Autores Associados, 1999.</p> <p>GÓES, M.C. Linguagem, Educação e Surdez. Ed. ed, Campinas, SP: Autores Associados, 2ª ed 1999.</p> <p>SKLIAR, C. (Org). Atualidades na Educação Bilíngüe para surdos. Carlos Skliar, Porto Alegre: Mediação, v. 1 e 2, 1999.</p> <p>_____. A surdez. Um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.</p> <p>SÁNCHEZ, C.M. G. Vida para surdos. Revista Nova Escola, set. 1993.</p> <p>MINISTÉRIO DA JUSTIÇA, Secretaria dos Direitos da Cidadania, Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência - CORDE. Proposta de Alteração do Projeto de lei no. 131 do governo federal, Brasília, 1996.</p> <p>BRASIL, Secretaria de Educação Especial. A Educação dos Surdos. org. Giuseppe Rinaldi et al. Brasília: MEC/SEESP, (v. II - Séries Pedagógicas: n.4), 1997.</p> <p>SECRETARIA DO ESTADO DO PARANÁ, Secretaria da Educação e Departamento de Educação Especial. Falando com as mãos - LIBRAS (Língua</p>	

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012				PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
				DISCIPLINA (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
					Brasileira de Sinais), Curitiba, 1998.
		IX – conhecimento, interpretação e utilização na prática docente de indicadores e informações contidas nas avaliações do desempenho escolar realizadas pelo Ministério da Educação e pela Secretaria Estadual de Educação.	Administração Educacional: Teoria e Prática		ABDIAN, G. Z. Escola e avaliação em larga escala: (contra) proposições. In: WERLE, F. O. C. (org.) Avaliação em larga escala: foco na escola. São Leopoldo: Oikos; Brasília: Líber Livro, 2010.
			Política e Organização Educacional		AFONSO, Almerindo Janela. Avaliação educacional: regulação e emancipação. São Paulo: Ed. Cortez, 2000. CORTELLA, Mário Sergio. Conceitos de avaliação em ciclos: repercussão da política voltada para a cidadania. In: ALMEIDA, F. J. de (Org.). Avaliação educacional em debate: experiências no Brasil e na França. São Paulo: Cortez; EDUC, 2005. FREITAS, Luiz Carlos de. Ciclos, seriação e avaliação: confronto de lógicas. São Paulo: Moderna, 2003. _____. A avaliação e as reformas dos anos de 1990: novas formas de exclusão, velhas formas de subordinação. Educação & Sociedade, vol.25, no. 86, p.133-170, Campinas: CEDES, abril 2004. HOFFMANN, Jussara. Avaliar para promover: as setas do caminho. Porto Alegre: Mediação, 2001. PEREZ, José Roberto Rus. Avaliação, impasses e desafios da Educação Básica. Campinas, UNICAMP, 2000. PERRENOUD, Philippe. Avaliação: da excelência à regulação da aprendizagem – entre duas lógicas. Porto Alegre: ArtMed, 1999. VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Avaliação da Aprendizagem: práticas de mudança: por uma praxis transformadora. São Paulo: Libertad, 2003.

2 – FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINA (S) (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 4º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:	III - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular – PCC – adicionadas às 1.4000 horas do item anterior e distribuídas ao longo do percurso formativo do futuro professor, em conformidade com o item 2, da Indicação CEE nº 160/2017, referente a esta Deliberação.	<p>A Prática como Componente Curricular desenvolvida no Currículo deste curso de Pedagogia está contemplada em disciplinas que atendem principalmente aos artigos 5º e 6º da deliberação, bem como em disciplinas que atendem ao artigo 4º, as quais irão promover o conhecimento e a análise de situações pedagógicas. No Projeto Político-Pedagógico do curso de Pedagogia da FFC consta a exigência de momentos de integração entre as disciplinas de cada série do curso. Assim, já se encontra um espaço para que elementos da prática e dos desafios escolares surjam e possibilitem discussões e solução dos problemas educacionais.</p> <p><u>Disciplinas com PCC:</u></p> <p>Psicologia do Desenvolvimento I - 15h / Currículo e Projeto Político-Pedagógico - 10h / Currículo e as Necessidades Educacionais Especiais - 10h / Orientação Psico-Educacional - 10h / Jogos e Atividades Lúdicas - 10h / Língua Brasileira de Sinais - 15h / Psicologia da Aprendizagem - 15h / Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino: Matemática - 10h / Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino: Ciências - 10h / Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino: Língua Portuguesa e Literatura Infantil - 10h / Pesquisa Pedagógica - 15h / Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino: História e Geografia - 10h / Didática I - 15h / Didática II - 15h / Fundamentos da Educação Infantil - 15h / Estatística Aplicada à Educação - 20h / Conteúdo Metodologia e Prática de Ensino: Alfabetização - 15h / Filosofia da Educação II - 15h / História da Educação II - 15h / Sociologia da Educação II - 15h / Fundamentos da Educação Inclusiva - 20h / Legislação da Educação - 15h/ Psicologia do Desenvolvimento II - 15h / Filosofia da Educação I - 15h / História da Educação I - 15h / Psicologia da Educação - 15h / Sociologia da Educação I - 15h / Metodologia do Trabalho Científico - 15h / Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação na Educação -10h.</p>	

PROJETO DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR - PCC

Este projeto objetiva expor as atividades realizadas no curso de Pedagogia que visam maior interação do nosso alunado com ambientes, situações e experiências com e na realidade escolar, podendo ocorrer em formato de discussões, interação, integração dos conhecimentos e vivências nos espaços formais da educação básica. Para tanto, inicialmente queremos resgatar, a partir da legislação, elementos que indiquem tais possibilidades e que nos auxiliem a criar, cada vez mais, condições para que as propostas sejam cumpridas efetivamente como práticas diante dos conhecimentos adquiridos. A Res. CNE 02 de 2015, nas considerações iniciais já aponta o valor das experiências extraescolares e a vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais. Além disso,

tende a motivar continuamente a unidade teoria e prática, comumente dicotomizadas; o que poderia ser dicotomizado apenas para a sua compreensão, sofre a separação e a desvinculação no cotidiano da formação de nosso estudante. Então, vale investir em atividades que primem pela vinculação de modo que o estudante veja o conhecimento e o experimente no terreno da escola e em situações que o motivem ao gosto pela educação como processo de formação integral das pessoas. Há, cada vez mais, a necessidade de articulação teoria e prática nesse processo de formação docente, associando ensino, pesquisa e extensão.

A Indicação CEE 160 de 2017, que faz um histórico dos estudos anteriores à Deliberação CEE 154 de 2017, traz a compreensão das PCCs como uma cultura pedagógica do ensino superior de formação de professores que se aproxima da formação antiga nos cursos normais, nos quais o professor era formado ao mesmo tempo em que estava frequentando a escola: aprender os objetos do conhecimento e aprender a ensiná-los em processos concomitantes. A PCC prevê que desde o início do curso em todas as matérias ou atividades o estudante esteja em conexão com a realidade da escola ou escolas de sua região. Da mesma forma, tais iniciativas são consideradas como importantes na Del. CEE 154 de 2017. São 400 horas de curso destinadas como Prática como Componente Curricular – PCC. Estas são adicionadas às 1.400 horas dedicadas aos conteúdos específicos e dos conhecimentos pedagógicos que possibilitam a transposição didática e outras mediações didáticas, bem como a apropriação crítica dos conteúdos. Assim, também com esta orientação, é possível pensar em situações de formação que privilegiem a busca dos conhecimentos integrados com a realidade escolar em que vivemos na atualidade, promovendo uma relação dialética.

Tais atividades irão promover o conhecimento e a análise de situações pedagógicas, não dependendo de observação direta nas escolas. Tratando das licenciaturas, no parecer do CNE nº. 28 de 2001 afirma-se o seguinte: [...] “prática mais como componente curricular implica em vê-la como uma dimensão do conhecimento, que tanto está presente nos cursos de formação nos momentos em que se trabalha a reflexão sobre a atividade profissional, como durante o estágio nos momentos em que se exercita a atividade profissional”. Vale destacar que tais horas de PCC não correspondem aos estágios obrigatórios; porém, sua articulação e dialogicidade são pertinentes a fim de que tal integração ocorra. Portanto, a PCC é, como também prescreve o parecer, “uma prática que produz algo no âmbito do ensino.” Ela deve ser uma atividade flexível, assim como outros momentos de apoio formativo, possibilitando uma formação articuladora durante todo o processo formativo do futuro professor, favorecendo uma identidade de professor como educador desde o início do curso.

Da mesma forma, pretende-se organizar tais espaços a fim de que em nosso curso haja a formação do professor educador que vislumbre uma escola que esteja diante dele, verificando, desse modo, a realidade de seu presente. As situações atuais ou atualizadas são recursos que podem dar suporte para uma formação mais consistente e que o insira no trabalho docente com uma preparação anterior já vinculada com a realidade escolar. Tais objetivos estão presentes no processo formativo, previsto em nosso Projeto Político-Pedagógico, este elaborado a partir da realidade de nosso contexto e da vida de nosso alunado; isso implica em ver, além de um panorama nacional e estadual, as condições de vida em nossa cidade e arredores, locais principais de demanda dos alunos.

No Projeto Político-Pedagógico do curso de Pedagogia da FFC consta a exigência de momentos de integração entre as disciplinas de cada série do curso. Assim, já se encontra um espaço para que elementos da prática e dos desafios escolares surjam e possibilitem discussões e solução dos problemas educacionais. Esse espaço é o chamado Núcleo de Estudos Integradores, ‘constituído por projeto, programa de estudos ou de atividades, a ser elaborado pelos professores e estudantes de cada semestre [...]’. As atividades visam articular a integração das disciplinas do semestre em torno de um eixo temático comum. Considerando que as atividades pertinentes ao NEI possuem caráter teórico-prático, sustenta-se em nosso curso já a vinculação, integração e diálogo entre teoria e prática, o que promove a prática como componente curricular desde o primeiro contato com as aulas na universidade, promovendo ações que atualizem os conhecimentos produzidos em cada disciplina com a realidade escolar.

3 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012			PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO		
			Descrição Sintética do Plano de Estágio	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica Específica para o Estágio	
Art. 4º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:	IV - 400 (quatrocentas) horas para estágio supervisionado;	Art. 7º O estágio supervisionado obrigatório, previsto no inciso IV do art. 4º, deverá ter projeto próprio e incluir no mínimo:	I – 200 (duzentas) horas de estágio na escola, em sala de aula, compreendendo o acompanhamento do efetivo exercício da docência na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, bem como vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior;	Estágio Supervisionado de Prática de Ensino na Educação Infantil	<p>Estágio Supervisionado de Prática de Ensino na Educação Infantil</p> <p>CUBERES, M. T. G. - Entre as fraldas e as letras. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.</p> <p>DAVIDOV, V.V. e SHUARE, M.- La Psicología Evolutiva y Pedagógica en la URSS. Moscou, Editorial Progreso, 1987.</p> <p>DUARTE, N. - A individualidade para-si. São Paulo, Cortez e Autores Associados, 1993.</p> <p>EDWARDS, C e outros. As Cem Linguagens. Porto Alegre, Artmed, 2000.</p> <p>FREINET, C. – As técnicas Freinet da Escola Moderna. Lisboa, Ed. Estampa, 1979.</p> <p>FREIRE, M. - A Paixão de Conhecer o Mundo. Rio , Paz e Terra, 1981.</p> <p>FREIRE, R. e BRITTO, F. - Utopia e Paixão. Rio de Janeiro, Rocco, 1986.</p> <p>GANDINI, L e outros. Bambini: a abordagem italiana da educação infantil. Porto Alegre, Artmed, 2002.</p> <p>HELLER, A. - La Revolucion de la Vida Cotidiana. Barcelona, 1981.</p> <p>LEONTIEV, A. O Desenvolvimento do Psiquismo. Cap. V e VI. Livros Horizonte, Lisboa, 1978.</p> <p>LIAMINA, G.M. e outros. La Educación en la Edad Temprana. Havana, Pueblo y Educación, 1982.</p> <p>LURIA e outros. Psicologia e Pedagogia. São Paulo, Cortez, 1989.</p> <p>MANTOVANI, S. e BONDIOLI, A. Manual de educação infantil. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.</p> <p>MARQUES, C. Sílvia R. Freinet e a pré-escola: o que muda? São Carlos, UFSCar/PPGE, 1984.</p> <p>MUKHINA, V. Temas de Psicologia Pré-Escolar. Martins Fontes, S.P., 2000</p> <p>NOVOSELOVA, S.L. El Desarrollo del Pensamento en la Edad Temprana. Havana, Pueblo y Educación, 1986.</p> <p>PORQUET, M. Les techniques Freinet dans l' école maternelle. Bélgica, Casterman, 1982.</p> <p>SAMPAIO, R.M.W.F. Freinet: Evolução Históricas e Atualidades. São Paulo,</p>
			II – 200 (duzentas) horas dedicadas ao acompanhamento das atividades da gestão da escola de educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reuniões de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob a orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, em outras áreas	Estágio Supervisionado de Prática de Ensino nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	

			<p>específicas, se for o caso, de acordo com o Projeto de Curso de formação docente da Instituição.</p>	<p>Scipione, 1989. SAVIANI, D. Escola e Democracia. São Paulo, Cortez, 1981. _____. Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações. São Paulo, Cortez e Autores Associados, 1991. VYGOTSKY, L.S. et alii. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo, Ícone/Edusp, 1988. ZABALZA, M. Qualidade em educação infantil. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.</p> <p>Estágio Supervisionado de Prática de Ensino nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental ALARCÃO, I.(org.) Escola Reflexiva e nova racionalidade. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001. AMARAL, A .L.& VEIGA, I.P.A .(orgs.)Formação de Professores: Políticas e Debates. SP: Papyrus, 2002. CUNHA, Maria Isabel da. O Bom Professor e sua prática. Campinas, Papyrus, 1989. ESTRELA, M.T.Relação Pedagógica, Disciplina e Indisciplina na aula. Portugal, Porto Editora, 2002. FAZENDA,I. (Org) Didática e Interdisciplinaridade. SP: Papyrus, 1998. FERREIRA, F. W. Planejamento Sim e Não. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. FREITAS, L. C. Crítica da organização do Trabalho Pedagógico e da Didática. Campinas: Papyrus, 1995. FRITZEN, S. J. Exercícios práticos de dinâmica de grupos e de relações humanas. Petrópolis: Vozes, 1975 – 03 volumes. GANDIN, D. A prática do planejamento participativo. RJ: Vozes, 1994. HERNANDEZ, F. Transgressão e mudança na educação: Os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed Editora, 1998. JOLIBERT, J. Formando crianças leitoras. Porto Alegre: Artes Médicas, vol.I, 1994. _____. Formando crianças produtoras de textos. Porto Alegre: Artes Médicas, v. II, 1994. MORAIS, R. (org.) Sala de aula: que espaço é esse? Campinas: Papyrus, 1994. NILDECOFF, M. T. A escola e a compreensão da realidade. São Paulo: Brasiliense, 1984.NÓVOA, Antonio (Org.). Profissão Professor. Porto Editora Ltda., Portugal, 1992. NÓVOA, A .(org.) Vida de Professores. Portugal, Porto Editora, 1999. _____. Profissão Professor. Portugal, Porto Editora, 1999. PICONEZ, Stela (Org.) et al. A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado. Campinas, Papyrus, 1991. PIMENTA, S.G. e GONÇALVES, C. L. Revendo o ensino de 2º grau propondo a formação de professores. São Paulo: Cortez, 1990. _____. RODARI, Gianini. Gramática da fantasia. 6.ed. São Paulo: Summus, 1982. ZELANTE, Arlêta N. A Escola Normal Paulista: acertos e desacertos.</p>
--	--	--	---	--

					<p>Dissertação de Mestrado apresentada a Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1987. (ed. mimeografada)</p> <p>_____. Magistério de 1º Grau: um esforço de renovação. São Paulo, FEUSP, 1995, 106 pg. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 1995.</p> <p>Estágio Supervisionado de Gestão Educacional</p> <p>ALVES, N. Cultura e cotidiano escolar. Revista Brasileira de Educação. Maio/Jun/Ago, n. 23, 2013. p. 62-74</p> <p>ALVES, n. GARCIA, R. L. A necessidade da orientação coletiva nos estudos sobre cotidiano-duas experiências. Revista Portuguesa de Educação, ano/vol. 14, número002, Universidade do Minho. Braga, Portugal, 2001.</p> <p>LiBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2012.</p> <p>MILANESI, I. Estágio supervisionado: concepções e práticas em ambientes escolares. Educar em Revista, n. 46. Curitiba. Out./dez., 2012.</p> <p>PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência- Teoria e Prática: diferentes concepções. In: BRABO, T. S. A. M.; CORDEIRO, A. P.; MILANEZ, S. G; C. (org.) Formação da Pedagoga e do Pedagogo: pressupostos e perspectivas. Marília: Oficina Universitária: São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012</p> <p>PLACO, V.M. N. S.; ALMEIDA, L. R (org.) .O Coordenador Pedagógico e os desafios da educação. São Paulo: Edições Loyola, 2012.</p> <p>SILVA JUNIOR, C. A. Gestão da Educação e Organização do Trabalho na Escola: (Inter)Relações com a Formação do(a) Pedagogo(a). In: BRABO, T. S. A. M.; CORDEIRO, A. P.; MILANEZ, S. G; C. (org.) Formação da Pedagoga e do Pedagogo: pressupostos e perspectivas. Marília: Oficina Universitária: São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.</p>
--	--	--	--	--	--

Projeto do Estágio do Curso de Pedagogia

Disciplinas: Estágio Supervisionado de Prática de Ensino na Educação Infantil; Estágio Supervisionado de Prática de Ensino nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; Estágio Supervisionado de Gestão Educacional.

Professoras Orientadoras: Dra. Tânia Suely Antonelli Marcelino Brabo, Dra. Cláudia da Mota Daros Parente e Dra. Cyntia Graziella Guizelim Simões Giroto.

No âmbito do ensino, a partir do terceiro ano, estão previstos os Estágios Obrigatórios do curso de Pedagogia supervisionados por docentes do curso, que acompanham as atividades dos alunos, desde o início, com aulas de orientação para as três áreas: Estágio Supervisionado de Prática de Ensino na Educação Infantil; Estágio Supervisionado de Prática de Ensino nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; Estágio Supervisionado de Gestão Educacional. Ao final, cada estudante entrega a Pasta de Estágios, com as atividades desenvolvidas e os documentos comprobatórios exigidos. Nas atividades de orientação são apresentados aos alunos toda a organização e administração das escolas, bem como das Secretarias Municipais de Educação e das Diretorias Regionais de Ensino. Isso vale para que tenham a visão do funcionamento da educação como um todo, antes de adentrarem os espaços de gestão e de educação.

Para fins de operacionalização das atividades de estágio e sob a coordenação do Conselho de Curso (CCP), há a Comissão de Estágios que atua no planejamento integrado das atividades nas três áreas de estágios mencionadas. Estes estágios também consideram aspectos da inclusão educacional, propiciando discussões e encaminhamentos no sentido da

construção de uma escola inclusiva de qualidade, que incorpore a diversidade de seus estudantes, dentre eles, aqueles considerados público-alvo da Educação Especial (PAEE). Os estágios terão início no primeiro semestre do 3º ano e poderão ser concluídos até o final do curso. Cada área conta com 135 horas de atividades assim distribuídas: 25 horas teóricas e 110 horas práticas. Nas horas práticas são contempladas 20 horas de estágio com alunos PAEE incluídos no ensino regular e, no caso do Estágio em Gestão Educacional, 20 horas para desenvolvimento de ações voltadas para a educação inclusiva. Os locais de realização dos estágios são definidos pelos supervisores, em conjunto com os estagiários e representantes dessas instituições.

De acordo com as orientações oferecidas nas aulas de Estágio Supervisionado, o cronograma a ser realizado pelos estagiários estará de acordo com a realidade e condições das escolas e seu Projeto Pedagógico, como segue:

a) Conhecimento da escola e sua gestão: Será feito o estudo e a avaliação do Projeto Pedagógico da escola na qual o aluno fará o estágio, observando nesse estudo principalmente os seguintes itens: caracterização da escola; objetivos; conteúdos; recursos pedagógicos; avaliação; acervo bibliográfico relacionado com as áreas do estágio; e pesquisa acerca do perfil dos alunos de Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Assim, estará orientado a conhecer e participar de processos de coordenação e gestão pedagógica, fundamentalmente no que se refere a reuniões de trabalho coletivo, conselhos de escola, reuniões de pais e mestres, reuniões de grêmio (se houver) e de outras atividades de reforço e recuperação escolar, promovendo a integração com a escola, com a gestão e com as diversas atividades com os estudantes.

b) Observações e participações em aulas e projetos da escola: Tais atividades estarão distribuídas nas aulas e atividades com as crianças, acompanhando as de Educação Infantil e as de primeiro a quinto anos. Por parte de nossos estudantes, serão atividades realizadas sob a orientação das disciplinas de Estágio a partir do segundo semestre do terceiro ano do curso, sendo realizadas em unidades escolares regulares e legalmente reconhecidas de Marília e Região.

c) Elaboração e aplicação de Projeto de Intervenção: Nessa orientação, os estudantes deverão elaborar Planos de Ensino de aulas a serem oferecidas durante o estágio no que tange aos primeiros anos do Ensino Fundamental. Além disso, poderão elaborar e propor material didático e/ou pedagógico de forma a facilitar o aprendizado e oferecer subsídios novos para a educação; realização de regências supervisionadas pelo professor da escola; participação em momentos de formação na escola, como projetos, eventos e palestras, seguindo a orientação da própria escola local do estágio; e apresentação de relatório ao final do processo de estágio.

Projeto de Estágio - o discente deve desenvolver um projeto de Estágio, no qual deve:

- Descrever o objetivo do estágio, o que pretende alcançar a partir da investigação do tema escolhido.
- Fazer um breve percurso de suas memórias de vida escolar na Educação Básica até chegar ao terceiro ano da Graduação, bem como uma breve descrição do tema/problema escolhido para ser observado/vivenciado/analizado (Explicar como surgiu o interesse de estudar o tema/problema), evidenciando o porquê é um tema relevante na contemporaneidade (Justificar, com base em autores da área, a relevância do tema/problema).
- Descrever como irá gerar as informações de que precisa para alcançar seu objetivo: pesquisa documental, realização de entrevistas, aplicação de questionário, realização de observação, participação em atividades etc. Explicitar os sujeitos que darão as informações: Crianças? Professores? Diretores? Coordenadores? Iniciar a construção dos instrumentos de geração de dados: seleção de documentos, roteiros de entrevistas, questionário, observação, participação etc).
- Selecionar no mínimo dois autores para análise do tema/problema. Devido ao pouco tempo, no Projeto, basta citar os autores.
- Relacionar os autores citados no Projeto de Estágio. Seguir normas de Referências (ABNT).
- Colocar os instrumentos já preparados para coleta de dados em campo.

Organização do Estágio em Gestão Educacional

Com relação às horas de estágio, como já mencionado anteriormente, somam-se 135 horas/aula, sendo 25 de orientação em sala de aula e 110 em campo (escolas, secretaria, diretoria). Nas aulas presenciais e de orientação, os estudantes podem organizar as temáticas/temas foco do estágio, bem como elaborar o seu projeto de estágio em um dos ambientes (escola; secretaria; diretoria). Nessas orientações, têm referências importantes para os estudos e subsídios para orientar sua atuação em campo. Para tal, têm a oportunidade de organizar e construir os instrumentos para coleta de dados durante o estágio.

Estando matriculado na disciplina, o estudante pode organizar-se da seguinte forma para o cumprimento das horas: 70 horas em escola de Educação Básica; 10 horas em secretaria municipal ou diretoria de ensino; 10 horas para a elaboração do projeto de estágio; e 20 horas para a elaboração do relatório/documentação de estágio. Vale considerar que, caso o estágio seja realizado em escola municipal, deve-se cumprir as horas em escola municipal. Caso seja realizado em diretoria de ensino, deve-se cumprir as horas em escola estadual.

Com o projeto de estágio aprovado pelo docente, após a documentação ter sido conferida e liberada pela Comissão de Estágios e Conselho de Curso, o estudante já pode iniciar suas atividades práticas, no terceiro ano do curso, que prevê, no máximo, seis horas de estágio por dia. Com relação à documentação exigida, devem ser entregues os seguintes documentos: Termo de Compromisso; Seguro; Plano de Estágio. Em toda documentação devem estar previstas e discriminadas as horas que serão cumpridas e as horas que, por fim, foram cumpridas. Assim, cada estudante deve elaborar seu projeto (para início) e seu relatório (ao final), neles, contendo a projeção e a realização, respectivamente.

Organização do Estágio em Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Semelhantemente à organização apresentada no item anterior, o Estágio em Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, também são organizados de forma que haja a elaboração do Projeto de Estágio nas escolas e devido acompanhamento da professora orientadora. Primeiramente, há a seleção de referências para subsidiar teoricamente as reflexões em campo e a construção de instrumentos para geração de dados durante o estágio bem como os cuidados com o cumprimento da carga horária de estágio em campo, por parte dos alunos de 3º e 4º anos. Dos alunos, portanto, é cobrada a atenção para fazer matrícula em Estágio Supervisionado no 4º ano e cumprimento dessa carga horária: 110 horas em cada seguimento, na seguinte conformidade: Estágio em escola de Educação Infantil: 80 horas; Elaboração do projeto: 10 horas; Elaboração do Relatório/documentação de estágio: 20 horas; Estágio em escola de anos iniciais do Ensino Fundamental: 80 horas; Elaboração do projeto: 10 horas; Elaboração do Relatório/documentação de estágio: 20 horas. As atividades podem ser contempladas num único projeto.

Início do Estágio – É possível iniciar o Estágio após aprovação do Projeto de Estágio, no terceiro ano. A entrega da documentação de estágio na Seção de Graduação, para quem precisar, deve ser feita sempre até o dia 10 do mês anterior ao início do estágio. Exemplo: início em agosto, entrega do projeto de estágio até dia 10 de julho.

Horas de estágio em campo – Quem faz estágio remunerado, poderá desenvolver o Projeto de Estágio Supervisionado na própria instituição, sem necessidade de entrega de documentação complementar. Para isso é preciso discutir com a orientadora se, no período em que faz estágio remunerado, conseguirá desenvolver seu Projeto de Estágio. Para quem não faz estágio remunerado, quem optar por fazer em outra instituição e para todos que farão estágio nas escolas, será necessário entregar toda a documentação exigida. Importante salientar que todo estagiário pode fazer, no máximo, 06 horas de estágio (remunerado ou curricular) diariamente.

O Relatório de Estágio deve conter

- Estrutura: Capa/Introdução/Desenvolvimento/Conclusão/Referências/Anexos)
- Capa: Informações do curso, aluno, turma, RA; Título do relatório de estágio associado ao tema escolhido.
- Introdução: Informar onde fez o estágio e descrever o objetivo do estágio/foco/questão- problema. Retomar o Projeto de Estágio, se necessário. Justificar a escolha do tema/problema. Descrever como coletou as informações (pesquisa documental, entrevista, questionário, observação, participação etc) para desenvolver sua questão- problema.
- Desenvolvimento: Sistematizar e analisar as informações coletadas durante o estágio (pesquisa documental, entrevista, questionário, observação, participação etc). Fazer as devidas relações entre teorias de base e práticas pedagógicas, a partir dos dados produzidos nas escolas (sempre associados ao tema escolhido). Estabelecer reflexões sobre o tema escolhido à luz de autores da área da educação. Fazer uso correto das normas de citação e referências ao longo do texto.
- Conclusão: Informar as principais conclusões a respeito do tema selecionado e vivenciado/observado/analísado no estágio. Oferecer sugestões/propostas diante do problema/tema vivenciado/observado/analísado no estágio. Informar os principais aprendizados/dificuldades durante o Estágio Supervisionado e contribuições para a sua formação como Pedagoga/o.
- Referências: Relacionar os autores que subsidiaram a análise da realidade vivenciada no estágio. Seguir normas de Referências (ABNT).
- Anexos: Termo de Compromisso de Estágio devidamente assinado. Ficha de horas assinada e carimbada pela escola. Contrato/Aditivo onde conste o nome da escola e o período de realização do estágio (único documento exigido para quem faz estágio remunerado).



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903

FONE: 2075500

4 – LISTA DE EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS

Filosofia da Educação I

Ementa: A filosofia da educação na formação docente. A gênese do conceito de formação no pensamento filosófico antigo e o seu desenvolvimento moderno. Os fundamentos filosóficos das teorias pedagógicas modernas e a sua crise atual. Filosofia e Ciências da Educação.

Bibliografia:

- HADOT, P. *O que é a filosofia antiga?* 3.ed. São Paulo: Edições Loyola, 1999.
- KANT, I. Resposta à pergunta: o que é o esclarecimento? In: KANT, I. *Textos seletos*. sd.
- _____. *Sobre a Pedagogia*. Piracicaba: Editora Unimep, 1995.
- KOHAN, W.O. *Infância. Entre filosofia e Educação*. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2003.
- LARROSA, J. *Nietzsche & a Educação*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- PAGNI, P. A. & SILVA, D. J.(org.) *Introdução à Filosofia da Educação: história e temas atuais*. Campinas: Avercamp, 2007.
- PLATÃO. *A República*. Lisboa: Fund. Calouste Gulbenkian, s.d.
- ROUSSEAU, Jean-Jacques. *Emílio ou da Educação*. Rio de Janeiro: Difel, 1979.
- BOLE, W. A ideia de formação na modernidade. In: GHIRALDELLI JÚNIOR, P. (org.) *Infância, Escola e Modernidade*. São Paulo: Cortez, 1996, p. 9-32.
- DEWEY, J. *Democracia e Educação: introdução à Filosofia da Educação*. 4.ed. S.Paulo: Cia. Editora Nacional, 1979.
- MATOS, O. *Filosofia: a polifonia da razão – Filosofia e Educação*. São Paulo: Editora Scipiona, 1997.
- NIETZSCHE, F. Considerações Extemporâneas. In: *Coleção "Os Pensadores": Nietzsche*. São Paulo: Abril Cultural, pp. 36-45.
- VINCENTI, Luc. *Educação e Liberdade: Kant e Fichte*. S. Paulo: EdUNESP, 1992.
- ADORNO, T.W. *Educação e Emancipação*. S. Paulo: Paz e Terra, 1995.

História da Educação I

Ementa: A disciplina possibilita a compreensão da educação como prática social, política e socialmente determinada e analisa o processo de institucionalização da educação. Os principais temas enfocados são: visão da educação; a Paidéia, os Sofistas como educadores, Educação para formação de quadros para o Império Romano, A universidade e a escolástica na Idade Média e a Escolástica na educação brasileira entre os séculos XVI e XVIII.

Bibliografia:

- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. *História da Educação*. São Paulo: Editora Moderna, 2000.
- CAMBI, Franco. *História da Pedagogia*. São Paulo: Editora UNESP, 1999.
- DURKHEIM, E. *A Evolução Pedagógica*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- DUBY, G. *A catedral, a cidade, a escola*. In: *A Europa na Idade Média*. Editorial Estampa
- HAVELOCK, E. *A revolução da escrita na Grécia Antiga*, São Paulo: Editora UNESP; Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1996.
- JAEGER, W. *Paidéia – a formação do homem grego*. SP: Martins Fontes, 1995.
- LARROYO, Francisco. *História Geral da Pedagogia*. São Paulo, Mestre Jou, 1970.
- LE GOFF, J. *Mentalidades, sensibilidades, atitudes (séculos X-XIII)*. In: *A civilização do ocidente medieval*. Lisboa, Editorial Estampa, 1984, vol. II.
- LUZURIAGA, Lorenzo. *História da Educação e da Pedagogia*. São Paulo: Editora Nacional, 1990.
- MANACORDA, M.A. *História da Educação: da antiguidade aos nossos dias*. São Paulo: Cortez Editora/Autores Associados.
- MARROU, Henri- Irenée. *História da Educação na Antigüidade*. São Paulo, Herder, 1966.
- RIBEIRO, Maria Luisa Santos. *História da Educação Brasileira*. Campinas: Autores Associados, 1995.
- ROSA, Maria da Glória de. *A História da Educação através de textos*. São Paulo: Cultrix, 1999.
- FINLEY, M. *Aspectos da Antigüidade: descobertas e controvérsias*. Lisboa: Edições 70, 1990.
- FUNARI, Pedro Paulo A. *Antigüidade Clássica: A História e a Cultura a partir dos documentos*. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1995.
- LE GOFF, J. *Os intelectuais na Idade Média*. São Paulo: Brasiliense, 1988.
- VEYNE, Paul. *"O Império Romano". História da Vida Privada. I. Do Império Romano ao Ano Mil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

Psicologia da Educação

Ementa: A constituição da Psicologia como área particular do conhecimento científico: influências epistemológicas e objeto de estudo. A articulação entre a Psicologia e a educação; a constituição da Psicologia da Educação e as principais correntes psicológicas contemporâneas que pensam e explicam o homem. A natureza do sujeito do conhecimento na teoria e prática educacional. A contribuição da pesquisa psicológica para a ação pedagógica e para a constituição de teorias e práticas a respeito da relação ensino-aprendizagem.

Bibliografia:

- BOCK, A. M. B.; FURTADO, O. TEIXEIRA, M.L.T. *Psicologias: uma introdução ao estudo da Psicologia*. São Paulo: Saraiva, 2001.
- CÓRIA-SABINI, M. A. *Psicologia Aplicada à Educação*. 3. ed. São Paulo: EPU, 1986. (Temas básicos de educação e ensino)
- CÓRIA-SABINI, M. A. *Fundamentos da Psicologia Educacional*. São Paulo: Ática, 1995.
- FIGUEIREDO, L. C. M.; SANTI, P. L. R. *Psicologia, uma (nova) introdução: uma visão histórica da Psicologia como ciência*. 2. ed. São Paulo: EDUC, 2000. (Série Trilhas).
- FREIRE, I. R. *Raízes da Psicologia*. Petrópolis: Vozes, 1997.
- FREUD, S. Cinco lições da psicanálise. In: FREUD, S. *Obras psicológicas completas de Sigmund Freud: edição standard brasileira*. Rio de Janeiro: Imago, 1996. v. 11, p. 13-65. (Originalmente publicado em 1910).
- FREUD, S. Conferência XXXI: A dissecação da personalidade psíquica. In: FREUD, S. *Novas conferências introdutórias sobre Psicanálise. Obras psicológicas completas de Sigmund Freud: edição standard brasileira*. Rio de Janeiro: Imago, 1996. v. 23, p. 63-84. (Originalmente publicado em 1932).
- Goodwin, C. J. (2010). *História da Psicologia Moderna*. São Paulo: Cultrix.
- FREUD, S. Esboço de Psicanálise: a mente e seu funcionamento. In: FREUD, S. *Obras psicológicas completas de Sigmund Freud: edição standard brasileira*. Rio de Janeiro: Imago, 1996. v. 23, p. 157-178. (Originalmente publicado em 1938).
- KUPFER, M. C. *Freud e a educação: o mestre do impossível*. São Paulo: Scipione, 1992.
- SALVADOR, C. C. *Psicologia da educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
- HILGARD, E. R. *Teorias da aprendizagem*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo (EDUSP), 1972.
- KUPFER, M. C. *Educação para o futuro: Psicanálise e Educação*. São Paulo: Escuta, 2001.
- MARX, M. H.; HILLIX, W. A. *Sistemas e teorias em Psicologia*. São Paulo: Cultrix, 1973.
- MORGADO, M. A. *Da sedução na relação pedagógica*. São Paulo: Summus, 2002.
- SCHULTZ, D. P.; SCHULTZ, S. E. *História da Psicologia moderna*. São Paulo: Ed. Cultrix, 1992.
- Skinner, B. F. (1991). A Escola do Futuro. In: *Questões Recentes na Análise Comportamental*. (Org. B. F. Skinner); Campinas (SP): Papyrus; pp. 117-131.
- Smith, L. M.; Alves, M. L. (Orgs.). (2010). *Burrhus Skinner*. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana. (Coleção Educadores).
- Thorndike, E. L. (1910). *A contribuição da Psicologia à Educação*. (Trad. Paulo S. T. do Prado).

Sociologia da Educação I

Ementa: Pretende-se discutir o conhecimento sociológico e sua relação com as condições históricas do seu surgimento. A sociologia será sempre entendida como vinculada a uma realidade histórica concreta e particularmente ao espaço educacional e à prática pedagógica.

Bibliografia:

- ARON, Raymond. *As etapas do pensamento sociológico*. 5ªed., São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- DURKHEIM, Émile. *As regras do método sociológico*. São Paulo: Abril Cultural, 1973. (Coleção Os Pensadores).
- DURKHEIM, Émile. *Educação e Sociologia*. 11ªed. São Paulo: Melhoramentos, 1978.
- DURKHEIM, Émile. *A evolução pedagógica*. 2ª reimpressão, Porto Alegre: Artmed, 2002.
- DURKHEIM, Émile. *Lições de sociologia*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Dermeval m(org.). *Marxismo e educação: debates contemporâneos*. 2ª edição, Campinas: Autores Associados, 2008.
- MARX, K. ; ENGELS, F. *A Ideologia Alemã*. 11ª ed., São Paulo: Hucitec, 1999.
- QUINTANEIRO, Tania et. all. *Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber*. 2ª edição Belho Horizonte: Editora da UFMG, 2003.
- WEBER, Max. *Ensaio de sociologia*, In: GERTCH, H. H.; WHIGHT MILLS, C. Rio de Janeiro : Zahar, 1946.
- WEBER, Max. *Conceitos básicos em sociologia*. São Paulo: Centauro, 2005
- APPLE, Michael W. *Educando à direita*. Mercados, Padrões, Deus e Desigualdade. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2003.
- CARVALHO, Alonso B. *Max Weber: modernidade, ciência e educação*. Petrópolis: Vozes, 2005.
- CARVALHO, Alonso Bezerra de; SILVA, Wilton Carlos Lima (Org.) *Educação e sociologia*. Leituras e interpretações. São Paulo: Avrcamp, 2006.
- CARVALHO, Alonso B. *Educação e liberdade em Max Weber*. Ijuí: Ed. Unijuí, 2004.
- COSTA, Maria Cristina Castilho. *Sociologia: Introdução à ciência da sociedade*. São Paulo: Moderna, 1987
- DURKHEIM, Émile. *Da divisão do trabalho social*. 2ª edição, São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- GENTILI, Pablo (org.) *Pedagogia da exclusão*. Crítica ao neoliberalismo em educação. 12ª edição, Petrópolis: Vozes, 2005.
- GIDDENS, A. *Sociologia*. 4ª Ed., Porto Alegre: Artmed, 2005
- GOMES, Candido. *A educação em perspectiva sociológica*. São Paulo: EPU, 1985.
- FREITAS, Marcos Cezar de. *História, antropologia e a pesquisa educacional*. Itinerários intelectuais. 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- FREITAS, Marcos Cezar de. *Alunos rústicos, arcaicos e primitivos. O pensamento social no campo da educação*. São Paulo: Cortez, 2005.
- MARX, Karl. *O capital*. Crítica da economia política, 17ª edição, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999. Livro I, volume1. O processo de produção do capital.
- PEREIRA, Luiz; FORACCHI, Marialice C. *Educação e Sociedade*. 4ª ed., São Paulo: Nacional, 1969.

- PISTRAK. *Fundamentos da escola do trabalho*. São Paulo: Expressão Popular, 2000.
- RODRIGUES, Alberto Tosi. *Sociologia da educação*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- TORRES, Carlos Alberto (org.) *Teoria crítica e sociologia política da educação*. São Paulo: Cortez, 2003.
- SILVA, Graziella Moraes Dias da. *Sociologia da sociologia da educação: Caminhos e desafios de um policy science no Brasil (1920-1979)*. Bragança Paulista: Edusf, 2002.
- WULF, Christoph. *Antropologia da educação*. São Paulo: Alínea, 2005.

Metodologia do Trabalho Científico

Ementa: Fundamentos filosóficos e científicos básicos da pesquisa e da metodologia. Método científico, metodologia, pesquisa. Procedimentos para a pesquisa bibliográfica e para elaboração do trabalho científico. Estrutura e elaboração do trabalho escrito (monografia). Apresentação formal de um trabalho de pesquisa bibliográfica.

Bibliografia:

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS E TÉCNICAS. Informação e documentação, referências e elaboração. *NBR 6023*. Rio de Janeiro, ago. 2002.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS E TÉCNICAS. Informação e documentação. Apresentação de citações em documentos. *NBR 10520*. Rio de Janeiro, jul. 2001.
- DEMO, P. *Introdução à metodologia da ciência*. São Paulo: Atlas, 1988.
- DEMO, P. *Pesquisa - princípio científico e educativo*. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1990.
- GRESSLER, L. A. *Introdução à pesquisa: projetos e relatórios*. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2004. 295 p.
- LAKATOS, E. M., MARCONI, M. A. *Metodologia do trabalho científico*, 2. ed. São Paulo: Atlas, 1986.
- LÖWY, M. *Ideologias e ciência social*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1989.
- MAGALHÃES, G. *Introdução à metodologia da pesquisa*. Caminhos da ciência e tecnologia. São Paulo: Ática, 2005.
- MATOS, J. H. Cristiano. *Aprenda a estudar*. Orientações metodológicas para o estudo. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.
- PESCUMA, D.; CASTILHO, A P. F. *Projeto de pesquisa*. O que é? Como fazer? Um guia para sua elaboração. São Paulo: Olho d'Água, 2005.
- PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. *Metodologia do trabalho científico – métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
- RAMPAZZO, L. *Metodologia científica*. São Paulo: Stiliano: UNISAL, 1998.
- RUDIO, F. V. *Introdução ao projeto de pesquisa científica*. 30. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
- SALOMON, D. V. *Como fazer uma monografia - elementos de metodologia do trabalho científico*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- DEMO, P. *Metodologia Científica em Ciências Sociais*. São Paulo: Atlas, 1981.
- CYRANKA, L.F.M., SOUZA, V.P. de *Orientações para normalização de Trabalhos científicos*. 2.ed. Juiz de Fora: EDUFJF, 1996.
- GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.
- PÁDUA, E.M.M. de. *Metodologia da pesquisa*. 2.ed. Campinas: Papyrus, 1997.
- PROETTI, S. *Metodologia do trabalho científico*. Abordagem para a construção de trabalhos científicos. 5. ed. São Paulo: Edicon, 2006.
- RICHARDSON, R.J. *Pesquisa Social - Métodos e Técnicas*. São Paulo: Atlas, 1985.

Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação na Educação

Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC): principais conceitos, análise e aplicação. Relação entre a sociedade da informação e seu reflexo no modo de vida, educação, comportamento e pensamento das pessoas, no mundo contemporâneo globalizado. TDIC e mediação escolar: projetos e recursos didático-pedagógicos; utilizar de modo intencional e inovar nas metodologias de ensino.

Bibliografia

- BACICH, L.; NETO, A. T.; TREVISANI, F. M. *Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação*. Porto Alegre: Penso, 2015.
- BELLONI, M. L. *O que é mídia-educação*. Campinas: Autores Associados, 2005.
- DEMO, P. *Formação permanente e tecnologias educacionais*. Petrópolis: Vozes, 2011.
- CASTELLS, M. *A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade*. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
- CHACON, M.C.M.; PEDRO, K.M. *O uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação num Programa de Atenção a estudantes Precoces com Comportamentos de Superdotação e seus familiares*. In: Carina Alexandra Rondini. (Org.). *Modernidade e sintomas contemporâneos na educação*. 1ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2017, v. 1, p. 85-94.
- COLL, C.; MONEREO, C. (Org.). *Psicologia da Educação Virtual: aprender e ensinar com as Tecnologias da Informação e da Comunicação*. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- DELIBERATO, D. et al. Programa de capacitação de famílias de crianças, jovens e adultos usuários de comunicação alternativa. *Informática na Educação: teoria & prática*, Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 1982-1654. 2013
- FERRETTI, C. J. N. T. *Trabalho e Educação*. Petrópolis: Vozes, 2009.
- GIROTO, C. R. M.; POKER, R. B.; OMOTE, S. (Org.). *As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas*. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.
- GÓMEZ, A. I. P. *Educação na Era Digital: a escola educativa*. Porto Alegre: Penso, 2015.
- LEMO, A. *Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea*. Porto Alegre: Sulina, 2010.

- MANZINI, E. J. *Portal de ajudas técnicas para educação: equipamento e material pedagógico especial para educação, capacitação e recreação da pessoa com deficiência física: recursos para comunicação alternativa*. Brasília: MEC, SEESP, 2006.
- MORAN, J. M. *Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica*. São Paulo: Papyrus, 2005.
- PEDRO, K.M.; CHACON. M.C.M. *Softwares Educativos para alunos com deficiência intelectual: estratégias utilizadas*. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 19, p. 150-168, 2013.
- PEDRO, K.M.; CHACON. M.C.M. *As Tecnologias da Informação e Comunicação: Levantamento de Softwares Educativos*. In: CAPELLINI, V. L. M. F.; ZANATA, E. M.; SILVA, L. F.; PALFREY, J.; GASSER, E. *Nascidos na era digital: entendendo a primeira geração de nativos digitais*. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- LEPRE, R. M. (Org.). *Formação de Professores: Compromissos e desafios da Educação Pública*. 1 ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013, v. II, p. 117-124.
- SIBILIA, P. *Redes ou Paredes: a escola em tempos de dispersão*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.
- VICKERY, A. *Aprendizagem ativa nos anos iniciais do ensino fundamental*. Porto Alegre: Penso, 2016.
- CASTELLS, M. *A sociedade em rede*, vol. 1. A era da informação: economia, sociedade e cultura. São Paulo: Paz e Terra, 2006.
- CITELLI, A. *Outras linguagens na escola*. Publicidade, Cinema e TV, Rádio, Jogos, informática. São Paulo: Cortez, 2000.
- MATTAR, J. *Games em educação: como os nativos digitais aprendem*. São Paulo: Pearson Prentice, 2010

Psicologia do Desenvolvimento I

EMENTA: Análise das origens e transformações do conhecimento na criança de 0 a 6 anos, particularmente no que diz respeito ao conhecimento sensorio-motor e conceitual, bem como as suas habilidades simbólicas e lingüísticas. As origens e transformações da vida afetiva e moral da criança de 0 a 6 anos, sobretudo no que diz respeito à constituição inicial da vida moral em relação à ação educativa dos adultos na família e na escola. A influência da maturação orgânica, da experiência, da transmissão e interação social e dos processos de auto-organização no desenvolvimento do conhecimento, da moral e afetividade.

Bibliografia:

- ASSIS, O. Uma nova metodologia de educação pré-escolar. 6ª ed. São Paulo: Pioneira, 1989.
- ASSIS, M; ASSIS, O. PROEPRE – Fundamentos da educação infantil. Campinas: Faculdade de Educação, Unicamp, 2002.
- KAMII, C. Obediência não é o bastante. ASSIS, Mucio e ASSIS, Orly (org.) PROEPRE: Fundamentos Teóricos e prática pedagógica para a educação infantil. Campinas: Faculdade de Educação, Unicamp, 2002.
- PIAGET, J. Para onde vai a educação? Rio de Janeiro: Forense, 1973.
- PIAGET, J. Seis Estudos de Psicologia. 24ªed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999.
- PIAGET, J. Psicologia e Pedagogia. Rio de Janeiro: Forense, 1985.
- PIAGET, J.; INHELDER, B. Psicologia da criança. Rio de Janeiro: Forense, 1975.
- KAMII, C. Os princípios pedagógicos extraídos das teorias de Piaget face à prática. (impresso).
- LA TAILLE, Y; OLIVEIRA, M.K. e DANTAS, H. PIAGET, VYGOTSKI, WALLON: *teorias psicogenéticas em discussão*. São Paulo, Summus, 1992.
- PIAGET, J. Formação do símbolo na criança Rio de Janeiro, Guanabara-Koogan, 1978.
- _____. O juízo moral na criança. São Paulo, Summus, 1994.
- PIAGET, J. Nascimento da Inteligência na criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- PIAGET, J. Construção do real na criança. Rio de Janeiro, Zahar, 1975.

Filosofia da Educação II

EMENTA: Perspectivas contemporâneas da Filosofia da Educação. A gênese e o desenvolvimento da crise da cultura na contemporaneidade e suas implicações para a educação. As dimensões artística, científica e filosófica da atividade docente sob as óticas do pragmatismo, da teoria crítica e da filosofia da diferença. As relações de poder na instituição escolar: Foucault e Adorno. O pensar reflexivo na atividade docente e no ensino. As relações entre ética e ensino: alteridade e cuidado de si. A infância e o filosofar na escola. Diversidade cultural, filosofia e educação: entre a diferença e a inclusão.

Bibliografia:

- ADORNO, T.W. *Educação e Emancipação*. S. Paulo: Paz e Terra, 1995.
- ARENDT, H. *Entre o Passado e o Futuro*. São Paulo: Perspectiva, 1990.
- CHAUÍ, M. S. O que é ser educador hoje? Da arte à ciência: a morte do educador. BRANDÃO, C.R. *O educador: vida e morte*. 5. Ed. Rio de Janeiro: Graal, 1984.
- AZEVEDO, Fernando de. *A Reconstrução Educacional no Brasil*. Ao povo e ao Governo. O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1932.
- DEWEY, John. *Democracia e Educação: introdução à Filosofia da Educação*. 4.ed. S.Paulo: Cia. Editora Nacional, 1979.
- FOUCAULT, M. *O que é o Iluminismo*. O Dossiê (103-112). Rio de Janeiro: Taurus, 1984.
- FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. 27 ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1999.
- PAGNI, P. A. *Anísio Teixeira - experiência reflexiva e projeto democrático: a atualidade de uma filosofia da educação*. Petrópolis: Vozes, 2008.
- PAGNI, P. A. Entre a modernidade educacional e o modernismo: um ensaio sobre uma possibilidade da filosofia da educação como arte de superfície. In: SEVERINO, A.J.; ALMEIDA, C.R.S.; LORIERI, M. (Org.). *Perspectivas da filosofia da educação*. São Paulo: Cortez, 2011a, p. 150-168.

- PAGNI, P.A. O pensar filosófico, os modos de subjetivação e a escola no Brasil. In: GOTO, R.; GALLO, S. *Da filosofia como disciplina: desafios e perspectivas*. São Paulo: Loyola, 2011c, p.119-149.
- SAVIANI, Dermeval. Tendências e Correntes da Educação Brasileira. In: MENDES, D.T. *Filosofia da Educação Brasileira*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira: 1984.
- TEIXEIRA, Anísio. *Pequena Introdução à Filosofia da Educação*. (Edição comemorativa dos 100 anos) Rio de Janeiro: DP & A editora, 2000
- ADORNO, T. W & HORKHEIMER, M. *Dialética do Esclarecimento*. 2.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1986.
- DELEUZE, G. *Conversações*. 3ª. ed. Rio de Janeiro: Editora 34, 2000.
- GALLO, S. Repensar a educação: Foucault. *Filosofia, Sociedade e Educação*. Marília: UNESP, 1(1): 93-118, 1997.
- PAGNI, P. A. *Do "Manifesto de 1932" à construção de um saber pedagógico: ensaiando um diálogo entre Fernando de Azevedo e Anísio Teixeira*. Ijuí: Editora Unijuí, 2000.
- PAGNI, P. A. Infância, Arte de Governo Pedagógica e Cuidado de Si. *Educação & Realidade*. Porto Alegre, v.35, n.3, p. 99-123, set/dez.2010.
- PAGNI, P. A. & SILVA, D. J.(org.) *Introdução à Filosofia da Educação: história e temas atuais*. Campinas: Avercamp, 2007.
- SEVERINO, Antônio J. A filosofia da educação no Brasil: esboço de uma trajetória. In: GHIRALDELLI JR., P. (org.). *O que é filosofia da educação*. Rio de Janeiro: DP & A editora, 2000, p. 265-326.
- VEIGA-NETO, A. *Foucault & a Educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005

História da Educação II

Ementa: A disciplina propõe possibilitar a compreensão da educação como prática social e política historicamente determinada; analisar o pensamento educacional e o processo de institucionalização da educação na Europa e no Brasil. Os principais temas abordados são: Educação e Liberdade no pensamento dos Humanistas, no pensamento Iluminista - matriz do pensamento educacional contemporâneo; o processo de desenvolvimento da escola pública na Europa e no Brasil nos séculos XIX e XX e a situação do ensino no Brasil, no início do século XXI.

Bibliografia:

- CARVALHO, Marta M.C. A escola e a república. São Paulo: Brasiliense, 1990. (Tudo é História, n. 127).
- CARVALHO, Marta M.C. Pedagogia Moderna, Pedagogia da Escola Nova e modelo escolar paulista. 2011, p. 185-212.
- _____; HILSDORF, M. L. S. ; WARDE, M. J. . Apontamentos sobre a história da escola e do sistema escolar no Brasil. In: Olga Luzia Zuluaga y Gabriela Ossenbach Sauter Siglo XIX. (Org.). Génesis y desarrollo de los sistemas educativos Iberoamericanos. 1 ed. Bogotá: 2004, v. 1, p. 127-202.
- FREITAS, M C e BICAS, M S. História Social da educação no Brasil (1926-1996). São Paulo: Cortez, 2009.
- GOUBEIA, Maria Cristina Soares de. Tempos de aprender: a produção histórica da idade escolar. [Revista Brasileira de História da Educação](#), São Paulo: n. 8, p.159-180, jul./dez., 2004.
- HILSDORF, Maria L. S. História da Educação Brasileira. São Paulo: Thomson Learning, 2003.
- _____. O aparecimento da escola moderna. São Paulo: Autêntica, 2006.
- LOPES, E M T. 500 anos de Educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- NAGLE, Jorge. Educação e sociedade na Primeira República. São Paulo: EPU, 1976.
- NERY, Ana C. B. A Sociedade de Educação de São Paulo: embates no campo educacional (1922-1931). São Paulo: Editora da UNESP, 2009.
- NOVOA, Antonio. Para um estudo sócio-histórico da gênese e desenvolvimento da profissão docente. Teoria e Educação, 4, 1991. p. 110-135.
- VIDAL, Diana G. & FARIA F^o, L. M. As lentes da história. Campinas: Autores Associados, 2005.
- _____. e HILSDORF, M L S. Tópicos em História da Educação. São Paulo: EDUSP, 2001.
- VINCENT, Guy; LAHINE, B. & THIN, D. Sobre a história e a teoria da forma escolar. Educação em Revista. Belo Horizonte, n. 33, jun 2001, p. 7-47.
- BASTOS, Maria Helena Câmara & FARIA FILHO, Luciano Mendes de (org.) A escola elementar no século XIX: o método monotorial/mútuo. Passo Fundo/EDIUPF, 1999, p. 9-71.
- BOTO, Carlota. A escola primária como tema do debate político às vésperas da República. Revista Brasileira de História. [online]. 1999, vol. 19, no. 38 [cited 2007-06-15], pp. 253-281. Available from: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-01881999000200011&lng=en&nrm=iso>. ISSN 0102-0188.
- CARVALHO, MMC. Molde nacional e forma cívica. Bragança Paulista/SP: EDUSF, 1998.
- _____. Notas para reavaliação do movimento educacional brasileiro (1920-1930). Cadernos de Pesquisa. São Paulo, n.66, p.4-11, ago. 1988.
- _____. O novo, o velho, o perigoso: relendo A cultura brasileira. Cadernos de Pesquisa. São Paulo, n.71, p.29-35, nov. 1989.
- _____. (Org.); FREITAS, M. C. (Org.); MOGARRO, M. J. (Org.) ; PINTASSILGO, J. (Org.) . História da Escola em Portugal e no Brasil. Circulação e apropriação de modelos culturais. 1. ed. Lisboa: Colibri/Centro de Investigação em Educação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, 2006. v. 1. 429 p.
- _____. História e historiografia da escola pública no Brasil: considerações em torno de um problema de investigação. In: Lombardi, J.C.; Saviani, D.; Nascimento, M.I M. (Org.). A Escola Pública no Brasil. História e Historiografia. Campinas: Autores Associados, 2005, v., p. 33-65.
- SILVA, Vivian B. História de leituras para professores: um estudo da produção e circulação de saberes especializados nos "manuais pedagógicos" brasileiros (1930-1971). São Paulo, 2001. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação, USP.
- SOUZA, Rosa Fátima de. Templos de civilização: a implantação da escola primária graduada no estado de São Paulo (1890-1910). São Paulo: Editora da Unesp, 1998.

Sociologia da Educação II

EMENTA: Percurso crítico das relações entre educação e sociedade a partir de tendências diferentes e divergentes na formação da sociedade capitalista brasileira. Compreensão ampliada do processo educativo a partir de concepções teóricas diferentes, com ênfase na contribuição de autores contemporâneos.

Bibliografia:

- APPLE, Michael W. Educando à direita. Mercados, Padrões, Deus e Desigualdade. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2003.
- APPLE, Michael W. Ideologia e currículo. 3ª edição, Porto Alegre: Artmed, 2006. APPLE, Michael W., BALL, Stephen L; GANDIM, Luís Armando. Sociologia da educação: Análise internacional. Porto Alegre: Penso, 2013.
- AZEVEDO, Fernando. Sociologia educacional. Introdução ao estudo dos fenômenos educacionais e de suas relações com outros fenômenos sociais. 2ª edição, São Paulo: Melhoramentos, 1951.
- BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. A Reprodução. Elementos para uma teoria do sistema de ensino. 2ª edição, Petrópolis: Vozes, 2009.
- FERNANDES, Florestan. A ciência aplicada e a educação como fatores de mudança cultura provocada. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, v. 32, n. 75, p. 28-78, jul/ set. 1959.
- FERNANDES, Florestan. O desafio educacional. São Paulo, Cortez, 1989.
- GRAMSCI, Antonio. Os intelectuais e a organização da cultura. 7ª edição, Civilização Brasileira, 1999.
- FERRETI, Celso J. Et. Al. Trabalho formação e currículo: Para onde vai à escola? São Paulo: Xamã, 1999. FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação e crise do capitalismo real. 4ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- GENTILI, Pablo (org.) Pedagogia da exclusão. Crítica ao neoliberalismo em educação. 12ª edição, Petrópolis: Vozes, 2005.
- MÉZÁROS, István. A educação para além do capital. São Paulo: Boitempo, 2005.
- NOGUEIRA, Maria Alice. A sociologia da educação do final dos anos 60 / início dos anos 70: o nascimento do paradigma da reprodução. Em Aberto. Brasília, ano 9. n. 46. abr. jun 1990. NOGUEIRA, Maria Alice; ROMANELLI, Geraldo; ZAGO, Nadir (org). Família e escola: trajetórias de escolarização em camadas médias e populares. Petrópolis: Vozes, 2000.
- NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio. Escritos de educação: Pierre Bourdieu. 10 edição, Petrópolis: Vozes, 2008.
- ROCHA, Marlos Bessa Mendes da. Matrizes da modernidade republicana: Cultura política e pensamento educacional no Brasil. Campinas; Brasília: Autores Associados, Plano, 2004.
- SILVA, Graziella Moraes Dias da. Sociologia da sociologia da educação: Caminhos e desafios de um policy science no Brasil (1920-1979).Bragança Paulista: Edusf, 2002.
- SILVA, Luiz Heron da. A escola cidadã no contexto da globalização, 5ª edição, Petrópolis: Vozes, 2001.
- SILVA, Tomaz Tadeu. A sociologia da educação entre o funcionalismo e o Pósmodernismo: os temas e os problemas de uma tradição. Em Aberto. Brasília, ano 9. n. 46. abr. jun 1990.
- TORRES, Carlos Alberto (org.). Teoria crítica e sociologia política da educação. São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire, 2003.
- ABRAMO, Helena W. e BRANCO, Pedro Paulo M. (Orgs). Retratos da juventude brasileira: análises de uma pesquisa social. São Paulo: Fundação Perseu Abramo e Instituto Cidadania, 2005.
- AQUINO, J. G. Diferenças e preconceitos na escola – alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1998.
- COSTA, M. V. Cartografando a gurizada da fronteira: novas subjetividades na escola. In: ALBUQUERQUE, JR.; VEIGA-NETO, A.; SOUSA FILHO, A. (Org.). Cartografias de Foucault. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. p.269-294.
- MUNANGA, Kabengele. A questão da diversidade e da política de reconhecimento das diferenças. Crítica e Sociedade: revista de cultura política, v. 4, p. 34-45, 2014.
- REVEDUC. Dossiê Infância e relações étnico-raciais – Disponível em: <http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/issue/view/19/showToc>. Acesso em 20 dez. 2015.
- SCKILAR, C.; DISCHATZKY, S. OS NOMES DOS OUTROS. Reflexões sobre os usos escolares da diversidade. Educação e Realidade. Rio Grande do Sul: 2000, p.163-177.

Fundamentos da Educação Inclusiva (75h)

Estudo sobre os fundamentos filosóficos, históricos, políticos e legais que embasam a proposta da educação inclusiva no Brasil. Pressupostos teóricos e conceituais que subsidiam a compreensão do paradigma inclusivo e a organização dos sistemas educacionais inclusivos de forma que favoreçam a aprendizagem de Todos os alunos, inclusive dos alunos que apresentam necessidades educacionais especiais, ou seja, o público-alvo do Atendimento Educacional Especial-AEE.

Bibliografia

- ARANHA, M. S. F. (ORG.) *Educação Inclusiva: v.1: a fundamentação filosófica*. SEESP/ MEC – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Especial, 2004.
- ARANHA, M. S. F. (ORG.) *Estratégias para a Educação de alunos com Necessidades Educacionais Especiais*: Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Especial, 2003.
- ARANHA, M. S. F. Educação Inclusiva: a unidade escolar. In: BRASIL/MEC/SEESP. *Referenciais para a Construção de Sistemas Educacionais Inclusivos*. Curso de Formação de Gestores e Educadores – Brasília: SEESP, 2003
- BRASIL. *Constituição Federativa do Brasil*. 1988.
- _____. *Lei nº 10.098*, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L10098.htm. Acesso em: 17 jan 2016.
- _____. Ministério da Ação Social. Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência. *Declaração de Salamanca e linhas de ação sobre necessidades educacionais especiais*. Brasília: MAS/CORDE, 1994.

- _____. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nova LDB (lei nº 9.394)*. Rio de Janeiro: Qualitymark Ed., 1997.
- _____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: adaptações curriculares – estratégias para a educação de alunos com necessidades educacionais especiais*. Brasília: MEC/SEF/SEESP, 1999.
- _____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial Curricular para a educação infantil: estratégias e orientações para a educação de crianças com necessidades educacionais especiais*. Brasília: MEC/SEF/SEESP, 2001
- _____. Ministério da Educação. *Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica*. Conselho Nacional de Educação (CNE). Brasília, 2001.
- CARVALHO, R.E. *Educação Inclusiva: com os pingos nos "is"*. Porto Alegre: Mediação, 2004.
- FERREIRA, J.R. A Nova LDB e as necessidades educacionais especiais. *Cadernos CEDES nº 46*. Campinas: UNICAMP, set 1998.
- FERREIRA, Windy Brazão. O conceito de diversidade no BNCC. Relações de poder e interesses ocultos. Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 9, n. 17, p. 299-319, jul./dez. 2015. Disponível em: <<http://www.esforce.org.br>>
- GOÉS, M.C.R., LAPLANE, A.L.F. *Políticas e Práticas de Educação Inclusiva*. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. CEB. Parecer n.17, de 03 de julho de 2001. Estabelece diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica. Brasília, DF. 1990.
- GONZÁLEZ, M.C.O. De las "necesidades educacionales especiales" a la inclusión. *Siglo Cero*. Vol. 27 (2). Págs. 5-13, 1999.
- GONZÁLEZ, J.A.T. Educação e Diversidade – Bases didáticas e organizativas. Porto Alegre: Artmed, 2002
- JANNUZZI, G. S. de M. *A educação do deficiente no Brasil*. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.
- MANTOAN, M.T.E.(org.) *Caminhos Pedagógicos da Inclusão – como estamos implementando a educação (de qualidade) para todos nas escolas brasileiras*. São Paulo: Memnon, 2001.
- MANTOAN, M.T.E. *Inclusão Escolar: O que é? Por que? Como fazer?* São Paulo: Moderna, 2003.
- MANTOAN, M. T. E. Inclusão escolar: caminhos, descaminhos, desafios, perspectivas. In: MANTOAN, M. T. E. (Org.). *O desafio das diferenças nas escolas*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008, p. 29-41.
- MAZZOTTA, J.S. *Educação Especial no Brasil – história e políticas públicas*. São Paulo: Cortez editora, 1996.
- MIURA, R. K. K.; MAYO, L.; LEBLANC, J.M. Formación de profesores de educación especial para el currículo funcional natural. In. OMOTE, S.; BRAGA, T.M.S.; CHACON, M.C.M.; SABORIDO, D.M. *Reflexiones internacionales sobre la formación de profesores para la atención a los alumnos con necesidades educativas especiales*. Alcalá de Henares: Servicio de publicaciones Universidad de Alcalá, 2014, p.127-148 ISBN 978-84-16133-27-7.
- OLIVEIRA A.A.S; LEITE, L. P. Escola Inclusiva e as necessidades educacionais especiais. In: MANZINI, E.J. *Educação Especial: temas atuais*. Marília: Unesp: Marília-Publicações, 2000.
- OLIVEIRA, A.A.S. As representações Sociais sobre Educação Especial e Deficiência: o ponto de vista de alunos deficientes e professores especializados. Marília: Unesp, 2002. (tese de doutoramento), p.35-36; 78-81.
- OMOTE, S. (1996) Perspectivas para a conceituação de deficiências. In Revista Brasileira de Educação Especial, V.II, n.4, p.127-135.
- ONU. UNESCO. *Declaração Mundial sobre Educação para Todos – Satisfação das Necessidades Básicas de Aprendizagem*. Jomtien: Tailândia, 1990
- PETER, M. *Educação Inclusiva: contextos sociais*. Porto Alegre: ARTMED, 2003.
- RODRIGUES, D. (ORG.) *Inclusão e Educação: doze olhares sobre a educação inclusiva*. São Paulo: Summus, 2006
- SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação. *Diretrizes Curriculares para a Educação Básica no Estado de São Paulo*. São Paulo: CEE, 2002.
- _____. *Lei nº 11.263*, de 12 de novembro de 2002. Estabelece normas e critérios para a acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida. Disponível em: <http://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei/2002/lei-11263-12.11.2002.html>. Acesso em: 17 jan 2016.
- STOBAUS, C. D; MOSQUERA, J.J.M. (ORGS.) *Educação Especial: em direção à educação inclusiva*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003
- TORRES GONZALES, J.A. *Educação e diversidade: bases didáticas e organizativas*. Porto Alegre: ARTMED Editora, 2002.

Fundamentos da Gestão em Educação

Ementa: O curso desenvolverá uma análise crítica das teorias organizacionais e da moderna organização social, procurando contextualizar o Homem e seu comportamento dentro dela.

Bibliografia:

- ETZIONI, A. Organizações Modernas. São Paulo: Pioneira, 1967.
- GOFFMAN, Erving. "As características de Organizações Totais". In: ETZIONI, Amitai. Organizações complexas. São Paulo: Atlas, 1975, pps. 303 a 331.
- MOTTA, F.C. Prestes. Burocracia e autogestão. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- _____. "Organizações: vínculo e imagem". In: Revista de Administração de Empresas. São Paulo, 31(3):5-11, jul./set., 1991.
- _____. Participação e co-gestão - novas formas de administração. São Paulo: Brasiliense, 2a. ed., 1984.
- _____. Teoria geral da administração - uma introdução. São Paulo: Pioneira, 5a.ed., 1976.
- HIRATA, HELENA. "Receitas japonesas, realidade brasileira". In: Novos Estudos Cebrap Políticas Culturais na América Latina, vol. 2, nº 2, julho/1983.
- HORKHEIMER, Max. "Sobre e gênese da burrice". In: _____. Dialética do esclarecimento. Rio de Janeiro: J.Zahar Ed., 1985.

- _____. "Crítica del poder (poder y consciencia)". In: _____. *Sociedad en transición: estudios de filosofía social*. Barcelona: Península, 1976.
- LEBRUN, G. *O que é poder?* 4a. ed., São Paulo: Brasiliense, 1982.
- MARCUSE, H. "A linguagem da administração total". In: *A ideologia da sociedade industrial*. Rio de Janeiro: Zahar, 4a. ed., 1973.
- MERTON, Roberto K. "Estrutura burocrática e personalidade". In: ETIZIONI, Amitai. *Organizações complexas*. São Paulo: Atlas, 1975.
- PINTO, F. Cabral. *Leituras de Habermas - modernidade e emancipação*. Coimbra: Fora do Texto, 1992.
- PROST, Antonie e VICENT, Gérard. *História da vida privada*. São Paulo: Companhia da Letras, vol. V (cap.2), 1992.
- SCHONBERGER, Richard V. *Técnicas industriais japonesas: nove lições ocultas sobre simplicidade*. São Paulo: Pioneira, 1984.
- THOMPSON, Victor A. *A moderna organização*. São Paulo: Freitas Bastos, 1967. (capítulos: "Dramaturgia" e "Buropatologia")
- TRAGTENBERG, M. *Burocracia e ideologia*. São Paulo: Ática, 1977.

Psicologia do Desenvolvimento II

Ementa: Análise das transformações do conhecimento na criança de 7 a 10 anos, particularmente no que diz respeito ao conhecimento lógico-matemático, ao conhecimento físico e ao conhecimento social e cultural. As transformações da vida afetiva e moral da criança de 7 a 10 anos, particularmente no que diz respeito à evolução da moral heterônoma para a moral autônoma em relação aos processos educativos da família e da escola. A influência da maturação orgânica, da experiência, da transmissão e interação social e dos processos de auto-organização no desenvolvimento do conhecimento, da moral e afetividade.

Bibliografia:

- BECKER, F. *Modelos Pedagógicos e Modelos Epistemológicos*. IN: Becker, F. *Educação e construção do conhecimento*. Porto Alegre: ARTMED, 2001.
- COLL, C.; PALACIOS J. e MARCHESI, A. *Desenvolvimento psicológico e educação*. Volumes I, II e III. Porto Alegre, Artes médicas, 1995.
- DEMO, P. *Professor do futuro e reconstrução do conhecimento*. Petropolis: Vozes, 2004.
- FREUD, S. *Conferências Introdutórias sobre Psicanálise. Obras Psicológicas Completas*. Rio de Janeiro, Imago, 1976, Vol. XVI.
- KUPFER, M.C. *Freud e a educação. O mestre do impossível*. São Paulo: Scipione. 1989.
- LA TAILLE, Y; OLIVEIRA, M.K. e DANTAS, H. *PIAGET, VYGOTSKI, WALLON: teorias psicogenéticas em discussão*. São Paulo, Summus, 1992.
- PIAGET, J. *Gênese e estrutura na psicologia da inteligência*. In: Piaget, J. *Seis estudos de psicologia*, São Paulo: Forense Universitária: 2002.
- PIAGET, J. *O desenvolvimento das quantidades físicas na criança (Cap. 1, 4, 5, 6)*. Rio de Janeiro: Zahar, 1983
- PIAGET, J. *O juízo moral na criança (Cap.2,3,4)*. São Paulo: Summus, 1994
- PIAGET, J. *Formação do símbolo na criança*. Rio de Janeiro, Guanabara-Koogan, 1978.
- SHIRAHIGE, E; HIGA, M. *A contribuição da psicanálise à educação*. In: Carrara, K. *Introdução à psicologia da Educação. Seis abordagens*. São Paulo: Avercamp, 2004.
- VYGOTSKY, L.S. *Pensamento e Linguagem*. Tradução: Jéferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- VYGOTSKY, L.S. *A Formação social da mente*. São Paulo, Martins Fontes, 1991
- DURKHEIM, E. *Educação e Sociologia*. São Paulo: Melhoramentos: 1975
- CARVALHO, S.; BATAGLIA, P. (ORG). *Psicologia e educação. Temas de pesquisa*. Marília: Cultura acadêmica, 2012.
- CARRARA, K. (ORG). *Introdução à psicologia da educação. Seis abordagens*. São Paulo: Avercamp. 2004

Legislação da Educação

Ementa: Legislação da Educação e Direito Educacional. Noções de Legislação. Direito à Educação e Direito Educacional. Análise da legislação da educação brasileira. Sistemas de Ensino, Gestão e Legislação. Legislação Educacional e Educação Básica.

Bibliografia:

- ADRIÃO, T. e CAMARGO, R. *A gestão democrática na Constituição Federal de 1988*. In: OLIVEIRA, R.; ADRIÃO, T. (org.). *Gestão, financiamento e direito à educação: análise da LDB e da Constituição Federal*. 3ª ed. rev. e ampl. São Paulo: Xamã, 2007.
- ADRIÃO, T. et. al. *As parcerias entre prefeituras paulistas e o setor privado na política educacional: expressão de simbiose?* *Educação e Sociedade*, Campinas, vol. 33, n. 119: 533-549, abr.-jun. 2012.
- ALMEIDA, Jane B. *O direito à educação pública e a experiência da Comuna de Paris*. *Universidade e Sociedade*, Brasília, DF, Ano XXII, n. 50: 82-95, jun. 2012.
- ARELARO, Lisete R. G. *O ensino fundamental no Brasil: avanços, perplexidades e tendências*. *Educação e Sociedade*, Campinas, vol. 26, n. 92: 1039-1066, out. 2005.
- ARELARO, L.; JACOMINI, M.; KLEIN, S. *O ensino fundamental de nove anos e o direito à educação*. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, vol. 37, n. 1: 35-51, jan.-abr. 2011.
- BOAVENTURA, Edivaldo M. *O Direito Educacional Frente à Legislação do Ensino*. *Didática, Revista da UNESP*. São Paulo, 28: 9-23, 1992.
- CURY, Carlos R. J. *Direito à educação: direito à igualdade, direito à diferença*. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 116, 2002.
- _____. *Legislação educacional brasileira*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- _____. *Qualidade em educação. Nuances: estudos sobre educação*, Ano XVII, v. 17, n. 18: 15-31, jan.-dez. 2010.

- CURY, C.; FERREIRA, L. Obrigatoriedade da educação das crianças e adolescentes: uma questão de oferta ou de efetivo atendimento? Nuances: estudos sobre educação, Ano XVII, v. 17, n. 18: 124-145, jan.-dez. 2010.
- DAVIES, Nicholas. Fundeb: a redenção da educação básica? Educação e Sociedade, Campinas, v. 27, n. 96 – Especial: 753-774, out. 2006.
- _____. Legislação educacional federal – um início de sistematização. Universidade e Sociedade, Brasília: Andes, n.28: 93-110, nov. 2002.
- FARIA, Ana L. G. de. Políticas de regulação, pesquisa e pedagogia na educação infantil, primeira etapa da educação básica. Educação e Sociedade, Campinas, v. 26, n. 92: 1013-1038, out. 2005.
- FÁVERO, Osmar. (Org.). A educação nas constituintes brasileiras: 1823-1988. 2ª ed. rev. e ampl. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.
- FREITAS, Dirce Nei Teixeira de. Avaliação da educação básica e ação normativa federal. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 34, n. 123, 2004.
- HORTA, José S. B. Direito à educação e obrigatoriedade escolar. Cadernos de Pesquisa, n. 104, jul. 1998.
- MINTO, Cesar A. Legislação educacional e cidadania virtual: anos 90. Tese (Doutorado). São Paulo: USP, Faculdade de Educação, 1996.
- OLIVEIRA, R. P. de; ADRIÃO, T. (org.). Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB. 2ª ed. rev. e ampl. São Paulo: Xamã, 2007.
- OLIVEIRA, Romualdo P.; ARAUJO, Gilda C. Qualidade do ensino: uma nova dimensão da luta pelo direito à educação. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 28, 2005.
- RAMA, L. M. J. S. Legislação do Ensino: uma introdução ao seu estudo. São Paulo, EPU/EDUSP, 1987.
- SAVIANI, Dermeval. Da nova LDB ao Fundeb: por uma outra política educacional. 2ª ed. rev. e ampl. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.
- VIEIRA, Evaldo. A política e as bases do direito educacional. Cadernos CEDES, Campinas, v. 21, n. 55, 2001.

LEGISLAÇÃO

- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>. Acesso em: jan. 2013.
- BRASIL. Emenda Constitucional nº 14, de 12 de setembro de 1996. Modifica os artigos 34, 208, 211 e 212 da Constituição Federal, e dá nova redação ao artigo 60 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/e1496.pdf>>. Acesso em: jan. 2013.
- BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o estatuto da criança e do adolescente e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm>. Acesso em: jan. 2013.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: jan. 2013.
- BRASIL. Lei Complementar nº 101, de 04 de maio de 2000. Estabelece normas de finanças públicas voltadas para a responsabilidade na gestão fiscal e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LCP/Lcp101.htm>. Acesso em: jan. 2013.
- BRASIL. MEC. Lei nº 10.172, de 09 de jan. 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.htm>. Acesso em: jan. 2013.
- BRASIL. MEC. Projeto de Lei nº. Aprova o Plano Nacional de Educação para o decênio 2011-2020 e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.camara.gov.br/sileg/integras/831421.pdf>>. Acesso em: jan. 2013.
- SÃO PAULO. Constituição do Estado de São Paulo. (1989). Disponível em: <<http://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/constituicao/1989/constituicao%20de%2005.10.1989.htm>>. Acesso em: jan. 2013.

Didática I

Ementa: A disciplina fixará a sua preocupação em torno de duas questões fundamentais que se refletem sobre o trabalho do professor: a da educação e a da didática. Procurar-se-á conceituar a educação não apenas em função de seus fins, mas também enfatizando sua função política e sua especificidade. Esta última requer a análise de diferentes conceituações de Didática em função da multidimensionalidade do processo ensino-aprendizagem e de como este é encarado pelas principais correntes do pensamento didático-pedagógico da atualidade de onde derivam os diferentes métodos e técnicas de ensino.

Bibliografia:

- CASTRO, Amélia Domingues de. O ensino: objeto da didática. Cap. 1. In: CASTRO, Amélia Domingues de.; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. (Orgs.). *Ensinar a ensinar*: didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira, data. p. 13-31.
- _____. A trajetória histórica da Didática. In: CONHOLATO, M. Conceição (Coord.). *A didática e a escola de 1º grau*. São Paulo: FDE, 1991, p. 15-25. (Série *Idéias*, 11).
- DEMO, Pedro. *Professor do futuro e reconstrução do conhecimento*. 6ª. Ed. Petrópolis, RJ. Vozes, 2009. P.13-22
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da indignação*: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo. Editora da UNESP, 2000, p.87-110.
- GASPARIN, João Luiz. *Uma didática para a Pedagogia Histórico-Crítica*. 3. ed. rev. Campinas-SP: Autores Associados, 2005.

- LIBÂNEO, José Carlos. Tendências pedagógicas na prática escolar. In LUCKESI, Cipriano Carlos. *Filosofia da educação*. São Paulo: Cortez, 1992, p. 53 – 75.
- MÉSZÁROS, István. *A educação para além do capital*. São Paulo: Boitempo Editorial, 2005.

- MORAN, José Manuel. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos T., BEHRENS, Maria Aparecida. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. 5. ed. Campinas, SP, Papirus, 2002, p. 11 - 65.
- MORIN, Edgar. As cegueiras do conhecimento: o erro e a ilusão. In: *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. 4. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2001, p. p. 19 a 33.
- NOT, Louis. *As Pedagogias do Conhecimento*. São Paulo: Difel, 1981.
- PIMENTA, Selma Garrido (Coord.). *Pedagogia ciência da educação?* São Paulo: Cortez, 1996.
- PIMENTA, Selma Garrido. Panorama atual da didática no quadro das ciências da educação: educação, pedagogia e didática. In PIMENTA, Selma Garrido (Org.). *Pedagogia, ciência da educação?* São Paulo: Cortez, 1996, p. 39-70.
- RIOS, Terezinha Azerêdo. Compreender e ensinar no mundo contemporâneo. Cap. 1. In: _____. *Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade*. 7. Ed. São Paulo: Cortez, 2008. p. 56-62.
- SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia I: a teoria da curvatura da vara. In.: _____. *Escola e democracia*. 27.ed. Campinas/SP: Autores Associados, 1993. p. 47-68.
- _____. A Pedagogia histórico-crítica no quadro das tendências críticas da educação brasileira. In.: _____. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. 3. ed. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1992, p. 70-89.
- SERRÃO, Maria Isabel Batista. Atividade humana e educação. Cap. 4. In: _____. *Aprender a ensinar: a aprendizagem do ensino no curso de Pedagogia sob o enfoque histórico-cultural*. São Paulo: Cortez, 2006. p. 87-144.
- SILVA, Vandeí Pinto da. Didática e o processo de ensino e aprendizagem: intencionalidade e autonomia. In: X Congresso Estadual Paulista sobre formação de educadores. Tema: Formação de professores e a prática docente: os dilemas contemporâneos, 2009. ISSN: 21757054. p. 6923-6929
- ADORNO, Theodor W. *Educação e emancipação*. São Paulo: Paz e Terra, 1995.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 21. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.
- PIMENTA, Selma Garrido (Org.). *Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal*. São Paulo: Cortez, 1997.
- VIGOTSKI, Lev Semenovich. *A formação social da mente*. 6. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Didática II

Ementa: Em continuidade aos conteúdos trabalhados em Didática I, a disciplina de Didática II fixará a sua preocupação em torno de três dimensões: a da busca por uma possível delimitação das preocupações da Didática como campo de conhecimento, disciplina e matéria de ensino, ressaltando as contribuições daí decorrentes para a formação e atuação docentes; a da compreensão dos processos mais abrangentes centrados no planejamento pedagógico, nas possíveis relações entre a teoria e a prática pedagógica e dos demais processos então decorrentes centrados na construção coletiva do projeto pedagógico, nas reflexões centradas nas concepção e elaboração dos currículos, dos planos de ensino, dos planos de aula e das relações da aula com o ensino e a aprendizagem; a dos processos de reflexão em torno dos elementos e sujeitos constitutivos da prática docentes: contexto histórico-social-institucional, objetivos e objetos, métodos e meios, avaliação da aprendizagem e seus instrumentos e avaliação educacional.

Bibliografia:

- CASTRO, Amélia Domingues de. A trajetória histórica da Didática. In: CONHOLATO, M. Conceição (Coord.). *A didática e a escola de 1º grau*. São Paulo: FDE, 1991, p. 15-25. (Série *Ideias*, 11).
- CASTANHO, Maria Eugênia. A dimensão intencional do ensino. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). *Lições de didática*. Campinas-SP: Papirus: 2006. – (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico). p. 35-56.
- GARCIA, M. Manuela A. O campo da Didática no ensino superior: um enfoque sócio-histórico. *Educação & Realidade* v. 20, n. 1, p. 73-91, jan./jun. 1995.
- GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. As teorias educacionais e as didáticas na modernidade e pós-modernidade. In: _____. *Didática e teorias educacionais*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. pp. 39-75.
- MIZUKAMI, Maria da Graça N. *Ensino: as abordagens do processo*. São Paulo: EPU, 1986.
- RAYS, Oswaldo Alonso. A relação teoria-prática na didática crítica. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). *Didática: o ensino e suas relações*. 12 ed. Campinas-SP: Papirus, 2007. – (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico). p. 33-52.
- SANTOS JUNIOR, Renato Nogueira dos. Afracentricidade e educação: os princípios gerais para um currículo afrocentrado. *Revista África e Africanidades – Ano 3 – n. 11, novembro, 2010*. Disponível em: WWW.africaeaficanidades.com
- SAVIANI, Dermeval. As teorias da educação e o problema da marginalidade. In: _____. *Escola e democracia*. 27.ed. Campinas/SP: Autores Associados, 1993. pp. 15-45.
- _____. *Escola e democracia I: a teoria da curvatura da vara*. In.: _____. *Escola e democracia*. 27.ed. Campinas/SP: Autores Associados, 1993. p. 47-68.
- _____. A Pedagogia histórico-crítica no quadro das tendências críticas da educação brasileira. In.: _____. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. 3. ed. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1992, p. 70-89.
- SAVIANI, Nereide. Organização do currículo segundo a estrutura das matérias de ensino. In: _____. *Saber escolar, currículo e didática*. 5ª ed. Campinas-SP: Autores Associados, 2006. – (Coleção Educação Contemporânea). p. 115-144.
- VASCONCELOS, Celso dos Santos. Projeto político-pedagógico: conceito e metodologia de elaboração. In: _____. *Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico*. 5. ed. São Paulo: Libertad, 1999. – (Cadernos Pedagógicos do Libertad; v.1). pp. 169-181.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). *Técnicas de ensino: por que não?* 19 ed. Campinas-SP: Papirus, 2008. – (Coleção Magistério Formação e Trabalho Pedagógico).
- WACHOWICZ, Lilian Anna. Avaliação e aprendizagem. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). *Lições de didática*. Campinas-SP: Papirus: 2006. – (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico). p. 135-160.

Fundamentos da Educação Infantil

Ementa: A disciplina visa a apresentar as origens, a situação atual e as tendências da educação infantil de 0 a 6 anos no Brasil e no mundo, dentro do quadro sócio-político e econômico que a tem condicionado.

Bibliografia:

- ARIËS, P. História social da criança e da família. Rio de Janeiro: Zahar, 1978
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil. SEF. Brasília: MEC/SE. 1998.
- CASTORINA, J. (et alli). Piaget-Vigotsky: novas contribuições para o debate. São Paulo: Ática, 2002.
- CHÂTEAU, Jean. Os grandes pedagogistas. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 1978.
- CLAPARÈDE, E. Psicologia da Criança e Pedagogia Experimental. São Paulo: Ed. do Brasil, 1956.
- EBY, F. História da Educação Moderna. Porto Alegre: Globo, 1976.
- FREIRE, P. Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Olho d'Água, 2001.
- GADOTTI, M. História das idéias pedagógicas. São Paulo: Ática, 1998.
- KAMII, C. A teoria de Piaget e a educação pré-escolar. Lisboa: Sociocultura, s/d.
- KISHIMOTO, T. A pré-escola em São Paulo. São Paulo: Loyola, 1988.
- KRAMER, S. A política do pré-escolar no Brasil: arte do disfarce. São Paulo: Cortez, 2001.
- MANACORDA, M. A História da Educação. São Paulo: Cortez Editora/Autores Associados, 1989.
- MERISSE, A. (et alli). Lugares de infância. Assis: Editora Arte e Ciência, 1997.
- OLIVEIRA, Z. Educação Infantil: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002. OLIVEIRA, Z. Educação Infantil: muitos olhares. São Paulo: Cortez, 2001.
- PIAGET, J. A formação do símbolo na criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.
- PIAGET, J. A linguagem e o pensamento da criança. São Paulo: Martins Fontes, 1999. PRIORI, M. (org.) História das crianças no Brasil. São Paulo: contexto, 2000.
- REGO, T. Vigotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.
- ROSEMBERG, F. (et alli) Creches e pré-escolas no Brasil. São Paulo: Cortez, 2001. SAMPAIO, R. Freinet: a evolução histórica e atualidade. São Paulo: Scipione, 1989.
- VYGOTSKY, L.; LURIA, A.; LEONTIEV, A. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone, 2001.
- VIGOTSKY, L. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Administração Educacional: Teoria e Prática

Ementa: Natureza e campo da Administração da educação. Trajetória do conhecimento em Administração da educação no Brasil. A escola como objeto de estudos da Ciência da Educação. A escola como centro da política educacional. Questões atuais sobre a organização do trabalho na escola. Autonomia, participação e democratização.

Bibliografia:

- ABDIAN, G. Z. Escola e avaliação em larga escala: (contra) proposições. In: WERLE, F. O. C. (org.) Avaliação em larga escala: foco na escola. São Leopoldo: Oikos; Brasília: Liber Livro, 2010.
- ALONSO, M. O papel do diretor na administração escolar. SP, Difel, 1976.
- ANTUNES, A. Aceita um conselho? Como organizar o colegiado escolar. 3. ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2008 (Guia da escola cidadã; v. 8).
- ARROYO, M. G. Gestão democrática: recuperar sua radicalidade política? In: CORREA, B. C.; GARCIA, T. O. (orgs.). Políticas educacionais e organização do trabalho na escola. São Paulo: Xamã, 2008.
- BARROSO, J. Para o desenvolvimento de uma cultura de participação na escola. Cadernos de Organização e Gestão Escolar. Lisboa: Instituto de Inovação educacional, 1995.
- COSTA, V.L.C. (org.). Descentralização da educação. Novas formas de coordenação e financiamento. São Paulo: Cortez: FUNDAP, 1999.
- CORREA, B. C. Eleição de diretores: ainda um tema para debate? In: CORREA, B. C.; GARCIA, T. O. (orgs.). Políticas educacionais e organização do trabalho na escola. São Paulo: Xamã, 2008.
- FERREIRA, N. S. C. Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios. São Paulo: Cortez, 1998.
- FERREIRA, N.S.C. AGUIAR, M. A. da S. (orgs). Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2004.
- LIMA, L. C. Organização escolar e democracia radical. Paulo Freire e a governação democrática da escola pública. São Paulo: Cortez, 2000.
- LUCE, M. B. M.; MEDEIROS, I. L. P. (orgs.). Gestão escolar democrática: concepções e vivências. Porto Alegre: editora da UFRGS, 2006.
- LUCK, H. Perspectivas da gestão escolar e implicações quanto à formação de seus gestores. Em Aberto. Brasília, v.17, n.72, p.11-33. fev/jul, 2000.
- MACHADO, L. M. e MAIA, G. Z. Abdian (orgs.). Administração e Supervisão escolar. Questões para o novo milênio. São Paulo: Pioneira, 2000.
- MACHADO, L. M. e FERREIRA, N. S.(orgs.). Política e Gestão da educação: dois olhares. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. Biblioteca Anpae.
- MELLO, G. N. de. Cidadania e Competitividade. Desafios educacionais para o terceiro milênio. São Paulo: Cortez, 1993.
- NEUBAUER, R. Descentralização da Educação no Estado de São Paulo. In: COSTA, Vera Lúcia Cabral (org). Descentralização da Educação; novas formas de coordenação e financiamento. São Paulo: FUNDAP: Cortez, 1999.
- NÓVOA, A. (org.). As organizações escolares em análise. Lisboa, Portugal: Publicações Dom Quixote, 1992.
- OLIVEIRA, D. A. Mudanças na organização e na gestão do trabalho na escola. In: OLIVEIRA, D. A.; ROSAR, M. de F. F. In: Política e gestão da educação. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
- PARO, V. H. Administração escolar: introdução crítica. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986.

- PARO, V.H. O Conselho de escola na democratização da gestão democrática. In: BICUDO, M.A.V.; SILVA JUNIOR, C. A. Formação do educador: organização da escola e do trabalho pedagógico. V..3. São Paulo: Editora Unesp, 1999. (Seminários e Debates). p. 209-218.
- PINTO, J.M. de R. O paradoxo do Conselho de escola. In: BICUDO, M.A.V.; SILVA JUNIOR, C. A. Formação do educador: organização da escola e do trabalho pedagógico. v..3. São Paulo: Editora Unesp, 1999. (Seminários e Debates).p.219-261.
- RIBEIRO, J. Q. Introdução à Administração Escolar (Alguns pontos de vista). In: Administração Escolar: Edição comemorativa do I Simpósio Interamericano de Administração Escolar. Salvador: ANPAE, p.18-40, 1968.
- ROSAR, M. de F. F. Existem novos paradigmas na política e na administração da educação? In: Política e gestão da educação. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
- RUSSO, M. H. Escola e paradigmas de gestão. Ecos. V. 6, n.1, p.25-42, 2004.
- TEIXEIRA, A. A natureza e função da Administração Escolar. In: Administração Escolar: Edição comemorativa do I Simpósio Interamericano de Administração Escolar. Salvador: ANPAE, 1968.

Política e Organização Educacional

Ementa: Análise e discussão das políticas educacionais brasileiras contemporâneas para a educação básica, seus fundamentos e desdobramentos, bem como a organização e funcionamento de sistemas educativos e unidades escolares, suas questões, propostas e práticas. Será dada especial atenção à formação e atuação docente bem como a processos e modalidades alternativas de organização e funcionamento da educação

Bibliografia:

- AFONSO, Almerindo Janela. Avaliação educacional: regulação e emancipação. São Paulo: Ed. Cortez, 2000.
- BUENO, Maria Sylvania Simões. Políticas atuais para o ensino médio. Campinas-SP: Papyrus, 2000.
- CORTELLA, Mário Sergio. Conceitos de avaliação em ciclos: repercussão da política voltada para a cidadania. In: ALMEIDA, F. J. de (Org.). Avaliação educacional em debate: experiências no Brasil e na França. São Paulo: Cortez; EDUC, 2005.
- DUARTE, Newton. As pedagogias do aprender a aprender e algumas ilusões da assim chamada sociedade do conhecimento. ANPED, 2001. Disponível em <http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital>.
- FREITAS, Luiz Carlos de. Ciclos, serialização e avaliação: confronto de lógicas. São Paulo: Moderna, 2003.
- _____. A avaliação e as reformas dos anos de 1990: novas formas de exclusão, velhas formas de subordinação. Educação & Sociedade, vol.25, no. 86, p.133-170, Campinas: CEDES, abril 2004.
- KRAWCZYK, N.; CAMPOS, M.M; HADDAD, S. (ORGS) O cenário educacional latino-americano no limiar do século XXI: reformas em debate. Campinas: Autores Associados, 2000.
- LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. Goiânia-GO: MF livros: 2008.
- MOREIRA, Antônio Flávio B.; SILVA, Tomás Tadeu da S. Currículo, Cultura e sociedade. Trad. Maria Aparecida Batista, 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1995.
- NUNES, César Aparecido. Educação, Pedagogia e Sociedade: matrizes políticas e estigmas culturais da instituição escolar no Brasil. Ribeirão Preto, SP: Alfabeta, 2006.
- PARO, Vitor Henrique. Gestão Democrática da Escola Pública. São Paulo: Ática, 2004.
- PEREZ, José Roberto Rus. Avaliação, impasses e desafios da Educação Básica. Campinas, UNICAMP, 2000.
- RIOS, Terezinha Azerêdo. Compreender e Ensinar: por uma docência da melhor qualidade. São Paulo: Cortez, 2005
- SAVIANI, Demerval. Da nova LDB ao Fundeb. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.
- VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Avaliação da Aprendizagem: práticas de
- ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- BRANDÃO, Carlos da Fonseca. LDB passo a passo: comentada e interpretada, artigo por artigo. São Paulo: Avercamp, 2003.
- BRZEZINSKI, Íria (org.). LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- HAIDAR, Maria de Lourdes Mariotto e TANURI Leonor Maria. Educação Básica no Brasil: Estrutura e Funcionamento da Educação Básica. São Paulo; Pioneira, 1998.
- HOFFMANN, Jussara. Avaliar para promover: as setas do caminho. Porto Alegre: Mediação, 2001.
- MELCHIOR, José Carlos de Araújo. Recursos financeiros e a educação. Estrutura e Funcionamento da Educação Básica. São Paulo: Pioneira, 1998.
- PERRENOUD, Philippe. Avaliação: da excelência à regulação da aprendizagem – entre duas lógicas. Porto Alegre: ArtMed, 1999.
- SAVIANI, Demerval. História das idéias pedagógicas no Brasil. 2ª Ed. Campinas, SP:Autores Associados, 2008.
- SILVA, Eurides Brito da (org.) Educação básica Pós-LDB. São Paulo, Pioneira, 1998.
- TANURI, Leonor Maria. A administração do Ensino no Brasil: centralização X Descentralização. Didática – Revista UNESP. São Paulo; 17: 5-21, 1991.
- VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Avaliação da Aprendizagem: práticas de mudança: por uma praxis transformadora. São Paulo: Libertad, 2003.

Estatística Aplicada à Educação

Ementa: Instrumentaliza o aluno para trabalhar com os elementos teóricos e os fundamentos da estatística na solução de situações-problema ligados à educação, promovendo a integração com outras disciplinas e estabelecendo a ligação entre os conceitos teóricos e a aplicabilidade dos mesmos na elaboração e desenvolvimento de projetos de pesquisas.

Bibliografia:

- BARBETTA, P. A. *Estatística aplicada às Ciências Sociais*. 4ª. Ed. Florianópolis: UFSC, 1998.
- BOLFARINE, H.; BUSSAB, W.O. *Elementos de amostragem*. São Paulo: Editora Edgard Blücher Ltda, 2005
- BUSSAB, W.O., MORETTIN, P.A. *Estatística Básica*. 6ª. Ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
- COSTA, S.F., *Introdução Ilustrada À Estatística*. 4ª Ed. São Paulo: Harbra

LEVIN, J., FOX, J.A. *Estatística Aplicada à Ciências Humanas*. São Paulo: Harper & Row do Brasil Ltda, 2004.

Supervisão Educacional

Ementa: O curso analisa a supervisão numa perspectiva histórica, contextualizando-a em cada momento até a atualidade na sociedade brasileira. Aborda as referências teóricas para o trabalho em Supervisão e Coordenação Pedagógica voltados para a concretização de uma cultura democrática na escola pública. Analisa a conjuntura atual para entender as possibilidades de atuação, especialmente no Estado de São Paulo, promovendo a necessária relação teoria e prática, voltada para a ação supervisora.

Bibliografia:

- ALMEIDA, L. R.; PLACCO, V. M. N. S. (org.) *O coordenador pedagógico e o espaço da mudança*. São Paulo: Edições Loyola, 2001.
- ALVES, N. (org.). *Educação e supervisão: o trabalho coletivo na escola*. São Paulo, Cortez, 1984.
- CORREIA, M. C., QUAGLIO, P. (orgs.) *Escola, Supervisores e Professores: óticas distintas sobre a prática reflexiva*. Cáceres: Editora UENAT, 2009.
- FERREIRA, N. S. C.(Org.) *Supervisão Educacional para uma escola de qualidade*. São Paulo: Cortez, 1999.
- FERREIRA, N. S. C. *Supervisão educacional no Brasil: trajetória de compromissos no domínio das políticas públicas e da administração da educação*. In: FERREIRA, N. S. C.(org.) *Supervisão Educacional para uma escola de qualidade*. São Paulo: Cortez, 1999.
- FERREIRA, N. S. C. *Supervisão educacional: novas exigências, novos conceitos, novos significados*. In: RANGEL, M. (org.) *Supervisão pedagógica: princípios e práticas*. Campinas, SP: Papyrus, 2001.
- GOMES, D. M. (Org.) *Novas visões sobre a supervisão*. Cuiabá: KCM Editora, 2005.
- RANGEL, M. *Supervisão: do sonho à ação – uma prática em transformação*. In: FERREIRA, N. S. C.(Org.) *Supervisão Educacional para uma escola de qualidade*. São Paulo: Cortez, 1999.
- _____, (Org.) *Supervisão Pedagógica: Princípios e Práticas*. 2ª ed. Campinas: Papyrus, 2009.
- _____, (Org.) *Supervisão e Gestão na Escola: Conceitos e Práticas de mediação*. 9ª ed. Campinas: Papyrus, 2008.
- SAVIANI, D. *A supervisão educacional em perspectiva histórica: da função à profissão pela mediação da idéia*. In: FERREIRA, N. S. C.(org.) *Supervisão Educacional para uma escola de qualidade*. São Paulo: Cortez, 1999.
- SILVA JUNIOR, C. A. *Supervisão da Educação: do autoritarismo ingênuo à vontade coletiva*. Coleção EDUC – AÇÃO, nº 14. São Paulo, Editora Loyola, 1984.
- SILVA JUNIOR, C. A. *A escola pública como local de trabalho*. São Paulo, Cortez, 1990.
- SILVA JUNIOR, C. A., RANGEL, M. (orgs.) *Nove olhares sobre supervisão*. Campinas: Papyrus, 1998.
- SILVA JUNIOR, C. A. *Supervisão, currículo e avaliação*. In: FERREIRA, N. S. C.(org.) *Supervisão Educacional para uma escola de qualidade*. São Paulo: Cortez, 1999.

- APASE. XII Encontro Estadual de Supervisores. *Supervisão hoje - teoria e prática*. Supervisor, que profissional é este? ... Uma revolução por fazer. Jornal da Apase, outubro, 1998.
- BARROSO, J. *Para o desenvolvimento de uma cultura de participação na escola*. Cadernos de organização e gestão escolar. Instituto de Inovação Educacional, Lisboa, 1995.
- GUERRA, M. Á. S. *Os desafios da participação: desenvolver a democracia na escola*. Portugal: Porto, 2002.
- OLIVEIRA, J. B. (org.) *A democracia no cotidiano da escola*. Rio de Janeiro. DP&A: SEPE, 2001.
- RESOLUÇÃO SE nº 70. *Dispõe sobre os perfis profissionais, competências e habilidades requeridos dos educadores da rede pública estadual*. SEE/ São Paulo, publicada no D. O. E., em 26/10/2010.
- REVISTA APASE. XVII Encontro Estadual de Supervisores do Magistério. *Ética: uma reflexão sempre necessária*, Águas de São Pedro, 2003.
- RIBEIRO, R. J. *A ética e a construção de uma sociedade solidária*. REVISTA APASE. XVII Encontro Estadual de Supervisores do Magistério. *Ética: uma reflexão sempre necessária*, Águas de São Pedro, 2003.
- ROCKWELL, E. e EZPELETA, J. *A construção social da escola*. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Brasília, 66 (152), 1985.
- SADER, E. GENTILI, P. *Pós-Neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático*, São Paulo: Paz e Terra, 2003.

Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino: Alfabetização

Ementa: A disciplina enfoca a especificidade do ensino e da aprendizagem iniciais da escrita e da leitura, considerando as faixas etárias dos alunos e suas peculiaridades. Para atender a essa perspectiva, é discutido o processo de alfabetização conforme a teoria construtivista, recomendada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, os princípios fundamentais do enfoque histórico-cultural e os do método fônico, com o intuito de propiciar ao estudante o conhecimento para analisar, com vistas à elaboração de opções didáticas, as tendências teórico-metodológicas presentes nos debates e propostas existentes na área. São também analisadas as práticas de alfabetização encontradas em cartilhas antigas e atuais e a fundamentação teórica que as embasa.

Bibliografia:

- BAJARD, É. *Da escuta de textos à leitura*. São Paulo: Cortez, 2007.
- BRASIL, M. da E. *Base Nacional Comum Curricular: educação é a base*. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf> Acesso em 05 de mai. 2017.
- CURTO, L. M.et alii. *Escrever e ler: como as crianças aprendem e como o professor pode ensiná-las a escrever e a ler*.v. 1 e 2 Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

- FERREIRO, E. e TEBEROSKY, A. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre : Artes Médias, 1986.
- FERREIRO, E. Reflexões sobre alfabetização. São Paulo : Cortez, 1986.
- PAUSAS, A. D. DE U. e col. A Aprendizagem da leitura e da escrita a partir de uma perspectiva construtivista. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- SMITH, F. Leitura significativa. Porto Alegre : Artes Médicas, 1999
- CHARMEUX, E. Aprender a ler: vencendo o fracasso. São Paulo: Cortez, 1994.
- CHIAPPINI, L. (org.) Aprender e ensinar com textos didáticos e paradidáticos. vol. 2. São Paulo: Cortez, 1997.
- COLOMER, Tereza; CAMPS, Anna. Ensinar a ler, ensinar a compreender. Porto Alegre: Artmed, 2002
- FOUCAMBERT, J. Modos de ser leitor. Aprendizagem e ensino de leitura no ensino fundamental. Curitiba: UFPR Editora. 2008
- CURTO, L. M.et alii. Escrever e ler: como as crianças aprendem e como o professor pode ensiná-las a escrever e a ler.v. 1 e 2 Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- FERREIRO, E. Reflexões sobre alfabetização. São Paulo : Cortez, 1986.
- LERNER, D. Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre : Artmed, 2002.
- LOURENÇO FILHO, M.B. Testes ABC para verificação da maturidade necessária à aprendizagem da leitura e escrita. São Paulo : Melhoramentos, 6ª ed. 1958.
- NEMIROVSKY, M. O Ensino da linguagem escrita. Porto Alegre, Artmed, 2002.
- PAUSAS, A. D. DE U. e col. A Aprendizagem da leitura e da escrita a partir de uma perspectiva construtivista. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2004
- TEBEROSKY, A e COLOMER, T. Aprender a ler e a escrever: uma proposta construtivista. Porto Alegre, Artmed. 2003.
- VIGOTSKI, L.S., LURIA, A. R. e LEONTIEV, A N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo : Icone/EDUSP, 1988.

Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino: História e Geografia

Ementa: O curso visa à análise das várias concepções de História e Geografia e suas articulações com a metodologia de ensino; discussão sobre as principais noções para o ensino dessa disciplina: tempo, espaço, relações sociais e trabalho; análise crítica de relatos de experiências desenvolvidas em classes da educação infantil e das primeiras séries do ensino fundamental. Esta análise possibilitará uma reflexão sobre os procedimentos metodológicos mais adequados e vinculados a uma concepção de História que permita ao aluno a compreensão da realidade social e da sua própria situação histórica enquanto sujeito. O curso discutirá a concepção do espaço geográfico como espaço histórico e social. Nesta perspectiva, as relações sociais e o trabalho são noções fundamentais para que se possa entender como as sociedades produzem o espaço e se apropriam da natureza. Refletirá sobre questões metodológicas do ensino da Geografia que possibilitem ao aluno compreender o espaço produzido pela nossa sociedade e a apropriação da natureza levada a efeito pelo processo de trabalho.

Bibliografia:

- ALMEIDA, Rosângela Doim de. O espaço Geográfico : ensino e representação. São Paulo : Contexto, 1992.
- ANDRADE, Manuel Correia. Uma geografia para o século XXI. Campinas(SP): Papyrus, 1994.
- BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais : História e Geografia. Brasília : MEC/SEF, 1997, (Volume 05).
- BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais : Introdução. Brasília : MEC/SEF, 1997, (Volume 01).
- BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais : apresentação dos temas transversais e ética. Brasília : MEC/SEF, 1997, (Volume 08).
- CARLOS, Ana Fani Alessandri (org.). A Geografia na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2003.
- DAVIES, Nicholas(org.). Para além dos conteúdos no ensino de História. Niterói (RJ) : Editora da Universidade Federal Fluminense, 2000.
- ELIAS, Norbert . Sobre o tempo. Rio de Janeiro(RJ) : Zahar, 1998.
- EQUIPE RENOV. Estudos Sociais : uma proposta para o professor. Rio de Janeiro(RJ) : Vozes, 1979.
- FONSECA, Selva Guimarães. Caminhos da história ensinada. Campinas(SP): Papyrus, 1993. (Coleção Magistério, Formação e Trabalho Pedagógico).
- KARNAL, Lenadro (org.). História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2003.
- MOTA, Carlos Guilherme. Viagem incompleta : a experiência brasileira (1500-2000). São Paulo (SP) : SENAC, 2000.
- NIDELCOFF, M. Teresa. A escola e a compreensão da realidade. São Paulo : Brasiliense, 1980.
- NENES, Silma do Carmo. Concepções de mundo no ensino de história. Campinas(SP) : Papyrus, 1996. (Coleção Magistério : Formação e Trabalho Pedagógico).
- PENTEADO, Heloisa Dupas. Metodologia do ensino de história e geografia. São Paulo : Cortez, 1994. (Coleção Magistério Segundo Grau, Série Formação do Professor).
- PINSKY, Jaime(org). O ensino de história e a criação do fato. São Paulo: Contexto, 1986.
- RANDLES, W.G.L.. Da terra plana ao globo terrestre. Campinas (SP): Papyrus, 1994.
- TELLES, Norma Abreu. Cartografia brasileira ou : esta história está mal contada. São Paulo: Loyola, 1996.
- VESENTINI, José William (org.). Geografia e ensino : textos críticos. Campinas(SP):Papyrus, 1989.
- FARIA, M. A. Como usar a literatura infantil na sala de aula. São Paulo: Contexto: 2004.
- FERREIRA, M. Como usar a música na sala de aula. São Paulo: Contexto: 2001.
- LIBÂNEO, J.C. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.
- NAPOLITANO, M. Como usar o cinema na sala de aula. São Paulo: Contexto: 2003.
- RAMA, A.; VERGUEIRO, W. (Orgs.). Como usar as histórias em quadrinhos em sala de aula. 3. ed. São Paulo: Contexto: 2006.
- SPOSITO, M.E.B (Org.). Livros didáticos de história e geografia: avaliação e pesquisa. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2006.

Pesquisa Pedagógica (75h)

Situar a pesquisa educacional no âmbito da investigação científica considerando o debate sobre a pesquisa quantitativa versus a qualitativa. Discutir os principais tipos de pesquisa utilizados na área de educação e suas estratégias metodológicas apontando as vantagens e limites de cada um dos tipos. Abordar a Pesquisa pedagógica como contribuição para a formação acadêmica e do professorado.

Bibliografia:

- ALVES, Alda Judith. Planejamento de pesquisas qualitativas em educação. *Cadernos de Pesquisa*. São Paulo, n.77, p. 53-61, mai.1991.
- BARBIER, René. *A pesquisa-ação na instituição educativa*. Rio de Janeiro, Zahar, 1985.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *Repensando a pesquisa participante*. 2. ed. São Paulo, Brasiliense, 1985.
- CAMPOS, Maria Malta e FAVERO, Osmar. A pesquisa em educação no Brasil. *Cadernos de Pesquisa*. São Paulo, n.88, p. 5-17, fev.1994.
- CORDEIRO, Ana Paula.; PENITENTE, Luciana Aparecida de Araujo. Questões teóricas e metodológicas das pesquisas com crianças: algumas reflexões. *Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 14, n. 41, p. 61-79, jan./abr. 2014.
- DAMASCENO, Maria Nobre. Questões teóricas da pesquisa social e educacional. *Em aberto*, Brasília, v.5, n. 31, p. 31-41, jul./set.1986.
- DEMARTINI, Zeila de Brito Fabri. Infância, pesquisa e relatos orais. In: PRADO, Patrícia Dias; DEMARTINI, Zeila de Brito Fabri; FARIA, Ana Lúcia Goulart (Org.). *Por uma cultura da infância: Metodologias de pesquisa com crianças*. Campinas: Autores Associados, 2002. p. 01-17.
- DEMO, Pedro. *Educar pela pesquisa*. Campinas, Autores Associados, 2002.
- FAZENDA, Ivani (Org.). *Metodologia da pesquisa educacional*. 2. ed. São Paulo, Cortez, 1991, 174p.
- _____. *Novos enfoques da pesquisa educacional*. São Paulo, Cortez, 1992.
- FREIRE, Paulo. Criando métodos de pesquisa alternativa: aprendendo a fazê-la melhor através da ação. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org.). *Pesquisa participante*. São Paulo: Brasiliense, 1986. p. 34-41.
- GAIO, Roberta. *Metodologia de pesquisa e Produção de Conhecimento*. Petrópolis: Vozes, 2008.
- GOBBI, Marcia. Desenho infantil e oralidade: instrumentos para pesquisas com crianças pequenas. In: PRADO, Patrícia Dias; DEMARTINI, Zeila de Brito Fabri; FARIA, Ana Lúcia Goulart (Org.). *Por uma cultura da infância: Metodologias de pesquisa com crianças*. Campinas: Autores Associados, 2002. p. 69-92.
- HELM, Judy Harris Helm; BENEKE, Salle et al. *O poder dos projetos: Novas estratégias e soluções para a Educação Infantil*.
- HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. *A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Evolução da pesquisa em educação. In: _____. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 2004. p. 1-10.
- LÜDKE, Menga (Coord.). *O professor e a pesquisa*. Campinas, Papyrus, 2001.
- _____. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo, E.P.U., 1986.
- _____. A Abordagens qualitativas de pesquisa: a pesquisa etnográfica e o estudo de caso. In: _____. *A Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 2004. p. 11-24.
- _____. A Métodos de coleta de dados: observação, entrevista e análise documental. In: _____. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 2004. p. 25-44.
- MARTINS, Jorge Santos. *O trabalho com projetos de pesquisa: Do ensino fundamental ao ensino médio*. 8. ed. Campinas: Papyrus, 2013. 140p.
- NAJMANOVICH, Denise. *O sujeito encarnado: questões para pesquisa no/do cotidiano*. Rio de Janeiro, DP&A, 2001.
- NOSELLA, P. Aspectos teóricos da pesquisa educacional. *Educação & Sociedade*. São Paulo, n.19, p. 5-20, dez.1984.
- OLIVEIRA, Inês Barbosa de; ALVES, Nilda (Org.). *Pesquisa no/do cotidiano das escolas*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- PENITENTE, Luciana Aparecida de Araujo. Professores e pesquisa: da formação ao trabalho docente: uma tessitura possível. *Formação docente*, Belo Horizonte, v.04, n.07, jul./dez. 2012.
- PRADO, Patrícia. Quer brincar comigo? Pesquisa, brincadeira e educação infantil. In: PRADO, Patrícia Dias; DEMARTINI, Zeila de Brito Fabri; FARIA, Ana Lúcia Goulart (Org.). *Por uma cultura da infância: Metodologias de pesquisa com crianças*. Campinas: Autores Associados, 2002. p. 93-111.
- REIS, Magali. Ela ficava fazendo cerimônia!!! Entrevistando jovens, falando da infância... In: PRADO, Patrícia Dias; DEMARTINI, Zeila de Brito Fabri; FARIA, Ana Lúcia Goulart (Org.). *Por uma cultura da infância: Metodologias de pesquisa com crianças*. Campinas: Autores Associados, 2002. p.113-130.
- SANCHEZ GAMBOA, Silvio Ancizar. *Epistemologia da pesquisa em educação*. Campinas: UNICAMP, 1987. Tese Doutorado em Educação.
- SANTOS FILHO, José Camilo dos; SÁNCHEZ GAMBOA, Silvio Ancizar (Org.). *Pesquisa educacional: quantidade-qualidade*. São Paulo, Cortez, 1997.
- SILVA, Maurício Roberto. Eventos-campos: um relato da experiência do fazer investigativo com crianças da zona da mata canavieira pernambucana. In: PRADO, Patrícia Dias; DEMARTINI, Zeila de Brito Fabri; FARIA, Ana Lúcia Goulart (Org.). *Por uma cultura da infância: Metodologias de pesquisa com crianças*. Campinas: Autores Associados, 2002. p. 131-153.
- THIOLLENT, M. Aspectos Qualitativos da Metodologia de Pesquisa com Objetivos de Descrição, Avaliação e Reconstrução. *Cadernos de Pesquisa*. São Paulo, (49):45-50, mai. 1984.
- _____. *Metodologia da Pesquisa-Ação*. São Paulo: Cortez, 1985.

UHLE, Águeda Bernadete. Anotações sobre a utilização de fontes orais e biografias na pesquisa em educação. *Educação*, v.19, n.30, p.17-38, 1996.

ZABALZA, Miguel Angelo. O diário como instrumento de análise do pensamento do professor. In: _____. *Diários de aula: contributo para o estudo dos dilemas práticos dos professores*. Porto: Porto Editora. 1994, p. 91-101.

ZAN, Clacy. A abordagem qualitativa como instrumento de pesquisa em sala de aula. *Didática*, n.31, p.47-61, 1996.

Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino: Língua Portuguesa e Literatura Infantil

Ementa: A partir do conhecimento de aspectos da história do ensino da leitura e escrita no Brasil, da história da literatura infantil, suas funções e principais características e de conceitos básicos relacionados à perspectiva interacionista de linguagem, espera-se que os alunos: compreendam o processo de ensino-aprendizagem de língua portuguesa como atividade discursiva, centrada no texto como unidade de sentido e unidade de ensino-aprendizagem, a ser desenvolvido por meio das práticas de leitura, produção e análise lingüística de configurações textuais, considerando a diversidade de gêneros textuais e a especificidade do texto de literário; e possam elaborar princípios organizativos de um projeto de ensino de Língua Portuguesa, centrado nessa perspectiva, para atuação na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental.

Bibliografia:

CADEMARTORI, Lígia. O que é literatura infantil. São Paulo: Brasiliense: 1991.

_____. Do conceito à consolidação: um olhar histórico. *Educação*, São Paulo, p. 06-13, 2012. (Edição Especial "Literatura Infantil").

GERALDI, João Wanderley. (Org.). O texto na sala de aula. São Paulo: Ática, 1997.

LAJOLO, Marisa, ZILBERMAN, Regina. *Literatura infantil brasileira: história & histórias*. São Paulo: PUCPRESS: FTD, 2017.

MAGNANI, Maria do Rosário Mortatti. *Leitura e formação do gosto (por uma pedagogia do desafio do desejo)*. Ideias (FDE/SEE/SP). n. 13, p.101-106, 1992. Disponível em: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_13_p101-106_c.pdf

_____. *Leitura, literatura e escola: sobre a formação do gosto*. 2.ed. 1ª. reimp, São Paulo: Martins Fontes, 2011.

_____. Processo de formação de professores e produção de uma proposta de ensino de Português. In: _____. *Em sobressaltos: formação de professora*. 2. ed. Campinas: Ed. UNICAMP, 1997. p.256-305.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. *Leitura crítica da literatura infantil*. *Leitura: teoria & prática*. n. 36, p. 11-17, dez. 2000. Também disponível em: <http://seer.fclar.unesp.br/itinerarios/article/view/3458>

_____. *Literatura (a boa): mantenha sempre ao alcance de crianças*. *Criar (São Paulo)*, v. 18, p. 8-13, 2007.

_____. *Educação e letramento*. São Paulo: Ed. UNESP, 2004.

_____. *Perguntas ao professor que deseja ensinar a ler e escrever*. In: FONTOURA, Helena A.; SILVA, Marco. (Org.).

Práticas pedagógicas, linguagem e mídias: desafios à Pós-graduação em Educação em suas múltiplas dimensões (Coleção ANPED SUDESTE 2011). Rio de Janeiro: ANPEd Nacional, 2011, p. 38-46. Disponível em:

<http://www.fe.ufrj.br/anpedinha2011/ebook1.pdf>.

_____. *Cartilha de alfabetização e cultura escolar: um pacto secular*. *Cadernos CEDES*, 52 (Cultura escolar-história, práticas e representações), 2000, p.41-54. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-32622000000300004&script=sci_arttext

_____. *História dos métodos de alfabetização no Brasil*. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/alf_mortattihisttextalfbbr.pdf

_____. *Letrar é preciso, alfabetizar não basta ... mais?*. In: SCHOLZE, Lia; RÖSING, Tânia M. K. (Org.). *Teorias e práticas do letramento*. Brasília/DF: MEC/INESP, 2008. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/89646947/9/Maria-do-Rosario-Longo-Mortatti>

_____. *O direito ao texto*. In: BARCELOS, Valdo; ANTUNES, Helenise Sangoi. (Org.). *Alfabetização, Letramento e Leitura - territórios formativos*. Santa Cruz do Sul-RS: EdUNISC, 2010, v. , p. 137-148

SILVA, L. L. M.; FERREIRA, N. S. A.; MORTATTI, M. R. L. (Org.) *O texto nasala de aula: um clássico sobre ensino de língua portuguesa*. Campinas: Autores Associados, 2014.

ZILBERMAN, Regina. *Literatura infantil para crianças que aprendem a ler*. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v.52, p.79-83, fev. 1985. Disponível em: <http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/cp/arquivos/689.pdf>

ARROYO, L.. *Literatura infantil brasileira*. 3. ed. São Paulo, Ed. UNESP, 2011.

AGUIAR, V. T.; CECCANTINI, J. L.. (Org.) *Poesia infantil e juvenil brasileira*. São Paulo: Cultura Acadêmica; 2012.

BAKHTIN, M.. *Marxismo e filosofia da linguagem*. Trad. M. Lahud e Y. F. Viera. SP: Hucitec, 1981.

_____. *Estética da criação verbal*. Trad. Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

BETTELHEIM, B.. *Psicanálise dos contos de fadas*. São Paulo: Cultrix, 1974.

CANDIDO, A.. *A literatura e a formação do homem*. *Ciência e Cultura*, 24 (9), setembro de 1972.

_____. *Na sala de aula: caderno de análise literária*. São Paulo: Ática, 1985.

GERALDI, J. W.. *Portos de passagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

HUNT, P.. *Crítica, teoria e literatura infantil*. Trad. Cid K. Moreira. São Paulo Cosac Naify, 2010.

KOCH, I. G. V.; TRAVAGLIA, Luís Carlos. *Texto e coerência*. São Paulo: Cortez, 1989.

KOCH, I. G. V.. *Desvendando os segredos do texto*. São Paulo: Cortez, 2002.

MACHADO, A. M.. *Como e por que ler os clássicos universais desde cedo*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

MORTATTI, M. R. L.. *Os sentidos da alfabetização*: São Paulo – 1876/1994. 3. reimp. São Paulo: Ed. UNESP; Brasília: MEC/INEP/COMPED, 2007.

_____. *Na história do ensino da literatura no Brasil: problemas e possibilidades para o século XXI*. *Educar em Revista*. p. 23-43, 2014. Disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/educar/article/view/36317/22630>

MORTATTI, M. R. L. ; BERTOLETTI, E. N. M. (Org.) ; OLIVEIRA, F. R. (Org.) ; MELLO, M. C. O. (Org.) ; TREVISAN, T. A. (Org.) . *Sujeitos da história do ensino de leitura e escrita no Brasil*. São Paulo: Editora UNESP, 2015 . Disponível em: <https://editoraunesp.com.br/catalogo/9788568334362.sujeitos-da-historia-do-ensino-de-leitura-e-escrita-no-brasil>

- ORLANDI, E. P.. *A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso*. 2. ed. Campinas: Pontes, 1987.
- PÉCORRA, A.. *Problemas de redação*. São Paulo: Martins Fontes, 1980.
- SOARES, M.. *Linguagem e escola: uma perspectiva social*. São Paulo: Ática, 1986.
- SMOLKA, A. L. B.. *A criança na fase inicial da escrita: alfabetização como processo discursivo*. São Paulo: Cortez; Campinas: Ed. UNICAMP, 1988.
- ZILBERMAN, R.. *Como e por que ler a literatura infantil brasileira*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.
- _____. *Literatura infantil na escola*. São Paulo: Global, 1983.
- ZILBERMAN, R; RÖSING, T. (Org.) *Escola e Leitura - Velha Crise, Novas Alternativas*. São Paulo: Global, 2009.

OBRAS DE REFERÊNCIA

- COELHO, N. N.. *Dicionário crítico da literatura infantil e juvenil brasileira*. (século XIX e XX) . 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: EDUSP, 1995.
- GARCIA, O. M.. *Comunicação em prosa moderna*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1969.
- HARRIS, Th. L.; HODGES, R. E. (Org.) *Dicionário de alfabetização – vocabulário de leitura e escrita*. Trad. Beatriz Viégas-Faria. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
- MOISÉS, M.. *Dicionário de termos literários*. 3. ed. São Paulo: Cultrix, 1982
- REIS, C.; LOPES, A. C. M. *Dicionário de teoria da narrativa*. São Paulo: Ática, 1988.
- TRASK, R. L. *Dicionário de linguagem e linguística*. Trad. e adap. R. Ilari. São Paulo: Contexto, 2004.

Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino: Ciências

Ementa: O relacionamento homem-natureza deve ser privilegiado como elemento nuclear da Ciência. Assim, a Metodologia dessa disciplina deverá privilegiar a reflexão e análise a partir do concreto, do próprio meio que cerca a criança, bem como da atividade do homem sobre a natureza. A construção da Ciência pela própria criança que observa e que experimenta é que conferirá a essa disciplina o seu caráter próprio, tornando-a viva formadora do pensamento.

Bibliografia:

- ARCE, A.; SILVA, D. A. S. M.; VAROTTO, M. **Ensinando ciências na educação infantil**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2011.
- BARBOSA-LIMA, M.C.; CARVALHO, A.M.P. O desenho infantil como instrumento de avaliação da construção do conhecimento físico. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**. v. 7, n. 2, 2008.
- BRANDI, A.T.E.; GURGEL, C.M.A. A Alfabetização Científica e o Processo de Ler e Escrever em Séries Iniciais: Emergências de um Estudo de Investigação-Ação. **Ciência & Educação**, v.8, n.1, 113-125, 2002.
- BRASIL. LEI nº 9394, de 20/12/96. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, MEC, 1996.
- _____. MEC/SEF. **Parâmetros Curriculares Nacionais - Ciências Naturais**. Brasília: Ministério da Educação - Secretaria de Educação Fundamental, 1997.
- _____. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- _____. MEC/SEF. **Ensino Fundamental de nove anos: Orientações gerais**. Brasília: Ministério da Educação - Secretaria de Educação Fundamental, 2004.
- _____. MEC/SEB. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.
- CACHAPUZ, A. et all (orgs.) **A necessária renovação do ensino de Ciências**. 3º ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- CARVALHO, A. M. P; VANNUCCHI, A. I.; BARROS, M. A.; GONÇALVES, M. E. R.; REY, R.C. **Ciências no Ensino Fundamental – O conhecimento físico**. São Paulo: Editora Scipione, 1998.
- _____. SASSERON, L.H. Sequências de Ensino Investigativas (SEIs): O que os alunos aprendem? In: TAUCHEN, G.; SILVA, J.A. (Orgs.). **Educação em ciências: epistemologias, princípios e ações educativas**. 1ed. Curitiba, PR: CRV, 175p, 2012.
- COLINVAUX, D. Ciências e Crianças: Delineando caminhos de uma iniciação às ciências para crianças pequenas. **Contrapontos**, v. 4, n. 1, p. 105-123, 2004.
- DOMINGUEZ, C. R. C.; TRIVELATO, S. F. Crianças pequenas no processo de significação sobre borboletas: como utilizam as linguagens? **Ciência & Educação**, Bauru, v. 20, n. 3, p. 687-702, 2014.
- GASPAR, A. **Experiências de Ciências para o Ensino Fundamental**. Editora Ática, 2009.
- KRASILCHIK, M. **Prática de Ensino de Biologia**. São Paulo: Edusp, 4ª ed., 2008.
- LIMA, M. E. C. C.; MAUÉS, E. Uma releitura do papel da professora das séries iniciais no desenvolvimento e aprendizagem de Ciências das crianças. **Ensaio**. 8(2), p. 161-175, 2006.
- LORENZETTI, L.; DELIZOICOV, D. Alfabetização científica no contexto das séries iniciais. **Ensaio – Pesquisa em Educação em Ciências**, v.3, n.1, 37-50, março, 2001.
- MORAES, T. S. V. **O desenvolvimento de processos de investigação científica para o 1o ano do Ensino Fundamental**. 2015. 206 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.
- MUNFORD, D.; LIMA, M. E. C. C. Ensinar ciências por investigação: em que estamos de acordo? **Ensaio – Pesquisa em Educação em Ciências**, Belo Horizonte, v. 9, n. 1, p. 72-89, 2007.
- OLIVEIRA, C. M. A.; CARVALHO, A. M. P. Escrevendo em aulas de Ciências. **Ciência e Educação**, v.11, n.3, 147-166, 2005.
- RAMOS, E.M. de F; FERREIRA, N.C. **Brinquedos e jogos no ensino de Física**. In. Nardi, R. (org) Pesquisa em Ensino de Física. Educação para a ciência. 3º ed. São Paulo: Editora Escrituras, 2004.
- SASSERON, L. H. **Alfabetização Científica no Ensino Fundamental: Estrutura e Indicadores deste processo em sala de aula**. Tese de doutorado. FE – USP, 2008.

- _____; CARVALHO, A. M. P. Almejando a Alfabetização Científica no Ensino Fundamental: A proposição e a procura de indicadores do processo. **Investigações em Ensino de Ciências** – V13(3), pp.333-352, 2008.
- _____; _____. Escrita e Desenho: Análise de registros elaborados por alunos do Ensino Fundamental em aulas de Ciências. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**. Vol. 10 No 2, 2010.
- _____. Interações discursivas e investigação em sala de aula: o papel do professor. In: CARVALHO, A. M. P. et. al. **Ensino de Ciências por investigação: condições para implementação em sala de aula**. São Paulo: Cengage Learning, 2013.
- TEIXEIRA, F. M. Argumentação das aulas de Ciências para as Séries Iniciais. In: NASCIMENTO, S.S.; PLANTIN, C (Org.). **Argumentação e Ensino de Ciências**. 1ª ed. Curitiba: Editora CRV, 2009.
- TRIVELATO, S. F.; SILVA, R.L.F. Atividades lúdicas e ensino de Ciências – a biodiversidade como exemplo. In: _____. **Ensino de Ciências**. Coleção ideias em ação (Coord. CARVALHO, A. M. P.). São Paulo: Cengage Learning, 2011.
- YVGOTSKY, L.S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- ZANON, D.A.V.; FREITAS, D. A aula de ciências nas séries iniciais do ensino fundamental: ações que favorecem a sua aprendizagem. **Ciências & Cognição**. Vol 10: 93-103, 2007.
- ZOMPERO, A.F.; LABURU, C.E. Atividades investigativas no ensino de ciências: aspectos históricos e diferentes abordagens. **Ensaio – Pesquisa em Educação em Ciências**, Belo Horizonte, v.13, n.03, p.67-80, set-dez, 2011.
- BARRETO, Elba Siqueira de Sá. Bons e maus alunos e suas famílias, vistos pela professora de 1º Grau. CP, São Paulo, (37): 84-89, Mar: 1981.
- CENP. Projeto Ipê. Ensinando Ciências. São Paulo, Secretaria da Educação, 1989.
- GASPAR, Alberto. A teoria de Piaget e o Ensino de Física. São Paulo, mimeografado.
- KAMII, Constance, DEVRIES, Rheta. O conhecimento físico na educação pré-escolar : implicações da teoria de Piaget. Porto Alegre, Artes Médicas. 1985.
- KRASILCHIK, Myriam. O professor e o currículo das Ciências. São Paulo, EPU e EDUSP. 1987.
- LUTFI, Mansur. Cotidiano e Educação em Química. Ijuí, Unijuí Ed. 1988.
- MOREIRA, Marco Antônio, AXT, Rolando. Tópicos em Ensino de Ciências. Porto Alegre, Sagra. 1991.
- OSBORNE, Roger I, COSGROVE, Mark M. Concepções das crianças das mudanças de estado da água. *Journal of Research in Science Teaching*, vol.20, nº 9, p. 825, 1983.
- PEREZ, Daniel Gil, ALIS, Jaime Carrascoza. Aprendizado de Ciências como mudança conceitual e metodológica. *European Journal of Science Education*, v.7, nº 7, pp.231-236, 1985.
- PINSKY, Mirna. Pensando o brinquedo. *Cadernos de Pesquisa*, 31, dez.1979, pp. 49- 56.

Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino: Matemática

Ementa: O curso deverá enfatizar a instrumentalização teórica e prática do pedagogo para a concretização da proposta político-pedagógica de socialização do saber escolar, visando estabelecer a relação entre o conteúdo matemático na educação infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental e a forma de sua difusão. A disciplina discutirá a lógica do conteúdo matemático enquanto produto de uma evolução histórico-social, dentro das características que assume essa área do conhecimento no contexto atual. Analisará, ainda, tentativas de renovação dos programas e da metodologia do ensino de Matemática. Fundamentos da educação matemática. O processo de formação do conceito matemático. Tendências no ensino da Matemática. Inovações curriculares em Matemática.

Bibliografia:

- BRASIL, Secretaria do Ensino Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- DANTE, Luiz Roberto. Uma proposta para mudança nas ênfases ora dominantes do ensino da Matemática. São Paulo: Revista do Professor de Matemática, 1987.
- DANTE, Luiz Roberto. A relação entre o lógico e o histórico no ensino da matemática elementar. São Carlos, UFSCar, 1987 (Dissertação de Mestrado).
- FONSECA, Maria da Conceição Ferreira Reis. Educação matemática de jovens e adultos. Belo Horizonte, Autêntica, 2005.
- KAMII, C. Novas perspectivas para o ensino de Matemática. Campinas: Papirus, 1995.
- LERNER, Delia. A Matemática na escola: aqui e agora. Porto Alegre, Artmed, 1997.
- MIGUEL, José Carlos. "O método da resolução de problemas: significado e implicações para a prática docente". In: MORTATTI, Maria do Rosário Longo (org). Atuação de professores: propostas para ação reflexiva no ensino fundamental. Araraquara-SP, JM Editora, 2003.
- RANGEL, Ana Cristina Souza. Matemática e construção do conhecimento na escola infantil. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1994. (jan./jun.)
- SÃO PAULO (Estado) SE/CENP. Proposta curricular para o ensino de matemática 1º grau. 4ª ed., São Paulo, SE/CENP, 1991.
- SMOLE, Kátia Cristina Stocco; DINIZ, Maria Ignez & CÂNDIDO, Patrícia. Brincadeiras infantis nas aulas de Matemática. Porto Alegre, Artmed, 2000.
- _____. Resolução de problemas. Porto Alegre, Artmed, 2000.
- _____. Figuras e formas. Porto Alegre, Artmed, 2003.
- _____. Atividades matemáticas (vários volumes). São Paulo: CENP/SE, 1991.
- TOLEDO, Marília & TOLEDO, Mauro. Como dois e dois: Didática da Matemática. São Paulo, FTD, 2001.
- LORENZATO, Sérgio. Percepção matemática e educação infantil. São Paulo. Campinas, Autores Associados, 2006.**
- _____. O Laboratório de Ensino de Matemática na formação de professores. Campinas, Autores Associados, 2006.

Psicologia da Aprendizagem

Ementa: A disciplina visa proporcionar aos futuros educadores uma formação científica que contribua para a sua postura reflexiva e crítica diante de suas implicações para a prática pedagógica e a educação como um todo. Com essa finalidade, serão analisadas as principais correntes psicológicas sobre os processos e princípios de aprendizagem, enfatizando-se sua relação com a prática pedagógica.

Bibliografia:

- Goodwin, J. C. (2010). História da psicologia moderna. São Paulo: Editora Cultrix.
LEFRANÇOIS, G. R. (2008). Teorias da aprendizagem. São Paulo: Cengage Learning.
Moreira, M. B. & Medeiros, C. A. (2007). Princípios básicos de análise do comportamento. Porto Alegre: Artmed.
Oliveira, M. K. (1993). Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento – um processo sócio-histórico. São Paulo: Editora Scipione.
Skinner, B. F. (1981). Ciência e comportamento humano. São Paulo: Martins Fontes.
Vygotsky, L. S. (1988). A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes.
Vygotsky, L. S. (1989). Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes.

Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS

Ementa: A disciplina propõe-se a iniciar estudos sobre a Língua Brasileira de Sinais, bem como a aquisição de seu vocabulário básico, oferecendo ferramentas para o futuro professor estabelecer comunicação com alunos surdos usuários da língua de sinais, contribuindo para o seu processo de ensino e de aprendizagem. Trata assim de preparar o professor para atuar numa perspectiva de educação inclusiva.

Bibliografia:

- BRITO, L. F. Integração & Social: Educação de Surdos. Rio de Janeiro: Babel, 1993.
CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D.; MACEDO, E.C. (org.). Manual ilustrado de sinais e sistema de comunicação em Rede para surdos. São Paulo: Instituto de Psicologia, USP-1998.
FERNANDES, E. Problemas lingüísticos e cognitivos dos surdos. Rio de Janeiro: AGIR, 1990.
FERNANDES LUI, S.F. Sudez e Linguagens: é possível um diálogo entre as diferenças? Curitiba, 1998. Dissertação de Mestrado (Universidade federal do Paraná)
MOURA, M.C; LORDI, A.C.B; M.C. da C. Língua de Sinais e Educação do Surdo. São Paulo: Tec Art, 1993. 136 (Série de neuropsicologia; v.3)
QUADROS, R. M. Educação de Surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre. Artes Médicas, 1997.
SOUZA, R. M. Que palavra que me falta? O que o surdo e sua linguagem de sinais têm a dizer à lingüística e à Educação. Campinas, SP, 1996.
SOARES, M.A Educação do surdo no Brasil. Bragança Paulista, SP, Ed. EDUSF: Autores Associados, 1999.
GÓES, M.C. Linguagem, Educação e Surdez. Ed. ed, Campinas, SP: Autores Associados, 2ª ed 1999.
SKLIAR, C. (Org). Atualidades na Educação Bilíngüe para surdos. Carlos Skliar, Porto Alegre: Mediação, v. 1 e 2, 1999.
_____. A surdez. Um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.
SÁNCHEZ, C.M. G. Vida para surdos. Revista Nova Escola, set. 1993.
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA, Secretaria dos Direitos da Cidadania, Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa

Portadora de Deficiência - CORDE. Proposta de Alteração do Projeto de lei no. 131 do governo federal, Brasília,1996.

BRASIL, Secretaria de Educação Especial. A Educação dos Surdos. org. Giuseppe Rinaldi et al. Brasília: MEC/SEESP, (v. II - Séries Pedagógicas: n.4), 1997.

- Educação Especial / Língua Brasileira de Sinais - volume III

SECRETARIA DO ESTADO DO PARANÁ, Secretaria da Educação e Departamento de Educação Especial. Falando com as mãos - LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais), Curitiba, 1998.

Jogos e Atividades Lúdicas

Ementa: O curso pretende discutir os fundamentos filosóficos, sócio-culturais e psicológicos dos jogos e atividades lúdicas, garantindo ao educador condições de analisar, elaborar e executar um programa de jogos e atividades lúdicas para a Educação Infantil e para o Ensino Fundamental, enfatizando a importância do lúdico no processo de formação do educando e a necessária inter-relação entre essa área de trabalho e as demais.

Bibliografia:

- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Secretaria da Educação Fundamental. Brasília: MEC/SE, 1998.
HUIZINGA, Johan. Homo ludens: O jogo como elemento da cultura. São Paulo, Perspectiva, 1990. 2.ed.
KISHIMOTO, T. O jogo e a educação infantil. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.
LAFARGUE, P. O direito à preguiça. Editora Claridade. São Paulo, 2003.
LAUAND, L. Deus Ludens – O lúdico no pensamento de Tomás de Aquino e na Pedagogia Medieval. Texto da prova pública de erudição para o Concurso de Professor Titular – História da Educação – Depto. De Filosofia e Ciências - FE – USP. Dezembro de 2000. Download em 25/03/2004.
OLIVEIRA, V. O brincar e a criança do nascimento aos seis anos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
PUIG, J. e TRILLA, J. Pedagogia do Ócio. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
WEISS, L. Brinquedos e engenhocas: atividades lúdicas com sucata. São Paulo: Scipione, 1993.
BENJAMIN, Walter. Reflexões: A criança, o brinquedo, a educação. São Paulo, Summus, 1984.
CHATEAU, J. O jogo e a criança. São Paulo: Summus, 1987.
BROUGÈRE, G. Brinquedo e cultura. São Paulo: Cortez, 2001.

BROUGÈRE, G. Jogo e educação. Porto Alegre; Artmed.
 FRIEDMAN A et alli. O Direito de Brincar – a Brinquedoteca. São Paulo: Scritta; ABRINQ, 1992.

Orientação Psico-Educacional

Ementa: A disciplina visa proporcionar ao aluno condições para o trabalho em equipe na elaboração, implementação e avaliação de planos de gestão educacional, com ênfase no aspecto pedagógico. Orienta para a compreensão e avaliação do sistema escolar e suas múltiplas redes de interação. Capacita o futuro professor no estabelecimento de parcerias com os demais professores, com a escola e com a comunidade.

Bibliografia:

BRUNO, E.B.G.; ALMEIDA, L.R.; CHISTOV, L.H.S., orgs. O Coordenador pedagógico e a formação docente. 12. ed. – São Paulo: Edições Loyola, 2012;
 GIACAGLIA, L. R. A.; PENTEADO, W.M.A. Orientação Educacional na prática. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010;
 LUCK, H. Planejamento em orientação educacional. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
 O Coordenador pedagógico e a educação continuada. 14. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2012. Vários autores;
 PARRAT-DAYAN, S. Como enfrentar a indisciplina na escola. São Paulo: Contexto, 2008;
 PLACCO, V.M.N.S.; ALMEIDA, L.R. (orgs) O Coordenador pedagógico e o cotidiano da escola. 9.ed. São Paulo: Edições Loyola, 2012.
 SÁNCHEZ-CANO, M.; BONALS, J. (orgs). Avaliação psicopedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2008;
 VASCONCELLOS, C.S. Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. 10.ed. São Paulo: Libertad Editora, 2009.

Currículo e as Necessidades Educacionais Especiais

Ementa: A disciplina propõe-se a realizar um estudo sobre currículos, apontando a importância do mesmo para a implementação da proposta de educação inclusiva. Trata dos pressupostos teóricos que embasam o currículo e discute a elaboração de procedimentos de ensino que favorecem a aprendizagem de Todos os alunos, ou seja, inclusive dos alunos que apresentam necessidades educacionais especiais.

Bibliografia:

ARANHA, M.S.F. Projeto Escola Viva – garantindo o acesso e a permanência de todos os alunos na escola – alunos com necessidades educacionais especiais. Adaptações Curriculares de Grande Porte. Brasília: MEC/SEESP, 2000a.
 ARANHA, M.S.F. Projeto Escola Viva – garantindo o acesso e a permanência de todos os alunos na escola – alunos com necessidades educacionais especiais. Adaptações Curriculares de Pequeno Porte. Brasília: MEC/SEESP, 2000b.
 ARANHA, M.S.F. Inclusão social e municipalização. In: MANZINI, J.E. (org.) Educação Especial: temas atuais. Marília: Fundepe, 2000.
 ARANHA, M.S.F. (org.) Estratégias para a Educação de Alunos com Necessidades Educacionais Especiais. Brasília: MEC/SEESP, 2003.
 ARANHA, M.S.F. Educação Inclusiva: transformação social ou retórica. In: OMOTE, S. (org.) Inclusão: intenção e realidade. Marília: Fundepe publicações, 2004.
 ARANHA, M.S.F. Programa Educação Inclusiva: direito à diversidade – a escola. Brasília: SEESP/MEC, 2004a.
 BIJOU, S.W. e BAER, D.M. O desenvolvimento da criança: uma análise comportamental. S.Paulo: EPU,1980.
 BOGOYAVLENSKY, D.N.; MENCHINSKAYA, N. A . Relação entre aprendizagem e desenvolvimento psico-intelectual da criança em idade escolar. In: LEONTIEV, A ; VYGOTSKY, L.S; LURIA, A R. Psicologia e Pedagogia – bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento. São Paulo: editora Morales, 1991, p. 37-58.
 BRASIL. Diretrizes e Bases da Educação Nacional e do Ensino de 1º e 2º graus - legislação e normas básicas para sua implantação. IMESP - impressa oficial do Estado, 1983, 1.138p.
 BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Conselho Nacional de Educação (CNE). Brasília, 2001.
 CARVALHO, M.F. Da marginalização ao fracasso escolar: estudos de uma classe de primeira série do I grau. Psicologia, v.10, nº 1, p. 27-42, 1984.
 COLL, C. Desenvolvimento Psicológico e Educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. V.3.
 CRUICKSHANK, W.A., A Educação da criança e do jovem excepcional. vol.2. Porto Alegre, Editora Globo, 1975.
 DOLLE, J.M.;BELLANO,D. Essas crianças que não aprendem. Petrópolis: Vozes, 1996.
 DUNN, L.M. Crianças Excepcionais. Seus problemas. Sua educação.vol.2. Rio de Janeiro. Livros Técnicos e Científicos. Editora, 1975.
 FERREIRA, J.R. A exclusão da diferença. Piracicaba: UNIMEP, 1993, 94p.
 FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. 14ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
 KASSAR, M.C.M. Ciência e senso-comum no cotidiano das classes especiais. Campinas: Papirus, 1999.
 KOSTIUK, G.S. Alguns aspectos da relação recíproca entre educação e desenvolvimento da personalidade. In: LEONTIEV, A.; VYGOTSKY, L.S; LURIA, A R. Psicologia e Pedagogia – bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento. São Paulo: editora morales, 1991, p. 19-36.
 GONZÁLEZ, J.A.T. Educação e diversidade: bases didáticas e organizativas. Porto Alegre: ArtMed, 2002.
 MANTOAN, M.T.E. O direito de ser, sendo diferente, na escola. In: OMOTE, S. Inclusão: intenção e realidade. Marília: fundepe publicações, 2004.
 MANTOAN, M.T.E. (org.) Pensando e fazendo Educação de Qualidade. São Paulo: Editora Moderna, 2001.

- MOYSÉS, M. A. A. A Institucionalização invisível – crianças que não-aprendem-na-escola. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2001, 264p.
- OLIVEIRA, A. A. S. Flexibilização e Adequações Curriculares para o atendimento as necessidades educacionais especiais. Sinop/MT: UNEMAT EDITORA/CEAD, 2006.
- OLIVEIRA, A.A.S. Formas de organização escolar: desafios na construção de uma escola inclusiva. In: OMOTE, S. Inclusão: intenção e realidade. Marília: fundepe publicações, 2004.
- OLIVEIRA, A.A.S. e POKER, R.B. Educação Inclusiva e municipalização: a experiência em Educação Especial de Paraguaçu Paulista. In: Revista Brasileira de Educação Especial. v.10, n.1. Marília: ABPEE/FFC – Unesp publicações, 2004.
- PERRENOUD, P. Pedagogia Diferenciada – das intenções à ação. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- ROSE, R. O currículo: um veículo para a inclusão ou uma alavanca para exclusão? In: TILSTONE, C.; FLORIAN, L. & ROSE, R. Promover a Educação Inclusiva. Lisboa: Instituto Piaget, 1998.
- SANFELICE, J. L. Escola pública e gratuita para todos: inclusive para os deficientes mentais. Cadernos CEDES n.23, 1989, p. 29-37
- STAINBACK, S. e STAINBACK, W. O currículo nas salas de aula inclusivas: origem. In: STAINBACK, S. e STAINBACK, W. Inclusão: um guia para educadores. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- STAINBACK, S.; STAINBACK, W.; STEFANICH, G. & ALPER, S. A aprendizagem nas escolas inclusivas: e o currículo? In: STAINBACK, S. e STAINBACK, W. Inclusão: um guia para educadores. Porto Alegre: Artmed, 2000
- YGOTSKY, L. S.; LURIA, A R.; LEONTIEV, A N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone, 5ª ed., 1994, 228p.
- VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente – o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 6ª ed., 1998, 191p.
- VYGOTSKY, L. S. Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2ª ed., 1999.

Currículo e Projeto Político-Pedagógico

EMENTA: Mediante a análise da natureza e função do currículo, seus condicionantes e componentes, a disciplina procurará precisar um quadro teórico-conceitual sobre a teoria e prática do currículo, em seus diferentes enfoques, situando-o no âmbito das ciências da educação: filosofia; história; sociologia e psicologia, com vistas a reconhecer os fatores que influem na sua elaboração. A disciplina discutirá as diferentes concepções de currículo e de seus modelos de planejamento curricular, enfatizando-o como o projeto político-pedagógico da escola - proposta pedagógica, segundo a LDB -, enquanto fazer coletivo e processual, em sua função social de transmissão-assimilação do saber historicamente acumulado, e programas como a forma pela qual os professores concretizam essa proposta em nível de sua área curricular, através da seleção e organização dos conteúdos de ensino. As análises e discussões dos temas pautar-se-ão em uma perspectiva dialética e crítica da escola e de sua função social, enfatizando a concepção de planejamento educacional e escolar como um processo contínuo de reflexão sobre a organização educacional, de modo geral, e sobre o ensino, em particular. Haverá aulas de natureza prática destinadas à coleta de dados em escolas públicas, estaduais ou municipais, e particulares, do município e da região. Mediante os dados coletados nas escolas, os estudantes procederão à organização e análise das informações, imprescindíveis para os debates em classe e a elaboração coletiva do trabalho final.

Bibliografia:

- BAFFI, Maria Adélia T. Projeto Pedagógico: um estudo introdutório. In: BELLO, José Luiz de P. Pedagogia em foco. Rio de Janeiro, 2002. Disponível em <http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/gppp03.htm>. Acesso em 12 mar. 2004.
- BARROSO, João. Autonomia e gestão das escolas. Lisboa: Ministério da Educação, 1997, p. 17-34.
- _____. O estudo da escola. Porto: Porto Editora, 1996, p. 185-189.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Brasília: MEC: SE, 1997.
- DOMINGUES, José Luiz. Interesses humanos e paradigmas curriculares. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Brasília, v. 67, n. 156, p. 351-366, maio/ago., 1986.
- GANDIN, Danilo, GANDIN, Luís Armando. Temas para um projeto político-pedagógico. Petrópolis: Vozes, 1999, p. 13-60.
- GARCIA, Regina Leite. A avaliação e suas implicações no fracasso/sucesso das classes populares na escola. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/faced/gtcurric/regina.html>. Acesso em: 23 out.1998.
- MOURA, Manoel O, ANDRÉ, Marli E.D.A., OLIVEIRA, Marta Kohl de, PARO Vitor Henrique. Princípios Norteadores para o Projeto Pedagógico da Escola Básica: o caso da escola de aplicação da FEUSP. Revista da Faculdade de Educação. São Paulo: USP, v.22, n. 2, p.224-233, 1996.
- MURAMOTO, Helenice M. S. A Construção da Proposta Pedagógica: possibilidades e limites. In BORGES, Abel Silva (org.). O diretor-articulador do projeto da escola. São Paulo: FDE, 1992, p. 49-55. (Série Idéias n. 15).
- NOGUEIRA, Madza Julita. Diretor/dirigente de um projeto pedagógico na escola pública. In BORGES, Abel Silva (org.). O diretor-articulador do projeto da escola. São Paulo: FDE, 1992, p. 57-67. (Série Idéias n. 15).
- PIMENTA, Selma Garrido. Questões sobre a organização do trabalho na escola. In BORGES, Abel S. (org.). A autonomia e a qualidade do ensino na escola pública. São Paulo: FDE, 1993, p. 78-83. (Série Idéias n. 16).
- PONTECORVO, Clotilde. Teoria do currículo e sistema italiano de ensino. In: MARAGLIANO, Roberto (org.). Teoria da Didática. São Paulo: Cortez, 1985, p. 37-71.
- SACRISTÁN, J. Gimeno. O currículo: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998, p. 13-39; 101-106; 147-164; 201-232.
- SÃO PAULO. Governo do Estado. Secretaria da Educação. A construção da proposta pedagógica da escola. A escola de cara nova. Planejamento 2000. São Paulo:SE:CENP, 2000.

- SILVA, Teresinha M. Nelli. A construção do currículo na sala de aula: o professor como pesquisador. São Paulo: EPU, 1990.
- SZYMANSKI, Heloísa. A relação família/escola: desafios e perspectivas. Brasília: Plano, 2001.
- UDEMÓ. Sindicato de Especialistas de Educação do Magistério Oficial do Estado de São Paulo. Revista do Projeto Pedagógico 2004. Subsídios para o planejamento das escolas. São Paulo: UDEMÓ, 2004. (Diretor)
- VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Planejamento-plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo. São Paulo: Libertad, 1995, p. 11-58. (Cadernos pedagógicos do Libertad, v. 1)
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Escola, currículo e ensino. In: VEIGA, Ilma P. A., CARDOSO, Maria Helena Fernandes (orgs.). Escola fundamental: currículo e ensino. Campinas: Papirus, 1991, p. 77-92.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Perspectivas para reflexão em torno do projeto político-pedagógico. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro, RESENDE, Lúcia Maria Gonçalves de (orgs.). Escola: espaço do projeto político-pedagógico. 3. ed. Campinas: Papirus, 1998, p. 9-32.
- ZABALA, Antoni. Enfoque globalizador e pensamento complexo: uma proposta para o currículo escolar. Porto Alegre: ArtMed, 2002, p. 15-41; 43-87; 89-136.

Currículo, Metodologia e Prática do Trabalho Pedagógico com Crianças de 0 a 3 anos

Ementa: O curso deverá enfatizar uma perspectiva teórica que fundamente a elaboração de diretrizes necessárias à estruturação de uma proposta pedagógica voltada para o atendimento educacional das crianças de 0 a 3 anos. Assim, os recursos e os procedimentos didáticos escolhidos formarão uma unidade coerente com a linha teórica inicialmente colocada, de modo a produzir uma atitude de compromisso competente e consciência do futuro educador com a educação desta faixa etária. O enfoque principal do curso, portanto, será subsidiar o futuro educador com reflexões acerca do papel da educação no desenvolvimento humano, a concepção de criança como ser competente e ativo, o processo de conhecimento desde o nascimento de modo a permitir realizar o encontro entre a teoria e a prática, do qual deverá emergir a elaboração de uma proposta pedagógica para a educação de 0 a 3 anos, considerando suas implicações para o processo de humanização da criança pequenininha.

Bibliografia:

- ANGOTTI, M. Desafios da Educação Infantil para Atingir a Condição de Direito e de Qualidade no Atendimento. In: _____. (Org.). Educação Infantil: da condição de direito à condição de qualidade no atendimento. Campinas, SP: Editora Alínea, 2009. p. 131-149.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. *Parecer nº 20/2009*. Discute as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, DF, 11 de novembro de 2009a. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12992:diretrizes-para-a-educacao-basica&catid=323:orgaos-vinculados>. Acesso em: 15 mai. 2010.
- CORSINO, P. Considerações sobre o planejamento na Educação Infantil. In: _____. (Org.). Educação Infantil: cotidiano e políticas. Campinas, SP: Autores Associados, 2009. p. 117-121. (coleção educação contemporânea)
- FALK, J. (Org.). Educar os três primeiros anos: a experiência de Lóczy. Araraquara: JM Editora, 2004.
- FARIA, A. L. de G. Loris Malaguzzi e os direitos das crianças pequenas. In: OLIVEIRA-FORMOSINHO, J.; KISHIMOTO, T. M.; PINAZZA, M. A. (Orgs.). Pedagogia(s) da Infância: Porto Alegre: Artmed, 2007. p. 277-292.
- FARIA, V. L. B. de; DIAS, R. T. de S. (Orgs.). Currículo na Educação Infantil: Diálogo com os demais elementos da Proposta Pedagógica. São Paulo: Scipione, 2007. (Percurso)
- GOLDSCHMIED, E.; JACKSON, S. O Cesto de Tesouros. In: _____. Educação de 0 a 3 anos: o atendimento em creche. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006, p. 113-128.
- GOLDSCHMIED, E.; JACKSON, S. Organizando o espaço para viver, aprender e brincar. In: _____. Educação de 0 a 3 anos: o atendimento em creche. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 33-52.
- KUHLMANN JR., M. Educação Infantil e Currículo. In: FARIA, A. L. G. de; PALHARES, M. S. Educação Pós-LDB: rumos e desafios. 5.ed. Campinas, SP.: Autores Associados, 2005. p. 51-66.
- OLIVEIRA, Z. R. de. A Avaliação na Educação Infantil. In: _____. Educação Infantil: fundamentos e métodos. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2007. p. 253-255. (Coleção Docência em Formação)
- ROSSETTI-FERREIRA, M. C. et al. (Orgs.). Os fazeres na Educação Infantil. 6.ed. São Paulo: Cortez Editora, 2003. Dialogando com o passado e construindo o Futuro.

Currículo, Metodologia e Prática do Trabalho Pedagógico com Crianças de 4 a 5 anos

Ementa: O curso deverá enfatizar uma perspectiva teórica que fundamente a elaboração de diretrizes necessárias à estruturação de uma proposta pedagógica voltada para o atendimento educacional das crianças de 4 a 5 anos. Assim, os recursos e os procedimentos didáticos escolhidos formarão uma unidade coerente com a linha teórica inicialmente colocada, de modo a produzir uma atitude de compromisso competente e consciente do futuro educador com a educação desta faixa etária. O enfoque principal do curso, portanto, será subsidiar o futuro educador com reflexões acerca do papel da educação no desenvolvimento humano, a concepção de criança como ser competente e ativo, o processo de conhecimento na infância de modo a permitir realizar o encontro entre a teoria e a prática, do qual deverá emergir a elaboração de uma proposta pedagógica para a educação de 4 a 5 anos.

Bibliografia:

- ANGOTTI, M. Desafios da Educação Infantil para Atingir a Condição de Direito e de Qualidade no Atendimento. In: _____. (Org.). Educação Infantil: da condição de direito à condição de qualidade no atendimento. Campinas, SP: Editora Alínea, 2009. p. 131-149.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. *Parecer nº 20/2009*. Discute as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, DF, 11 de novembro de 2009a. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12992:diretrizes-para-a-educacao-basica&catid=323:orgaos-vinculados>. Acesso em: 15 mai. 2010.

CORSINO, P. Considerações sobre o planejamento na Educação Infantil. In: _____. (Org.). Educação Infantil: cotidiano e políticas. Campinas, SP: Autores Associados, 2009. p. 117-121. (coleção educação contemporânea)

FALK, J. (Org.). Educar os três primeiros anos: a experiência de Lóczy. Araraquara: JM Editora, 2004.

FARIA, A. L. de G. Loris Malaguzzi e os direitos das crianças pequenas. In: OLIVEIRA-FORMOSINHO, J.; KISHIMOTO, T. M.; PINAZZA, M. A. (Orgs.). Pedagogia(s) da Infância: Porto Alegre: Artmed, 2007. p. 277-292.

FARIA, V. L. B. de; DIAS, R. T. de S. (Orgs.). Currículo na Educação Infantil: Diálogo com os demais elementos da Proposta Pedagógica. São Paulo: Scipione, 2007. (Percurso)

GOLDSCHMIED, E.; JACKSON, S. O Cesto de Tesouros. In: _____. Educação de 0 a 3 anos: o atendimento em creche. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006, p. 113-128.

GOLDSCHMIED, E.; JACKSON, S. Organizando o espaço para viver, aprender e brincar. In: _____. Educação de 0 a 3 anos: o atendimento em creche. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 33-52.

KUHLMANN JR., M. Educação Infantil e Currículo. In: FARIA, A. L. G. de; PALHARES, M. S. Educação Pós-LDB: rumos e desafios. 5.ed. Campinas, SP.: Autores Associados, 2005. p. 51-66.

OLIVEIRA, Z. R. de. A Avaliação na Educação Infantil. In: _____. Educação Infantil: fundamentos e métodos. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2007. p. 253-255. (Coleção Docência em Formação)

ROSSETTI-FERREIRA, M. C. et al. (Orgs.). Os fazeres na Educação Infantil. 6.ed. São Paulo: Cortez Editora, 2003. Dialogando com o passado e construindo o Futuro.

Construção do Símbolo na Infância

A capacidade de simbolizar, ou seja, a função semiótica é algo construído pela criança nas relações com o meio a partir do nascimento. Por volta de 2 anos de idade essa capacidade está disponível a partir dos reflexos, exercícios dos reflexos e interiorização dos esquemas de imitação. A disciplina se debruça sobre essa construção, sobre o que isso possibilita no desenvolvimento e o apoio da prática pedagógica junto a essa faixa etária.

Bibliografia

ASSIS, O. Função Semiótica ou Simbólica. In: ASSIS, O.; ASSIS, M. (orgs.). *PROEPRE: Fundamentos teóricos da educação infantil*. 5ªed. Campinas: UNICAMP, 2003. p.124-156.

DONGO MONTOYA, Adrián Oscar. *PIAGET: imagem mental e construção do conhecimento*. São Paulo: Editora UNESP, 2005. 151p.

MÉRIDIEU, Florence. *O desenho infantil*. Tradução: Álvaro Lorencini e Sandra Nitri. São Paulo: Cultrix, 1974

MOREIRA, A. A. *O Espaço do desenho : a educação do educador – Ed. Loyola*, 1987.

PIAGET, J. *A formação do símbolo na Criança – imitação, jogo e sonho, imagem e representação*. 3ªed. Tradução: Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: LTC, 1990.

PIAGET, J.; INHELDER, B. *Psicologia da criança*. Rio de Janeiro: Forense, 1975.

WAJSKOP, G. *Brincar na pré-escola*. São Paulo: Cortez, 1995.

WINNICOTT, D. *O brincar e a realidade*. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

Desenvolvimento Moral da Criança

Análise dos problemas teóricos e epistemológicos relativos ao estudo da moralidade na criança, particularmente as teses sobre a lei moral ou a autoridade moral na origem da oralidade. A contribuição de diferentes autores no estudo da moralidade infantil e do adolescente como Bovet, Piaget, Kohlberg, Habermas. As pesquisas de Piaget sobre o desenvolvimento moral na criança. Análise das implicações pedagógicas dessas pesquisas sobre o desenvolvimento moral da criança, particularmente sobre a indisciplina escolar.

Bibliografia

LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M.K.; DANTAS, H. Piaget, Vygotsky, Wallon. São Paulo: Summus, 1992. 117p.

PIAGET, J. O juízo moral na criança. São Paulo, Summus, 1994.

PIAGET, J.; INHELDER, B. *Psicologia da criança*. Rio de Janeiro: Forense, 1975.

VINHA, T.P. O educador e a moralidade infantil: uma visão construtivista, São Paulo, Mercado de Letras./ FAPESP, 2000.

CARRARA, K. (org.) *Introdução à Psicologia da Educação*. São Paulo: Avercamp, 2004. 186p.

CASTORINA, J. et al. *Piaget-Vygotsky – novas contribuições para o debate*. 5ª ed. Tradução: Cláudia Schilling. São Paulo: Ática, 1998. 175p.

COLL, C.; PALACIOS, J; MARCHESI, A. *Desenvolvimento psicológico e educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. volumes 1 e 2.

LA TALLE, Y. Dimensões psicológicas da violência, Revista Patio, ano, VI, no. 21, maio/julho.

OLIVEIRA, M.; SOUZA, D.; REGO, T. (orgs.). *Psicologia, Educação e as Temáticas da Vida Contemporânea*. São Paulo: Moderna, 2002. 287p.

PAPALIA, D.E; OLDS, S.W. *Desenvolvimento humano*. 7 ed. Tradução: Daniel Bueno. Porto Alegre: Artmed, 2000. 684p.

PUIG, J.M. *A construção da personalidade infantil*. São Paulo, Ática, 1998.

PUIG, J.M. *Ética e valores: métodos para um ensino transversal*. São Paulo, Casa do psicólogo, 1988.

TOGNETTA, L.R.P. *A construção da solidariedade: a educação do sentimento na escola*. Campinas, Sp, Editora Mercado de letras/FAPESP, 2003

Psicogênese do Conhecimento

Análise das questões epistemológicas na formação dos conhecimentos, particularmente das questões que dizem respeito ao conhecimento processo. Análise dos processos e mecanismos psicológicos envolvidos na formação do conhecimento lógico-matemático, do conhecimento físico e do conhecimento social e cultural. Análise dos fatores individuais e ambientais que participam na formação desses conhecimentos: transmissão social, interação social, experiência, maturação, auto-organização.

Bibliografia

- ASSIS, O. Z. M. ASSIS, O. Z. M. **Uma nova metodologia de educação pré-escolar**. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1982. p. 26-48.
- ASSIS, M.C.; ASSIS, O. Z. M. Os conceitos lógico-matemáticos. In: ASSIS, O. Z. et al. (Org.). **Educação matemática: uma contribuição para a formação continuada de professores**. Campinas: Book Editora, 2013. p. 23-52.
- DAL COLETO, A. P. As abstrações e os três tipos de conhecimento. In: DAL COLETO, A. P. **A atuação de professores nas séries iniciais do Ensino Fundamental como facilitadores das interações sociais nas atividades de conhecimento físico**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, UNICAMP, Campinas, SP, 2007. p. 45-62. Disponível em: <http://www.biblioteca digital.unicamp.br/document/?code=vtls000410402>
- DELVAL, J. A utilização de estágios. In: DELVAL, J. **Introdução à prática do Método Clínico: descobrindo o pensamento das crianças**. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 211-234.
- DEVRIES, R.; SALES, C. **O ensino de física para crianças de 3 a 8 anos**. Uma abordagem construtivista. Porto Alegre: Penso, 2013.
- KAMII, C. **A Criança e o número**. Campinas: Papyrus, 2010.
- KAMII, C. **A Criança e o número**. Campinas: Papyrus, 2010.
- KAMII, C.; DEVRIES, K. **O conhecimento físico na educação pré-escolar: implicações da Teoria de Piaget**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.p. 19-75. E para exemplos de atividades a partir da página 75.
- PIAGET, J.; INHELDER, B. A. Os fatores de desenvolvimento mental. In: PIAGET, J.; INHELDER, B. A. **A Psicologia da criança**. Rio de Janeiro: Difel, 2006. p. 135-141.
- RAMOZZI-CHIAROTTINO, Z.** O modelo das estruturas mentais biológicas. In: **RAMOZZI-CHIAROTTINO, Z. Piaget: modelo e estrutura**. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1972. p.09-26.
- SARAVALI, E. G. O conhecimento social na perspectiva psicogenética: características e implicações pedagógicas. In: CARVALHO, S. M. R; BATAGLIA, P.U.R. (Org.). **Psicologia e educação: temas e pesquisa**. 1ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012, v. 1, p. 33-50. Disponível em: http://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/e_book_psicologia-e-educacao.pdf

Metodologia e Prática do Trabalho Pedagógico: Arte e Movimento

Ementa: O curso pretende apresentar uma concepção de Arte e Educação para o Movimento que se constitui num valioso recurso pedagógico para o desenvolvimento global do educando e sua formação para a cidadania. Ao conhecer e aprender a lidar com as concepções relacionadas ao movimento e à expressividade e com as diferentes linguagens artísticas, o graduando compreenderá a Arte e a Educação para o Movimento como áreas integradoras das competências verbais e não verbais e de síntese dos processos de cognição, estética, percepção, motricidade, socialização, desenvolvimento emocional e comunicação.

Bibliografia:

- ARANTES, A. O que é cultura popular. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- BARBOSA, A. Arte-educação no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 1978.
- BARBOSA, A.(org.) Inquietações e mudanças no ensino de Arte. São Paulo: Cortez, 2002.
- BARBOSA, Ana Mae (org.). Arte/educação contemporânea: consonâncias internacionais - São Paulo: Cortez, 2005.
- BARTHES, R. Mitologias. Rio e Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte/Secretaria da Educação Fundamental. Brasília: MEC/SE, 1997.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Secretaria da Educação Fundamental. Brasília: MEC/SE, 1998.
- BOAL, A. Teatro do oprimido e outras poéticas políticas. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.
- BUORO, A. Olhos que pintam: a leitura da imagem e o ensino de arte. São Paulo: Educ/Fapesp/Cortez, 2002.
- CANCLINI, N. Socialização da Arte. São Paulo, Cultrix, 1986.
- CANCLINI, N. Consumidores e cidadãos. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1999.
- CASA FIAT de CULTURA. Olhar e ser visto: a figura humana da renascença ao contemporâneo. Catálogo da exposição. Nova Lima, MG: Casa FIAT de Cultura, 2011.
- CAVALVANTI, Z. (coord.) Arte na sala de aula. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- COLI, J. O que é arte. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- COURTNEY, R. Jogo, Teatro e Pensamento. São Paulo: Perspectiva, 1980.
- CURTISS, Sandra. A alegria do movimento na pré-escola. Porto Alegre: artes médicas, 1988.
- DERDIK, E. Formas de pensar o desenho: desenvolvimento do grafismo infantil. São Paulo: Scipione, 1989.
- FISCHER, E. A necessidade da Arte. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.
- FUSARI, M.e FERRAZ, M. Metodologia do ensino de Arte. São Paulo; Cortez, 1993.
- FUSARI, M e FERRAZ, M. Arte na educação escolar. São Paulo: Cortez, 1992.
- JEANDOT, N. Explorando o universo da música. São Paulo: Scipione, 1990.
- KOUDELA, I. Jogos teatrais. São Paulo: Perspectiva, 1984.
- KUBRUSLY, C. O que é fotografia. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- LABAN, R. Domínio do Movimento. Ed. organizada por Lisa Ullman. São Paulo: Summus, 1978.
- LOWENFELD, V. e BRITAIN, W.L. Desenvolvimento da capacidade criadora. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

- MARTINS, MIRIAM C., PICOSQUE, G., GUERRA, M. T. T. Didática do Ensino de Arte: a língua do Mundo: poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo, FTD, 1998.
- MUNARI, Bruno. Das coisas nascem coisas. - 2a.ed. - São Paulo: Martins Fontes, 2008. OSSONA, P. A educação pela dança. São Paulo: Summus, 1988.
- OSTROWER, F. Criatividade e processos de criação. Rio de Janeiro, Vozes, 1983.
- PILLAR, A. Fazendo artes na alfabetização. Porto Alegre: Kuarup, 1986.
- PILLAR, A. Desenho e escrita como sistema de representação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- PILLAR, A. Criança e televisão: leituras de imagens. Porto Alegre: Editora Mediação, 2001.
- REVERBEL, O. Um caminho do teatro na escola. São Paulo: Scipione, 1989.
- SCHAFFER, M. O ouvido pensante. São Paulo: Unesp, 1991.
- SPOLIN, V. Improvisação para o teatro. São Paulo: Perspectiva, 1979.
- Unesp Ciência (revista). São Paulo: Editora Unesp, periodicidade mensal.
- WISNIK, J. O som e o sentido. São Paulo: Cia. Das Letras/Círculo do Livro, 1989.
- ZILBERMAN, R.(org.) A produção cultural para a criança. Porto alegre: Mercado Aberto, 1990.

Desenvolvimento e Aprendizagem: especificidades das pessoas com deficiências

A disciplina aborda os aspectos fundamentais do desenvolvimento e as relações com o processo de aprendizagem. As categorias de deficiências. Conceituação de deficiência e suas implicações práticas. As necessidades educacionais especiais associadas a deficiências. Características psicossociais de indivíduos com diferentes deficiências. Avaliação das características de indivíduos com deficiências. Avaliação de necessidades educacionais especiais.

Bibliografia

- ALENCAR, E. S. (Org.) *Novas Contribuições da Psicologia aos processos de Ensino e Aprendizagem*. São Paulo: Cortez, 1992.
- BISHOP, D. MOGFORD, K. O desenvolvimento da linguagem em circunstâncias excepcionais. Rio de Janeiro; Revinter, 2002.
- BRASIL, Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015 - Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Poder Executivo, Brasília, DF, 7 jul. 2015.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. *Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva*. Brasília, 2008. 15p.
- BRIDI, F.R. de S. Processos de identificação e diagnóstico: os alunos com deficiência mental no contexto do Atendimento Educacional Especializado. [Tese de Doutorado]. 2012.
- BRUNO, M. M. G. Avaliação Educacional de alunos com baixa visão e múltipla deficiência na educação infantil. Dourados, MS: Editora da Universidade Federal da Grande Dourados, 2009. 198p.
- COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. *Desenvolvimento Psicológico e Educação: Necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- DANNA, M. F.; MATOS, M. A. Ensinando a Observar. São Paulo: Edicon. 2006.
- FONSECA, V. *Manual de Observação Psicomotora: significação neurológica dos fatores psicomotores*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- MANZINI, E. J. Uso da entrevista em dissertações e teses produzidas em um programa de pós-graduação em educação. Revista Percurso (Online), v. 4, p. 149-171, 2012.
- MANZINI, E.J. Considerações sobre a elaboração de roteiro para entrevista semiestruturada. In: MARQUEZINE: M. C.; ALMEIDA, M. A.; OMOTE; S. (Orgs.) Colóquios sobre pesquisa em Educação Especial. Londrina: eduel, 2003. p.11-25.
- MARQUEZINE, M. C.; ALMEIDA, M. A.; TANAKA, E.D.O. (Org) Avaliação em Educação Especial. Londrina: Eduel, 2003.
- MAZZOTTA, M. J. S. *Educação especial no Brasil: história e políticas públicas*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- NUNES, L. R. O. P. Linguagem e Comunicação Alternativa: uma introdução. In: NUNES, L. R. O. P. (Org.). Favorecendo o desenvolvimento da comunicação em crianças e jovens com necessidades educacionais especiais, Rio de Janeiro: Dunya, p. 1-14, 2003.
- SALVADOR, C. C. *Aprendizagem escolar e construção do conhecimento*. Artes Médicas, Porto Alegre, 1994.
- SYAULIS, M.; ORMELEZI, E. M; BRIANT, M. E; BRUNO, M. M. G. A deficiência visual associada à deficiência múltipla e o atendimento educacional especializado. São Paulo: Laramara - Associação Brasileira de Assistência ao DV, 2010. 287p.
- VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e Linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1987.
- _____. *Formação Social da Mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- WILLIAMS, L. A.; AIELLO, A. L. *Manual de observação para o Guia Portage de Educação Pré-Escolar*. São Carlos, PMEE, UGSCar, 1988.

Comunicação e Sinalização Diferenciadas na Educação Especial

Ementa: Análise e discussão dos conceitos da área de comunicação alternativa e/ou suplementar e formas de sinalização diferenciadas (Braille e LIBRAS). Tratará, também, Da utilização destes recursos no processo de ensino de alunos com deficiência. estudo de aspectos teóricos que relacionam-se com a língua brasileira de sinais. A LIBRAS e a formação da identidade do surdo na sociedade inclusiva. Políticas atuais na legalização da LIBRAS. O papel das entidades e associações de surdos para a disseminação da LIBRAS. E, ainda, considerará o Sistema Braille como principal recurso de leitura e escrita do aluno cego, assim os conteúdos estarão fundamentados: na apresentação e histórico do Sistema Braille; em estudos referentes às implicações perceptuais de sua leitura tátil; no reconhecimento dos sinais matemáticos em Braille, e, na utilização dos materiais e equipamentos específicos para a escrita em Braille.

Bibliografia:

- BRITO, L.F. Integração social e educação de surdos. Rio de Janeiro : BABEL Editora, 1993
- CARVALHO, Keila Miriam Monteiro de, e outros. Baixa visão – orientações ao professor do ensino regular. Campinas - SP : Universidade de Campinas, 1994.
- GESUELI, Z. M. A criança surda e o processo de aquisição da escrita. Dissertação de Mestrado. Campinas-UNICAMP, 1994.
- MOURA, M. C.; LODI, A. C. B. e PEREIRA, M. C. (Editores). Língua de sinais e educação do surdo. São Paulo : Tec Art, 1993.
- QUADROS, R.M. A educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre : Artes Médicas, 1997.
- Revista Integração. Brasília: MEC, ano 7, n. 16 1994.
- Revista Integração. Brasília: MEC, ano 7, n. 18 1994.
- Revista Integração. Brasília: MEC, ano 7, n. 19 1994.
- Revista Benjamin Constant. Rio de Janeiro, ano 3, n. 6, 1997.
- Revista Benjamin Constant. Rio de Janeiro, ano 2, n. 6, 1996.
- Revista Benjamin Constant. Rio de Janeiro, n. 5, 1997.
- SKLIAR , C. (org) Atualidade da educação bilíngue para surdos. Porto Alegre : Mediação, 1999. 2.v.
- SOARES, M. A L. A educação do deficiente auditivo: reabilitação ou escolaridade?. Dissertação de Mestrado. PUC, São Paulo, 1990.
- _____. A educação do surdo no Brasil. Campinas, SP : Autores Associados; Bragança Paulista, SP: EDUSF, 1999.
- SOUZA, R.M. Que palavra que te falta? São Paulo : Martins Fontes, 1998.

Recursos e Estratégias Didáticas na Educação Especial

Ementa: Identificação e construção de recursos e estratégias de ensino inclusivas a partir de situações concretas vivenciadas pelos alunos nas suas atividades docentes. A escola e o projeto político pedagógico no movimento de uma escola inclusiva como foco de análise.

Bibliografia:

- ARANHA, M.S.F.(org.) Saberes e Práticas da Inclusão: estratégias para a educação de alunos com necessidades educacionais especiais. Brasília: MEC/SEESP, 2003.
- ARANHA, M.S.F.(org.) Saberes e Práticas da Inclusão: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais de alunos com deficiência.. Brasília: MEC/SEESP, 2003.
- ARANHA, M.S.F.(org.) Saberes e Práticas da Inclusão: ensinando na diversidade: reconhecendo e respondendo às necessidades especiais. Brasília: MEC/SEESP, 2003.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa. Brasília: A Secretaria, 1997.
- CAVALCANTI, J. O jornal como proposta pedagógica. São Paulo: Paulus. 1999.
- MONTEIRO, R. F. Jogos dramáticos. São Paulo: Ágora, 1994.
- MÜTSCHELE, M. S. Oficinas pedagógicas.: a arte e a magia do fazer na escola. São Paulo: Edições Loyola, 1992.

Sexualidade e Deficiência

A disciplina investiga as dificuldades encontradas para o exercício da sexualidade por pessoas público alvo do Atendimento Educacional Especializado-AEE. As dificuldades em estudo e discussão tem por base a construção das representações acerca destas pessoas por meio da história ocidental. Investiga como pais, professores e outros profissionais, que atuam diante desta população, interpretam suas manifestações no terreno da sexualidade e as dificuldades e influencia de mitos, preconceitos e credices. Investiga e discute como pessoas com deficiência relatam suas experiências, desejos e frustrações do terreno afetivo-sexual e aspectos do desenvolvimento de suas sexualidades.

Bibliografia

- AMARAL, L.A. *Adolescência/deficiência: uma sexualidade adjetivada*. Temas de Psicologia, 2, 1994, 75-79.
- ASSUMPÇÃO, F.B.J & SPROVIERI, M.H. Deficiência mental, família e sexualidade. São Paulo: Memnon, 1993.
- _____. *Sexualidade e deficiência mental*. São Paulo: Moraes, 1987.
- MÜTSCHELE, M. S. Oficinas pedagógicas.: a arte e a magia do fazer na escola. São Paulo: Edições Loyola, 1992.
- BARBOSA, M.A. et alii. Ensino e saúde: o que pensam e o que sabem os deficientes auditivos. *Revista Eletrônica de Enfermagem* (on-line). Goiânia, v.1, n.1, out-dez, 1999. Disponível em:< <http://www.fen.ufg.br/revista>>. Acesso em 24 de março de 2000.
- BRUNS, M. A.T. *Deficiência visual e educação sexual: a trajetória dos preconceitos ontem e hoje*. *Revista Benjamin Constant*, n.7, RJ, 1997
- BRUNS, M.A.T. & SALZEDAS, P.L. Adolescer: a vivência de portadores de deficiência visual. *Revista Benjamin Constant*, ano 6, n. 12, RJ, 1999, 06-16.
- COELHO, E.F. *Deficiência sexual: do proibido ao permitido*. Porto Alegre: Ed. Luzzato, 1987.
- DENARI,F.E. *O adolescente especial e a sexualidade: nem anjo, nem fera*. 1997. Tese de Doutorado, Universidade Federal de São Carlos – UFSCaR – São Carlos, SP.
- DELL'AGLIO, Débora Dalbosco; GARCIA, Aida Cássia Leal. Uma experiência de educação sexual na pré-escola. *Paidéia* (Ribeirão Preto), Ribeirão Preto, n. 12-13, p. 97-110, Ago. 1997. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-

863X1997000100008&Ing=en&nrm=iso. Acessado em 10 de janeiro de 2017.

DIAS, T.R.M. et alii. Deficiência mental e sexualidade: a perspectiva de mães de deficientes. *Integração*, 1995, ano 6, 15,7-14.

FRANÇA RIBEIRO, H.C. *Orientação sexual e deficiência mental: estudos acerca da implementação de uma programação*. São Paulo, 1995. Tese de Doutorado, Instituto de Psicologia, USP.

_____. *Sexualidade e deficiência mental: uma questão delicada*. Texto não publicado, Marília, SP, 2000.

_____. Sexualidade e os portadores de deficiência mental. *Revista Brasileira de Educação Especial*. UNESP, Marília, v.7, n.2, 2001, p. 11- 27.

GIAMI, A. *O anjo e a fera: sexualidade, deficiência mental, instituição*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

GLAT, R. & FREITAS, R.C. *Sexualidade e deficiência mental: perguntando, refletindo e debatendo sobre o tema*. Rio de Janeiro: Livraria Sette Letras Ltda., 1996.

LEBEDEFF, T.B.A. *A percepção de jovens surdos sobre sua sexualidade*. 1993. Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual do Rio de Janeiro – UERJ, RJ.

MASSITEL, O.B.; MARQUEZINE, M.C. Um estudo das manifestações inadequadas da sexualidade em ambiente escolar de alunos portadores de deficiência mental. In: MARQUEZINE et alii (Orgs.). *Perspectivas multidisciplinares em Educação Especial*. Londrina: UEL, 339-343, 1998.

MATTOS, J.P. A sexualidade e a deficiência auditiva. *Integração*, ano 6, nº 15, 1995, p.34-36.

PINEL, A.C. A restauração da Vênus de Milo: dos mitos à realidade sexual da pessoa deficiente. In: *Educação sexual: novas idéias, novas conquistas*. Marcos Ribeiro (org), Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1994, p. 307 –325.

Linguística Aplicada à Educação Especial

A disciplina visa fornecer aos alunos, conceitos básicos da Linguística Aplicada que fundamentam o processo de aquisição da leitura, escrita e comunicação oral do público alvo da educação especial.

Bibliografia

AIMARD, P. **A linguagem da criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

BOREL-MAISONNY, S.; LAUNAY, C. **Distúrbios da linguagem, da fala e da voz na infância**. São Paulo: Roca, 1989.

CABRAL, L.S. **Introdução à linguística**. Porto Alegre: Globo, 6ª Ed., 1985.

CALLOU, D.; LEITE, Y. **Iniciação à fonética e à fonologia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 4ª. ed., 1990.

CAPOVILLA, C. F. Informática aplicada a Neurologia. In: Rodrigues, N.; Mansur, L.L. **Temas em neurologia**. São Paulo, Sociedade de Neurologia, v. 1, 1993. Série Neuropsicologia.

CHAPMAN, R. S. **Processos e distúrbios na aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

DELIBERATO, D.; MANZINI, E. J. **Comunicação alternativa: delineamento inicial para implementação do Picture Communication Liptem**. Boletim do COE, Marília, nº 2, p.29-39, 1997.

ELLIOT, A. **A linguagem da criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

FÁVERO, L.L.; KOCH, I. G. V. **Linguística textual: introdução**. São Paulo: Cortez, 1988.

GHEDINI, S. G.; OLIVEIRA, A. A. S.; MISQUIATTI, A. R. N. **Atendimento educacional especializado para alunos com deficiência intelectual**. São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Oficina Universitária, 2013. 11. GHEDINI, S. G.;

MATUMOTO, M. A. S.; LAMONICA, D. A. C. Logopedia y educación especial. In: GIROTO, C. R. M.; DEL-MASSO, M. C. S.; GHEDINI, S. G.; HEREDERO. E. S. **Servicios de apoyo em educación especial: una mirada desde diferentes realidades**. Alcalá: Servicio de Publicaciones, 2014.

GOLDFELD, M. **Fundamentos em fonoaudiologia – Linguagem**. São Paulo: Guanabara Koogan, 2003.

SANTANA, A.P. **Surdez e linguagem**. São Paulo: Plexus, 2007.

SAUSSURE, F. **Curso de linguística geral**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

Gestão de Sistemas e Unidades Escolares

Ementa: Análise dos sistemas de ensino e das unidades escolares no contexto atual. Problemas e perspectivas dos sistemas estaduais e municipais, com ênfase, respectivamente, no Estado de São Paulo e no município de Marília. Problemas e perspectivas da organização do trabalho nas unidades escolares.

Bibliografia:

ALMEIDA, M. (org.) Políticas educacionais e práticas pedagógicas: para além da mercadorização do conhecimento. Campinas-SP: Alínea, 2005.

ALONSO, M. A supervisão e o desenvolvimento profissional do professor. In: FERREIRA, N. S. C.(org.) Supervisão Educacional para uma escola de qualidade. São Paulo : Cortez, 1999.

ALVES, N., GARCIA, R. L. Rediscutindo o papel dos diferentes profissionais da escola na contemporaneidade. In:

FERREIRA, N. S. C.(org.) Supervisão Educacional para uma escola de qualidade. São Paulo : Cortez, 1999.

BONETI, L. W. A instituição de ensino e as artimanhas do discurso da educação inclusiva. In: ALMEIDA, M. (org.) Políticas educacionais e práticas pedagógicas: para além da mercadorização do conhecimento. Campinas-SP: Alínea, 2005.

BORDIGNON, GENUÍNO. Democratização e Descentralização da Educação: Políticas e Práticas. RBAE, Brasília, v.9, n.1, jan./jun.,1993.

COOMONTE, A. V. Condições socioestruturais da escola. In: FERREIRA, N. S. C.(org.) Supervisão Educacional para uma escola de qualidade. São Paulo : Cortez, 1999.

FERREIRA, N.S.C. AGUIAR, M.A.da S. (orgs). Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2004.

FONSECA, J.P. Municipalização: prefeiturização ou democratização ? Desafios aos trabalhadores da escola pública e seus sindicatos. XII Encontro Estadual da APASE, Supervisor hoje-teoria e prática, set., 1998.

- GRACINDO, R. V. Estado, sociedade e gestão da educação: novas prioridades, novas palavras-de-ordem e novos velhos problemas. RBPAAE, Brasília, v. 13, n.1 p. 7-18, jan./jun., 1997.
- LUCE, M. B. , MEDEIROS, I. L. P. (orgs.)Gestão escolar democrática: concepções e vivências. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006.
- LUCK, Heloísa. Concepções e processos democráticos de gestão educacional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006. Série: Cadernos de Gestão
- MELLO E SOUZA, A., COSTA, M. A. o nó górdio e a ponte de safena. RBPAAE, Brasília, v. 13, n.1 p. 19-38, jan./jun., 1997.
- OLIVEIRA, Cleiton de, et al. Municipalização do ensino no Brasil. Belo Horizonte, Autêntica, 1999.
- OLIVEIRA, Cleiton de. Gestão da educação: União, Estado, DF, município e escola. In: MACHADO, L.M.; FERREIRA, N.S.C. (orgs). Política e Gestão da educação: dois olhares. RJ: DP&A, 2002.
- PARO, V. Por dentro da escola pública.
- ROSSI, V. L. S. R. Gestão do projeto político-pedagógico: entre corações e mentes. São Paulo: Moderna, 2004.
- SANTOS, J. T. P. O limite da necessidade: as condicionalidades interpostas à realização do trabalho educativo na escola obrigatória. In: FERREIRA, N. S. C.(org.) Supervisão Educacional para uma escola de qualidade. São Paulo : Cortez, 1999.
- SAVIANI, D. Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1989.
- SILVA JÚNIOR, C. A. Supervisão, currículo e avaliação. In: FERREIRA, N. S. C.(org.) Supervisão Educacional para uma escola de qualidade. São Paulo : Cortez, 1999.
- SILVA JÚNIOR, C. A. Organização do trabalho na escola pública: o pedagógico e o administrativo da ação supervisora. In: SILVA JÚNIOR, C. A., RANGEL, M. (orgs.) Nove olhares sobre a supervisão, Campinas, SP: Papyrus, 1997.
- TEIXEIRA, L. H. Cultura organizacional da escola: uma perspectiva de análise e conhecimento a Unidade Escolar. RBPAAE, Porto Alebre, v. 16, n. 1, p. 7-22, 2000.
- THURLER, M. G. Inovar no interior da escola. São Paulo: ARTMED, 2001.
- OLIVEIRA, I. B. (org.) A democracia no cotidiano da escola. Rio de Janeiro : DP&A: SEPE, 2001.

Políticas Públicas em Educação

Ementa: Políticas públicas em sociedades complexas. Políticas públicas e políticas sociais no quadro das atuais relações entre Estado e Sociedade. Políticas públicas na área educacional: formulação, apropriação e objetivação. Políticas públicas, minorias sociais, grupos de risco e ações afirmativas.

Bibliografia:

- ABDIAN, G. Z.; OLIVEIRA, M. E. N. ; JESUS de, G. Função do diretor na escola pública paulista: mudanças e permanências. Educação e Realidade. Porto Alegre: UFRGS, v. 38, n.3, p. 977-998, jul./set. 2013.
- ADRIÃO, T. ; GARCIA, T. ; BORGHI, R. ; ARELARO, L. Uma Modalidade Peculiar de Privatização da Educação Pública: a Aquisição de "Sistemas de Ensino" por Municípios Paulistas. Educação & Sociedade. Campinas: Cedes, vol. 30, n.108, p.799-818, maio/ago.2009.
- ALMEIDA, L.C.; DALBEN, A.; FREITAS, L.C. de. O IDEB: limites e ilusões de uma política educacional. Educação & Sociedade. Campinas: Cedes, vol.34, n. 125, p.1153-1174, out./dez. 2013.
- ANPED. Documento Por um Plano Nacional de Educação (2011-2020) como Política de Estado, 2011.
- ANTUNES, F. Políticas Educativas Nacionais e Globalização. Novas instituições e processos educativos. Braga: CIE/IEP/UMINHO, 2004.
- ARCAS, P.H. Implicações da progressão continuada e do SARESP na avaliação escolar: tensões, dilemas e tendências. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.
- ARRETCHE, M. Relações federativas nas políticas sociais. Educação & Sociedade. Campinas: Cedes, n. 80, vol.23, p.25-48, set./2002.
- AZEVEDO, J.M.L. As relações sociais no Brasil, a política educacional e os desafios para uma educação de qualidade. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação. Brasília: ANPAE, vol., 13, no. 1, p. 107-118, jan./jun. 1997.
- _____. A Educação como política pública. Campinas: Autores Associados, 1997.
- AZEVEDO, J. Inserção precoce de jovens no mercado de trabalho. Lisboa, julho de 1999.
- BONAMINO, A.; SOUSA, S.Z. Três gerações de avaliação da educação básica no Brasil: interfaces com o currículo da/na escola. Educação e Pesquisa. São Paulo: FE/USP, v.38, n.2, p.373-388, abr./jun. 2012.
- CADERNOS CEDES: educação, adolescências e culturas juvenis, 2002.
- _____: educação no campo, 2007.
- CANÁRIO, R. Educação de adultos: um campo e uma problemática. Lisboa : Educa, 1999.
- CARVALHO, M.E.P. ; RABAY, G. Usos e incompreensões do conceito de gênero no discurso educacional no Brasil. Estudos Feministas. Florianópolis: UFSC, 23(1): 312, p.119-136, jan./abr. 2015.
- CASASSUS, J. A escola e a desigualdade. Brasília: Plano, 2002.
- CASTRO, J.A.; AQUINO, L.M.C.; ANDRADE, C.C. (orgs.) Juventude e Políticas Sociais no Brasil. Brasília, IPEA, 2009.
- CASTRO, M.G. , ABRAMOVAY, M. Jovens em situação de pobreza, vulnerabilidades sócias e violências. Cadernos de Pesquisa: São Paulo : FCC, n.116, p.143:176, jul. 2002.
- COELHO, M.I.M. Identidades e formação nos percursos de vida de jovens e adultos trabalhadores: desafios ao PROEJA. Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica. Brasília:MEC/SETEC n.1, 2008.
- CUNHA, L.A. O desenvolvimento meandroso da educação brasileira entre o Estado e o mercado. Educação & Sociedade. Campinas: Cedes, v.28, n.100 - Especial, p.809-830, out.2007.
- CORAGGIO, J.L. Desenvolvimento Humano e Educação. São Paulo : Cortez, 1996.
- CURY, C.R.J. Políticas inclusivas e compensatórias na educação básica. Cadernos de Pesquisa. São Paulo: FCC, v.35, n. 124, p.11-32, jan./abr. 2005.

- _____. Direito à educação, direito à igualdade, direito à diferença. Cadernos de Pesquisa. São Paulo: FCC, n. 116, p.245-262, jul. 2002.
- DEMO, P. Combate à Pobreza. Campinas: Autores Associados, 1996.
- DUPAS, G. Ética e Poder na Sociedade da Informação. São Paulo: Editora UNESP, 2000.
- FARIA, N.; et al. Gênero e Educação. São Paulo: SOF Sempreviva Organização Feminista, 1999.
- FREITAS, L.C. de A avaliação e as reformas dos anos de 1990: novas formas de exclusão, velhas formas de subordinação. Educação & Sociedade. Campinas: Cedes, vol.25, n. 86, p.133-170, abr. 2004.
- _____. Eliminação adiada, o ocaso das classes populares no interior da escola e a ocultação da (má) qualidade de ensino. Educação & Sociedade. Campinas: Cedes, v.28, n.100, p.965-988, out. 2007.
- JACOBI, P. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. Cadernos de Pesquisa. São Paulo: FCC, s/v, n.118, p. 189-205, mar. 2003.
- MAGALHÃES, A.M. e STOER, S. A escola para todos e a excelência acadêmica. São Paulo: Cortez, 2002.
- MIRANDA, S. A. Educação Escolar Quilombola em Minas Gerais: entre ausências e emergências. Revista Brasileira de Educação. Rio de Janeiro: ANPED, v. 17, n.50, p. 369-383, maio/ago.2012.
- MORAES, R. Reformas neoliberais e políticas públicas: hegemonia ideológica e redefinição das relações Estado-Sociedade. Educação & Sociedade. Campinas: Cedes, n. 80, vol.23, p.13-24, set. 2002.
- OLIVEIRA, I., SILVA, P.B.G. Negro e Educação. Rio de Janeiro : ANPEd, São Paulo :Ação Educativa, 2003.
- OLIVEIRA, J. F. de; FONSECA, M.; TOSCHI, M.S. O Programa Fundescola: Concepções, Objetivos, Componentes e Abrangência – A perspectiva de Melhoria da Gestão do Sistema e das Escolas Públicas. Educação & Sociedade. Campinas: Cedes, vol. 26, n.90, p.127-147, jan./abr. 2005.
- PIOVESAN, F. Ações afirmativas da perspectiva dos direitos humanos. Cadernos de Pesquisa: São Paulo: FCC, v.35, n. 124, p.43-56, jan./abr. 2005.
- SANTOS, P. S.M.B. Guia Prático da Política Educacional no Brasil: ações, planos, programas e impactos. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
- SENNETT, R. A corrosão do caráter. Rio de Janeiro : Record, 1999.
- SILVA JR., J. R. e FERRETI, C. J. O institucional, a organização e a cultura da escola. São Paulo: Xamã, 2004.
- SILVERIO, V.R.; TRINIDAD, C.T. Há algo novo a se dizer sobre as relações raciais no Brasil contemporâneo ? Educação & Sociedade. Campinas: Cedes, vol. 33, n.120, p.891-914, jul./set. 2012.
- SHIROMA, E. O. ; MORAES, M.C.M.; EVANGELISTA, E. Política Educacional. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- TORRES, C. A. A política da educação não formal na América Latina. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- TORRES, R.M. Educação para Todos – A tarefa por fazer. Porto Alegre, Artmed, 2001.
- UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO – NEMGE/CNPQ. Ensino e Educação com Igualdade de Gênero na Infância e na Adolescência – Guia Prático para Educadores e Educadoras. São Paulo: NEMGE/CNPQ: TecArt Editora, 2006.
- VASCONCELLOS, M.D. A escola da periferia: escolaridade e segregação nos subúrbios. Educação & Sociedade. Campinas: Cedes, vol.25, n.86, p.273-278, abr. 2004.
- VENDRAMINI, C. R. Educação e Trabalho: reflexões em torno dos Movimentos Sociais do campo. Cadernos Cedes. Campinas: Cedes, vol.27, n.72, p.121-135, maio/ago. 2007.
- VIANNA, C.P.; UNBEHAUM S. O gênero nas políticas públicas de educação no Brasil: 1988-2002. Cadernos de Pesquisa. São Paulo: FCC, v.34, n.121, p.77-104, jan./abr. 2004.
- VIANNA, C.P.; CARVALHO, M.P. ; SCHILLING, F.I.; MOREIRA, M. F. S. Gênero, Sexualidade e Educação Formal no Brasil: uma análise preliminar da produção acadêmica entre 1990 e 2006. Educação & Sociedade. Campinas: Cedes, vol. 32, n.115, p.525-545, abr./jun. 2011.
- VIEIRA, S.L. Política Educacional em tempos de transição. Brasília :Plano, 2000.
- WERLE, F. O. C. (org.) Avaliação em Larga escala foco na escola. São Leopoldo: Oikos Editora; Brasília: Líber Livro, 2010.

Educação Comparada

História e tendências atuais do campo da Educação Comparada. Teoria e metodologia da educação comparada. Análise de políticas educativas em perspectiva internacional. Comparação de sistemas educativos; de estruturas e funcionamento das organizações escolares; de fenômenos educativos.

Bibliografia

- BUENO, Maria Sylvia S. Experiências exitosas, experiências duvidosas. Educação em Revista. Belo Horizonte, n.37, jul. 2003.
- DELORS, Jacques. (org.) Educação: um tesouro a descobrir. São Paulo:/SP Cortez; Brasília/DF: MEC, UNESCO, 1998.
- FURTER, Pierre. Os Sistemas de Formação em seus Contextos. Rio, FGV. 1982
- GIMENO SACRISTAN, José. Poderes instáveis em educação. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- HADDAD, Sérgio; CAMPOS, Maria Malta & KRAWCZYK, Nova. O cenário educacional latino-americano no limiar do Século XXI. Campinas/SP, Autores Associados, 2000.
- HADDAD,S. e DI PIERRO, M.C. Escolarização de jovens e adultos. Revista Brasileira de Educação. Campinas: Autores Associados, n.14, maio-ago 2000, p.108-30.
- NÓVOA, A & SCHRIEWER, J. A difusão mundial da escola. Lisboa: EDUCA, 2000. NÓVOA, Antonio. Educação e Sociedade: abordagens históricas e comparadas. Marília: UNESP, 1996.
- NÓVOA, Antonio. Histoire et comparaison. Lisboa: EDUCA, 1998.
- PUIGGROS, Adriana. Estudos comparados e educação na América Latina. São Paulo: Cortez, 1992.

SCHRIEWER, Jürgen. Sistema mundial e inter-relacionamento de redes: a interculturalização da educação e o papel da pesquisa comparativa. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. Brasília, v. 76, n. 182/183, jan-ago 1995, 4 p.241-304.

SILVA, Vera L. G. Sentidos da profissão docente. Tese (Doutorado)- Faculdade de Educação da USP, 2004.

GOMES, Candido A. Desserialização Escolar: alternativa para o sucesso? Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.13, n.46, p. 11-38, jan./mar. 2005

MALET, Regis. Do estado-nação ao espaço-mundo: as condições históricas da renovação da educação comparada. *Educação e Sociedade*, Campinas, vol. 25, n. 89, p. 1301-1332, Set./Dez. 2004.

MARCONDES, Martha A.S. Educação comparada: perspectivas teóricas e investigações. *ECCOS*, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 139-163, jun. 2005.

KRAWCZYK, Nora R. ; MORAES, Reginaldo CC. Estudos comparados, projeto histórico e análise de políticas públicas: Entrevista com Hugo Zemelman. *Educação e Sociedade*, Campinas, vol. 24, n. 82, p. 311-320, abril 2003.

MOUTINHO, Laura. "Raça", sexualidade e gênero na construção da identidade nacional: uma comparação entre Brasil e África do Sul. *Cadernos Pagu* (23), julho/dezembro de 2004, pp.55-88.

Tópicos Especiais em Gestão Educacional

EMENTA: Tópico I - Distinção entre a Ética e a Moral. Especificidade de ética teleológica, ética ontológica, ética comunitarista e ética universalista. Conteúdos éticos universais constantes nos direitos humanos fundamentais. Tópico II – Movimentos sociais no Brasil, forma produtiva e luta política. Pedagogia ou propostas educacionais dos movimentos sociais, em especial do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. Educação, trabalho e gestão democrática. Tópico III – Educação, movimento feminista e movimento negro. Escola pública e as questões de gênero e de etnia. Educação, gênero, etnia e gestão democrática.

Bibliografia:

OLIVEIRA, D.; ROSAR, M. (org.). Política e gestão da educação. 3ª ed. Belo horizonte: Autêntica, 2010.

PARO, V. Administração escolar: introdução crítica. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986.

DAL RI, N. M. Educação democrática e trabalho associado no contexto político-econômico do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. 2004. 315 f. Tese (Livro docência) – Universidade Estadual Paulista, Marília.

Planejamento e Avaliação na perspectiva da Orientação Educacional

EMENTA: A disciplina tem como objetivo levar o aluno a localizar a importância da Orientação Educacional como um componente essencial da Gestão Escolar e a refletir sobre seu papel no planejamento e na avaliação. Análise do trabalho do Orientador Educacional e a prática da avaliação escolar. Capacita o futuro pedagogo para a elaboração, execução e avaliação do projeto político-pedagógico da escola e do plano anual de ação em Orientação Educacional.

Bibliografia:

CATANI, D.B.; GALEGGO, R.C. Avaliação. São Paulo: Editora UNESP, 2009;

HOFFMAN, J. M. L. Avaliar para promover: as setas do caminho. Porto Alegre: Mediação, 2009;

HOFFMAN, J. M. L. Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista. Porto Alegre: Mediação, 2001, 30 ed. Revista;

HOFFMAN, J. Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Mediação, 1993. 20. ed. revista, 2003;

HOFFMAN, J. Pontos e contrapontos: do pensar ao agir em avaliação. Porto Alegre: mediação: 1998;

LUCKESI, C. C. Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proposições. 20. ed. São Paulo: Cortez, 2009;

MELO E SOUZA (organizador) Dimensões da avaliação educacional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005;

RAPHAEL, H.S., CARRARA, K. (orgs) Avaliação sob exame. Campinas, SP: Autores Associados, 2002;

RUSSELL, M.K. Avaliação em sala de aula: conceitos e aplicações. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014;

SANMARTÍ, N. Avaliar para aprender. Artmed, 2009;

VASCONCELLOS, C. de S. Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar. 18. ed. São Paulo: Libertad 2008.